

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

ANDRECILIANA DIAS DOS SANTOS MIRANDA

**IGREJA EM CÉLULAS:
A RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE ATOS**

São Leopoldo

2018

ANDRECILIANA DIAS DOS SANTOS MIRANDA

IGREJA EM CÉLULAS:
A RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE ATOS

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da
Bíblia

Orientador: Flávio Schmitt

São Leopoldo

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M672i Miranda, Andreciliana Dias dos Santos
Igreja em células : a restauração da igreja de Atos /
Andreciliana Dias dos Santos Miranda ; orientador Flávio
Schmitt. – São Leopoldo : EST/PPG, 2018.
117 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2018.

1. Igreja em células. 2. Bíblia. Atos – Crítica,
interpretação, etc. 3. Sacerdócio universal. 4. Vida cristã. 5.
Evangelismo. I. Schmitt, Flávio, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

ANDRECILIANA DIAS DOS SANTOS MIRANDA

**IGREJA EM CÉLULAS:
A RESTAURAÇÃO DA IGREJA DE ATOS**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Leitura e Ensino da
Bíblia

Data de Aprovação:

Flávio Schmitt – Doutor em Ciências da Religião – Faculdades EST

Oneide Bobsin – Doutor em Ciências Sociais – Faculdades EST

Vítor Hugo Schell – Doutor em Teologia – Faculdade Luterana de Teologia

*Dedico ao Maravilhoso, Conselheiro,
Deus forte, Príncipe da paz e Pai da
eternidade, que me sustentou e inspirou
através do seu Santo e Maravilhoso
Espírito.
À minha abençoada e amada família que
cooperou comigo em todos os momentos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tamanha oportunidade, as minhas filhas, toda família e amigos que não mediram esforços para que esse sonho se concretizasse.

Aos meus incentivadores Irani Rosique e Maria Elísia.

Aos colegas de classe e professores queridos os quais levarei para sempre na memória.

Meu muito obrigado!

*Eu tenho um sonho, o sonho de ver uma
Igreja unida, forte e relevante.
Eu tenho um sonho, o sonho que os
homens
Voltem a amar mais a Deus que
As placas de sua denominação.
Eu tenho um sonho, o sonho que as
pessoas
Voltem a ser igreja ao invés de ter igreja.
Eu tenho um sonho, o sonho onde as
portas
Denominacionais não impeçam a
Unidade dos santos e o avanço do Reino.
Eu tenho um sonho, o sonho que a igreja
transforme
A sociedade e não seja por ela
transformada.
Eu tenho um sonho, o sonho onde
sacerdócio se faça real.
A comunhão seja legal e o amor,
Ah, o amor, esse seja sincero, reciproco e
eterno.
Eu tenho um sonho, que Cristo volte a ser
o centro,
E que a igreja volte a ser igreja.*

Andreciliana Dias dos Santos Miranda

RESUMO

A finalidade do presente trabalho é refletir a origem da Igreja em Células. Igreja em Células é o nome conferido a uma forma de ser Igreja. Para tanto, traça um ponto de encontro com a igreja de Atos dos Apóstolos, através dos princípios comuns existentes em ambas. Desta forma, o presente trabalho utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica para contemplar a temática, dividindo-o em três capítulos. Parte do Livro dos Atos dos Apóstolos que auxilia no entendimento da formação das primeiras comunidades cristãs aponta para o conceito de Igreja, bem como se verificam quais são os princípios da vida cristã. Em seguida, reflete a Igreja em Células a partir daqueles que questionaram e sugeriram novas formas de ser igreja, como Lutero, Spener, Wesley, entre outros, até chegar ao conceito de Igreja em Células e seus primeiros modelos. Por fim, destaca os aspectos teológicos que embasam a Igreja em Células, enfocando o sacerdócio universal do crente, o evangelismo, a liderança e a organização da Igreja em Célula. A partir desta abordagem pretende-se verificar como a Igreja em Células torna a igreja mais participativa entre os seus membros, possibilitando que sejam ativos na missão e no evangelismo, como propõe o sacerdócio universal do crente. Desta forma, o evangelismo acaba sendo exercido de fato para tornar viva a Palavra de Deus e, conseqüentemente, a vida cristã.

Palavras-chave: Atos dos Apóstolos. Igreja em Células. Sacerdócio Universal. Evangelismo.

ABSTRACT

The goal of this paper is to reflect about the origin of the Church in Cells. Church in Cells is the name given to a way of being church. For this it traces out a meeting point with the church of the Acts of the Apostles, through the common principles existing in both. In this way, this work uses the methodology of bibliographic research to contemplate the theme, dividing it into three chapters. Part of the Book of the Acts of the Apostles which helps in the understanding of the formation of the first Christian communities, points to the concept of Church, as well as verifies which are the principles of the Christian life. Following, it reflects about the Church in Cells based on those who questioned and suggested new ways of being church, such as Luther, Spener, Wesley, among others, until arriving to the concept of Church in Cells and its first models. Finally, it highlights the theological aspects which give foundation for the Church in Cells, focusing on the universal priesthood of all believers, evangelism, leadership and the organization of the Church in Cells. Based on this approach it intends to verify how the Church in Cells makes the church more participative among its members, making it possible for them to be active in the mission and in evangelism, as the universal priesthood of all believers proposes. In this way, evangelism ends up being truly exercised to make the Word of God come alive, and consequently, the Christian life as well.

Keywords: Acts of the Apostles. Church in Cells. Universal Priesthood. Evangelism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
2 O RELATO DO LIVRO DE ATOS.....	21
2.1 O Livro de Atos.....	23
2.2 Conceito de Igreja em Atos dos Apóstolos	31
2.3 A vida cristã nos Atos dos Apóstolos.....	39
2.2.1 Princípio da Perseverança	40
2.2.2 Princípio da Obediência	40
2.2.3 Princípio do Amor	41
2.2.4 Princípio da Oração	42
2.2.5 Princípio do Temor	43
2.2.6 Princípio da Unidade.....	43
2.2.7 Princípio da Renúncia	44
2.2.8 Princípio da Comunhão.....	44
2.2.9 Princípio da Influência.....	45
3 ORIGENS, OBSTÁCULOS E DEFINIÇÃO DA IGREJA EM CÉLULAS	47
3.1 Grandes ideais sobre ser Igreja.....	49
3.1.1 Lutero, o Sacerdócio Universal e as Comunidades Eclesiais Domésticas	49
3.1.2 Philip Jakob Spener e os Grupos de Reuniões Piedosas.....	51
3.1.3 John Wesley e as Classes	51
3.1.4 Watchman Nee e o Pequeno Rebanho.....	52
3.1.5 David Yonggi Cho e a Igreja nos Lares.....	53
3.1.6 Ralph W. Neighbour Jr e a Igreja em Células na América do Norte	56
3.1.7 Juan Carlos Ortiz e o movimento de Discipulado na Argentina	57
3.1.8 Primeiros focos da Igreja em Células no Brasil	58
3.1.9 Roberto Michael Lay e a Explosão do Modelo Celular no Brasil	61
3.2 Definição de Igreja em Células	62
3.3 Lugar das reuniões na Igreja em Células	67
3.4 Diversos Modelos do Método Celular	74
3.4.1 Governo dos 12 (G12)	74
3.4.2 Modelo de Discipulado Apostólico (MDA)	76
3.4.3 DNA Central.....	78
4 ASPECTOS TEOLÓGICOS DA IGREJA EM CÉLULAS.....	81

4.1 Dois elementos notórios da Igreja de Atos assumidos na Igreja em Células.....	85
4.2 O Sacerdócio Universal do Crente	87
4.3 Evangelismo como Princípio Fundamental	91
4.4 Não Apenas Membros, mas Verdadeiros Líderes	99
4.4.1 A Dinâmica Organizacional da Igreja em Células com o Crescente Número de Líderes.....	105
5 CONCLUSÃO	109
REFERÊNCIAS.....	113

1 INTRODUÇÃO

Havia uma cidade com nome de Consolo, ela ficava entre as cidades de Tormento e Eternidade. Um dia, o Rei dessa cidade viu que muitas pessoas passavam por lá e não encontravam um bom lugar para ali repousar. Resolveu pedir ao seu filho, que era arquiteto, para que desenvolvesse a planta de uma pousada que tivesse fundamentos resistentes. A chamariam de Transformação.

A pousada deveria receber alguns alicerces como harmonia, amor, serviço, perseverança, etc. O filho, obediente ao pai, desenvolveu com maior cuidado o edifício. Contratou alguns construtores, os ajudou a fundar os alicerces da pousada e lhes ensinou como deveriam desenvolver a obra, porém depois teve que partir.

Quando a pousada ficou pronta, as pessoas começaram a nela se hospedarem. Amavam ficar naquele lugar, pois era um ambiente harmônico, aconchegante, com estruturas firmes que os faziam se sentirem confortáveis, visto que nela havia diversos quartos com banheiros privativos, recepção, cozinhas. Os pedreiros haviam construído aquela obra com muito amor, suor e zelo.

Chegou o tempo em que os gerentes antigos morreram e novos foram contratados para assumirem a pousada. Esses acharam que ela estava dando muito trabalho, havia muita manutenção nos quartos, banheiros, cozinhas e não estavam dispostos a cuidar de tudo aquilo. Ocasão em que decidiram mudar a estrutura original deixada pelo arquiteto, e fizeram uma nova planta com um ambiente mais requintado e amplo. Porém, retiraram do novo edifício os alicerces da fundação, e ele se tornou frio e desaconchegante.

As necessidades dos hóspedes já não eram mais supridas, por mais requinte que tivesse o ambiente, os hóspedes já não se sentiam bem naquele lugar, fazendo com que muitos procurassem repouso na cidade de Tormento.

Quando o filho do Rei, arquiteto que projetou a obra, retornar, será que ele irá gostar de ver os fundamentos retirados, a estrutura da pousada modificada e os peregrinos indo se hospedar em Tormento?

A partir dessa pequena história, adentra-se ao tema da dissertação, a Igreja em Células. A igreja foi desejada por Deus, alicerçada por Jesus e edificada pelos

discípulos. Ela foi projetada para que as pessoas se sentissem bem, para que as necessidades tanto individuais quanto coletivas fossem supridas. Para compor uma igreja que fosse capaz de fornecer suprimentos tanto em nível individual quanto coletivo, Jesus projetou a igreja nos pequenos grupos. É neles que as pessoas criam vínculos e são munidas em suas maiores necessidades.

Os pequenos grupos proporcionam um ambiente harmônico, de amor e serviço, nele as pessoas são evangelizadas, se sentem acolhidas, são disciplinadas e aprendem a perseverar na obra de Cristo, pois aprende a viver em família. Ao longo dos anos, acharam que esse tipo de igreja era muito penoso, então decidiram mudá-la para o grande prédio, modificando sua estrutura original.

Com isso, grande parte das pessoas se afastaram por causa da impessoalidade, distanciamento e frieza, isto faz com que muitos procurem Deus em outros lugares. É necessário mudar a visão de igreja instituída por Constantino e fomentada até os dias atuais.

A igreja não pode continuar sem os fundamentos constituídos em sua edificação. Ela não é um prédio, tão pouco se restringir dentro de um! A igreja nos pequenos grupos é bíblica, pautada no livro de Atos e visa restaurar o modelo de igreja fundamentada por Jesus e edificada pelos apóstolos. Deus está reedificando a igreja que Ele deixou para servir de modelo, pois quando vier buscá-la não gostará de encontrar uma igreja diferente da planta original.

Essa é a Igreja em Células. Parte-se das hipóteses de que ela alcança um maior número de pessoas. Igualmente se acredita, inicialmente, que a Igreja em Células alcança a pluralidade da sociedade, seja em relação às etnias, como aos gêneros, entre outros.

A fim de refletir acerca da Igreja em Células, o presente trabalho utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica. Para contemplar a temática, o trabalho está dividido em três capítulos. Inicialmente, parte do Livro dos Atos dos Apóstolos que auxilia no entendimento da formação das primeiras comunidades cristãs, que denominamos igrejas. Parte-se para o conceito de Igreja em Atos, bem como se verificam quais são os princípios da vida cristã.

Em seguida, reflete-se a Igreja em Células a partir daqueles que questionaram e sugeriram novas formas de ser igreja, como Lutero, Spener, Wesley, entre outros, até chegar ao conceito de Igreja em Células e seus primeiros modelos.

Por fim, destacam-se os aspectos teológicos que embasam a Igreja em Células, enfocando o sacerdócio universal do crente, o evangelismo, a liderança e a organização da Igreja em Célula.

A partir desta abordagem pretende-se verificar como a Igreja em Células torna a igreja mais participativa entre os seus membros, possibilitando que sejam ativos, como propõe o sacerdócio universal do crente. Desta forma, o evangelismo acaba sendo exercido de fato para tornar viva a Palavra de Deus e, conseqüentemente, a vida cristã.

2 O RELATO DO LIVRO DE ATOS

A História da igreja primitiva é fantástica. Conhecer suas origens e acompanhar seu desenvolvimento ao longo dos séculos é algo sensacional e muito enriquecedor, não só para estudantes da teologia, mas para todo cristão em si. A história da igreja está vinculada/testemunhada em Atos dos Apóstolos. Atos auxilia no entendimento e formação das primeiras comunidades cristãs, as quais denominamos igrejas. Elucidando sua estrutura, a maneira que viveram seus primeiros seguidores, além de relatar parte da história ministerial de alguns apóstolos; principalmente de Pedro e Paulo, com maior ênfase neste.

Não se tem comum acordo de quando a igreja tenha surgido, para alguns ela começou em Jesus Cristo, para outros no pentecostes. Mister se faz a análise destas duas vertentes, suas divergências foram tão marcantes ao ponto de levar sacerdotes e teólogos a fazerem o seguinte juramento: “Creio que a igreja [...] foi instituída imediatamente e diretamente pelo próprio Cristo autêntico e histórico [...] e edificada sobre Pedro, o primeiro na hierarquia dos apóstolos”¹

Jürgen Roloff menciona em seu livro “A Igreja no Novo Testamento” várias teses que tem como finalidade comprovar o início da igreja com Jesus, entre elas a de F. Kattenbusch.

[...] o filho do homem é protótipo e líder do povo dos “santos do Altíssimo”, e a partir daí Jesus teria encarado a si mesmo primeiramente como o rei do tempo final do Israel renovado pelo Espírito de Deus. Em seguida, contudo, em vista da rejeição cada vez mais forte por parte desse povo, ele se teria voltado exclusivamente para seu grupo de discípulos. Que ele entendia como “resto” de Israel e que começou a organizar nos moldes de uma *Kenista*, uma sinagoga especial dentro do povo.²

De acordo com essa teoria Jesus seria o primeiro líder a instituir a igreja e se organizar como tal, processo iniciado com seus apóstolos, porquanto o mesmo não teria sido reconhecido pelo povo de Israel. Jürgen Roloff se reporta a citação de Cullmann, com a consciência de Jesus em ser o Messias de Israel, a igreja já estava

¹ DENZINGER, apud ROLOFF, Jürgen. **A Igreja no Novo testamento**. São Leopoldo: Sinodal; Centro de estudos bíblicos, 2005. p. 14.

² KATTENBUSCH apud ROLOFF, 2005, p. 15.

constituída, pois “a expectativa messiânica judaica contém a concepção de uma comunidade messiânica e é inconcebível sem ela”.³

Jesus tinha plena consciência de ser o Messias de Israel, e que através Dele a igreja seria constituída. Ele foi o fundamento, o alicerce para a fundação da igreja, porém não foi Jesus quem a constituiu propriamente. Quanto às teses afirmativas de Jesus como primeiro líder da igreja, Jürgen Roloff conclui que: “Certamente teremos de conformar-nos definitivamente com o fato de que a tradição de Jesus tida como autêntica não contém a palavra *ekklesia*, nem qualquer referência a uma atuação de Jesus diretamente voltada para a fundação de uma igreja.”⁴

Jesus não veio formar uma nova religião, Ele veio para realizar uma grande obra de redenção, ensinar os seus seguidores a viverem uma nova vida libertos do poder do pecado e da lei. Bem como fazer discípulos para dar continuidade ao que começou. A igreja em si foi revelada por Jesus a Pedro e fundada pelos apóstolos em pentecostes. Esse parece ser o testemunho do livro de Atos dos apóstolos. A segunda vertente defende que a igreja se iniciou no dia de pentecostes. Mario Persona diz que: “A igreja não existia antes de pentecostes, não existia no Antigo Testamento e nem nos tempos do Senhor Jesus andando aqui na terra nos evangelhos.”⁵

Sem dúvida, Cristo é a Rocha sobre a qual a igreja é fundada, sendo Ele mais o Fundamento do que o fundador. Os primeiros capítulos na história da igreja primitiva foram delineados a partir da reunião de cerca de 120 discípulos, numa casa, cumprindo-se o dia de Pentecostes, na cidade de Jerusalém (Atos 2.1-4). Posteriormente, o apóstolo Pedro ao pregar seu primeiro sermão, convence através do discurso e da ação sobrenatural do Espírito Santo, quase 3 mil pessoas a se tornarem cristãs. Earle E. Cairns assevera que “...Foi desta maneira que a entidade ou organismo espiritual, a Igreja invisível, o Corpo de Cristo ressuscitado, começou a existir.”⁶

A origem da Igreja se deu a partir da morte de Jesus Cristo:

[...] depois da morte de Jesus no ano 29 da era comum, os apóstolos ficaram inquietos com o fato de terem sido testemunhas da pregação e da vida de seu mestre. Então, começaram a organizar comunidades para

³ CULLMANN apud ROLOFF, 2005, p. 15.

⁴ ROLOFF, 2005, p. 16.

⁵ PERSONA, Mário. **Este artigo prova que Israel e Igreja são a mesma coisa?** Disponível em: <<https://www.respondi.com.br/2018/01/este-artigo-prova-que-israel-e-igreja.html>>, Acesso em 20 jun. 2018.

⁶ VASCONCELOS, Héilton Wagner Mendonça de. **Igreja Primitiva e os pequenos grupos.** Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/igreja-primitiva-e-os-pequenos-grupos/55269/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

preservarem a memória de Jesus e conquistar novos discípulos. A Igreja teve seu início em Jerusalém, na primeira metade do século 1º da era comum.⁷

Partilhamos a ideia de que Jesus foi o fundamento e o fundador sobre qual a igreja foi estabelecida, porém ela surge de fato com a vinda do Espírito Santo. “A igreja iniciou sua história com um movimento de caráter mundial, no dia de Pentecoste [...]”.⁸ Portanto, o presente trabalho, baseado na ótica de Jügen Roloff, poderia ser desenvolvido a partir de Jesus. Doravante abordaremos a igreja dentro do contexto de Atos.

2.1 O Livro de Atos

A epístola de Atos, como comumente é conhecida, possui vinte e oito capítulos; é o quinto livro do Novo Testamento que compõe a Bíblia Sagrada. Apesar de ser um nome sugestivo, visto descrever parte da vida de alguns apóstolos, não foi originalmente imbuído por quem o escreveu.

Embora seu autor não tenha se identificado, nem mesmo seu nome tenha sido mencionado durante as narrativas, não há dúvidas de que sua autoria seja de Lucas, o querido médico, como carinhosamente é citado por Paulo na carta aos Colossenses 4.14 “O querido amigo Lucas, o médico, e Demas enviam saudações”⁹. Essa amorável forma de tratamento sugere uma grande amizade entre Paulo e Lucas. “Na realidade, tanto por causa dos fatos que narra como por causa da teologia que atribui a Paulo, há sinais sérios de que o livro de Atos não poderia ter sido escrito por um companheiro de Paulo.”¹⁰

Mesmo que alguns questionem a autoria lucana ao livro de Atos, a tradição sustenta ser ele o autor. Lucas teria sido um dos companheiros de Paulo em sua jornada para difundir o evangelho de Cristo, ambos compartilhavam de interesses em comum, que era a expansão das Boas Novas não somente aos judeus, como também aos gentios.

⁷ ECLESIOGÊNESE. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Eclesiog%C3%AAAnese>>. Acesso em 30 fev. 2018.

⁸ HURLBUT, Jesse Lyman. **História da igreja cristã**. São Paulo: Ed. Vida, 2007. p. 20.

⁹ BÍBLIA JUDAICA COMPLETA. São Paulo: Ed. Vida, 2010.

¹⁰ COMBLIN José. **Atos dos Apóstolos**. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 59.

Apesar de Pedro e alguns outros apóstolos serem mencionados por Lucas é Paulo o personagem principal descrito neste livro, as riquezas de detalhes narradas nesta obra a respeito do mesmo evidenciam que quem as descreveram só poderia ter sido uma pessoa do seu círculo de relacionamento. Entende-se que esses escritos se remetem a Lucas, amigo e companheiro de ministério de Paulo por algum tempo.

Outro aspecto abordado nos estudos que visam comprovar a titularidade lucana, é a forma da escrita e os pronomes empregados por seu autor em determinados versículos. Logo no início das primeiras narrativas o escritor usa um tipo de linguagem que deixa transparecer que o mesmo estaria descrevendo fatos acontecidos, sendo tão somente um tipo de narrador do contexto histórico, porém com o avançar da leitura percebe-se que o próprio ultrapassa os limites de um mero historiador, introduzindo-se na história como personagem ativo e participante do início da igreja em Atos.

Uma das justificativas mais plausíveis utilizadas e aceitas pelos biblicistas em relação à autoria lucana são os escritos de Irineu que se deram em 180 d.C.; os quais passaram a ser consideradas fontes seguras dessa autoria. “A justificativa básica é a de Irineu, como observado anteriormente. As passagens “nós” provam que o autor do livro de Atos era um companheiro de Paulo”.¹¹ Além do uso do pronome “nós” observar-se que durante algumas passagens bíblicas citadas por Paulo em suas cartas o mesmo faz algumas referências a respeito de Lucas, a principal delas está em II Timóteo 4.11 que vislumbra o seguinte dizer: “Só Lucas está comigo. [...]”. Esta pequena, porém, valiosa passagem mostra claramente que Lucas era muito mais que apenas um amigo, ele era um companheiro ministerial do apóstolo, que caminhou lado a lado com Paulo durante alguns anos de seu ministério.

“Existe uma tradição de que Lucas escreveu o livro de Atos na Acácia (i.e., na Grécia) Mas parece ser melhor supor que ele o escreveu em Roma [...]”.¹² A igreja estabelecida na cidade de Antioquia é citada com grande relevância pelo autor do livro, motivo pelo qual leva alguns teólogos e historiadores a acreditarem que o livro de Atos tenha sido escrito nesta cidade. “Quanto ao local em que ele foi escrito,

¹¹ EARLE, Ralph. **Comentário Bíblico Beacon João e Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009. p. 200.

¹² EARLE, 2009, p. 200.

é impossível saber. Tradicionalmente, pensa-se que o evangelho de Lucas e Atos forma escritos em Antioquia, principalmente por causa do lugar ocupado pela igreja de Antioquia no livro de Atos”.¹³

Outro fator divergente é a data precisa em que Atos poderia ter sido escrito. “A data mais recuada possível é a de 60 d.C., por ser o tempo mais próximo em que Paulo poderia ter chegado a Roma. [...] A data mais avançada possível é a de 150 d.C.[...]”.¹⁴

A maioria dos historiadores presume que a epístola tenha sido grafada entre 63 a 85 da nossa era, o que parece ser a data mais congruente, já que se supõe que Lucas tenha morrido por volta do ano 84 e que seja o autor da obra. O livro de Atos dos Apóstolos é conhecido com esse título desde o segundo século, embora existam muitos questionamentos em relação ao mesmo, já que relata apenas os feitos de alguns apóstolos não abrangendo os demais.

Os profusos e excepcionais acontecimentos descritos neste tratado não foram propriamente atos comuns efetuados com base na natureza humana, evidencia-se a presença e capacitação do Espírito Santo e através deste sobrenatural de Deus, por meio dessa força celeste os apóstolos realizaram grandes prodígios e maravilhas entre os povos.

Com fundamento pautado nesta ideia da realização dos feitos apostólicos serem de origem totalmente divina, alguns biblicistas sugerem que o nome mais apropriado para obra seria outro. “O título original do livro - Atos dos Apóstolos – dificilmente teria sido conferido por seu autor, embora tenha sido o título que geralmente veio a ser atribuído”.¹⁵

Baseado nos argumentos supracitados, diversas terminologias são sugeridas, tais como “História do poder de Deus entre os apóstolos”.¹⁶ Champlin entende ser o nome mais apropriado, ou “Atos do Espírito Santo” que também foi a ideia sugerida por Johann Albrecht *apud* John Stott, onde o mesmo diz: “descreve

¹³ GONZÁLEZ, Justo L. **Atos o evangelho do Espírito Santo**. São Paulo: Hagnos, 2011. p 20.

¹⁴ CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. Volume 3: Atos, Romanos. São Paulo: ed. Hagnos, 2014. p. 6.

¹⁵ CHAMPLIN, 2014, p. 6.

¹⁶ CHAMPLIN, 2014, p. 6.

não tanto os Atos dos Apóstolos, mas sim, os Atos do Espírito Santo, assim como o *primeiro tratado contém os Atos de Jesus Cristo*.¹⁷

As ações executadas nesse livro apesar de terem sido realizadas por meio dos apóstolos são de autoria do Espírito Santo, motivo pelo qual se acredita ser Atos do Espírito Santo o título mais apropriado. Ressalta-se que o destinatário tanto do livro de Atos quanto do evangelho de Lucas foi Teófilo. Quem seria Teófilo? Por que as duas obras teriam sido destinadas a mesma pessoa?

A origem desta palavra no grego Koinê é *Theóphilos* que significa "amigo de Deus", "amado por Deus", assim sendo não se sabe exatamente se Teófilo seria o nome de uma pessoa, um possível oficial romano, alguém que ocupava uma posição importante em Alexandria ou mesmo o livro teria sido destinado a qualquer cristão da época, visto ser *theophiles* um adjetivo.

O que se pode afirmar é que independente de quem seja, o autor o considerava e atribuía grande importância, ao ponto de lhe destinar tanto o terceiro evangelho, quanto o livro Atos dos Apóstolos. Provavelmente Teófilo seria um recém-convertido, para o qual Lucas relatava os eventos que estariam acontecendo, desde a ascensão de Jesus até a prisão de Paulo, a fim de fortalecê-lo na fé e suprir toda e qualquer dúvida em relação à vida cristã, motivo pelo qual lhe escrevera convicções precisas a respeito do que se passava com a igreja e de como Jesus continuava a exercer seus atos através do Espírito Santo, sustentado o com fatos que lhe ajudaria a perseverar em sua fé.

No período em que foi escrito todo contexto histórico do livro de Atos, embora a grande maioria dos habitantes daquela região foi de cultura judaica, os idiomas mais conhecidos eram o grego e o latim. O grego porque a Grécia durante anos exerceu domínio e grande influência cultural sobre o povo judeu, não só no idioma, mas também na retórica. "As influências gregas predominavam na língua, na educação, na literatura e na filosofia durante o início do cristianismo"¹⁸. Essa eloquência grega influenciou os padrões de Lucas ao descrever os fatos em suas cartas, tanto em sua forma escrita quanto argumentativa.

¹⁷ STOTT, John. R. W. **A mensagem de Atos Até os Confins da Terra**. 2 ed. 2 reimpressão. São Paulo: Ed. ABU, 2008. p 31.

¹⁸ FERGUSON, Everett. **História da Igreja: dos dias de Cristo à Pré-reforma**. Rio de Janeiro: Ed. Acadêmico, 2017. p. 23.

O latim embora fosse o idioma oficial do império romano, o qual exercia domínio sobre todo o mundo judaico da época, não era utilizado na vida cotidiana do povo, reservando seu uso apenas para os altos oficiais romanos. O “Grego Koinê”, que significa comum, era o dialeto falado pela maioria da população durante o período que Lucas escreveu Atos dos Apóstolos. Por ser um estilo de linguagem mais simples, utilizado na prática do comércio e no dia a dia de toda sociedade, este foi o idioma escolhido para escrever o livro de Atos.

Importante salientar que quando o livro de Atos foi escrito, Jerusalém achava-se sobre o domínio do império romano. Nesta época toda a região da Palestina estava vivendo a “*Pax Romana*”, que no latim seria “*A Paz Romana*”. O ordenamento jurídico instituído pelos romanos trouxe consigo um período de relativa paz para aquelas cidades que estavam sob seu domínio. Além de proteger as fronteiras das possíveis invasões dos bárbaros, os soldados construíam muitas estradas, “As tarefas dos soldados em épocas de paz incluíam a construção de estradas e a garantia de segurança nas viagens”¹⁹ fator que favoreceu a expansão do evangelho, não somente no que diz respeito à segurança, como também facilitou o deslocamento das pessoas para diversos lugares. “A conclusão é que Roma favorece a evangelização[...]”.²⁰

Embora fosse um povo politeísta, os romanos não impediam as nações dominadas de professarem sua fé, mesmo sendo divergente, desde que não colocassem em risco seu poder soberano. Lucas traz à baila em seu evangelho importantes informações sobre a influência do império romano na vida e morte de Cristo, dando a conhecer a história do seu nascimento, citando que o ocorrido se deu na época do imperador Augusto. “Ele indica que o nascimento de Cristo deu-se no governo do imperador Augusto, mostra que o ministério foi exercido durante o governo de Tibério e menciona governantes romanos [...]”²¹ descreve também fatos que se passaram quando Jesus esteve diante de Herodes, assim, como sua sentença de morte, concedida por Pilatos mediante o alvoroço de alguns judeus.

Segundo Lucas 23.7, “E, sabendo que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que também, naqueles dias, estava em Jerusalém.” No caso

¹⁹ FERGUSON, 2017, p. 22.

²⁰ COMBLIN, 1987, p. 29.

²¹ FERGUSON, 2017, p. 21.

de Jesus perante Pilatos e depois diante de Herodes, pode-se notar que o ordenamento jurídico já era dividido dentro dos limites territoriais, sendo este conjunto de normas um legado positivo de contribuição romana a qual desfrutamos até os dias atuais. “A legislação é um dos legados duradouros de Roma ao mundo ocidental.”²²

O livro de Atos começa assim: “No meu primeiro livro, ó Teófilo [...]”. Quer dizer, o autor já havia escrito um primeiro livro. Qual? O evangelho de Lucas. Portanto, Atos dos Apóstolos é o segundo livro e, junto com o evangelho de Lucas, forma uma obra só.²³ Por ser Atos a continuidade do evangelho de Lucas, demonstrando semelhanças em suas narrativas, linguagem e métodos gramaticais, o autor sequênciava a história e continua seu raciocínio, descrevendo como o evangelho saiu de Jerusalém e chegou até a capital romana.

Esta forma de abordagem, a importância empregue durante toda a história, os contextos sociais, políticos e religiosos e o estilo da escrita revelam serem próprios de uma pessoa culta e com grande domínio erudito, que seria o médico Lucas, além do mais, tanto Atos quanto o terceiro evangelho foram destinados a mesma pessoa, no caso Teófilo. O prólogo do terceiro evangelho se dá com as seguintes palavras:

¹Querido Teófilo: Muitos já se dedicaram a elaborar relatos dos fatos que se cumpriram entre nós, ²com base no que lhes foi transmitido por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e proclamadores da mensagem. ³Portanto, Excelência, eu mesmo investiguei cuidadosamente todas essas coisas, desde o começo, e me pareceu bem que lhe escrevesse uma narrativa acurada e ordenada, ⁴que possa saber quão bem fundamentadas são as coisas que lhe foram ensinadas.²⁴

Da mesma maneira se dá com o prólogo de Atos dos Apóstolos, como transcrito abaixo:

¹Caro Teófilo: Em meu primeiro livro, escrevi a respeito de todas as coisas que Yeshua começou a fazer e ensinar, ²até o dia em que, depois de ter dado instruções por meio do Ruach Hakodesh aos emissários que escolhera, ele foi levado ao céu. ³Depois da sua morte, Yeshua apareceu a eles e lhes deu muitas provas convincentes de que estava vivo. Eles o

²² FERGUSON, 2017, p. 22.

²³ MOSCONI, Luiz. **Atos dos Apóstolos**: Como ser Igreja no início do terceiro milênio? São Paulo: Paulinas, 2001. p. 55.

²⁴ BÍBLIA JUDAICA COMPLETA, 2010.

viram pelo período de quarenta dias, e ele lhes falava a respeito do Reino de Deus.²⁵

Vislumbra-se em ambos escritos o cuidado e dedicação que teve o autor ao escrevê-los de forma ordenada e minuciosa, o que leva a crer que pela riqueza de detalhes descritos em ambos os livros, o mesmo não teve a intenção de redigi-los em um único volume e sim em forma de uma única obra dividida em duas partes.

Quem sabe o motivo teria sido para que a mesma não ficasse muito extensa, levando-o a fazê-la em duas seções, o que além de facilitar o manuseio, faria com que fosse colocada em circulação mais rapidamente, enquanto o evangelho de Lucas circulava o mesmo se dedicava a escrita de sua continuidade, no caso Atos. Vale ressaltar que a divisão das obras literárias em seções menores era algo comum naquele tempo.

Em seu terceiro evangelho, considerado por Lucas como sendo o seu primeiro tratado, o mesmo relata os detalhes de toda a história de Jesus, contando desde a visita do anjo Gabriel a Maria, seu nascimento, os atos da vida de Jesus quando ainda pequeno, seu ministério aqui na terra, seu propósito de salvação e sua morte.

Já no livro de Atos, o autor continua a descrever os acontecimentos ocorridos após ascensão de Jesus e a descida do Espírito Santos, os quais são descritos de forma acurada. Posto isto, pode e deve-se analisar Lucas-Atos como um conjunto literário, uma única obra, mesmo tendo sido escrito em duas partes e inserida na Bíblia como livros distintos.

Partindo do princípio que Atos é continuação do evangelho de Lucas, entende-se que tenha sido escrito com a finalidade de dar seguimento a história de Jesus, descrevendo o início de sua vida e como seria o curso da história após a sua ascensão.

Posto que Lucas começará o relato desses fatos necessário se fez dar seguimento a história para que a obra permanecesse de forma ordenada e completa.

Em seu primeiro livro Lucas relata *todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, até o dia em que foi elevado as alturas*, já que ele era “poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo”. Nesse

²⁵ BÍBLIA JUDAICA COMPLETA, 2010.

segundo livro ele escreve sobre aquilo que Jesus continuou a fazer e a ensinar após sua ascensão, especialmente por intermédio dos seus apóstolos [...] E mais, o que separa esses dois estágios é a ascensão.²⁶

No primeiro tratado Lucas declara ter começado a escrever acerca de todas as coisas que Cristo tinha começado a fazer e a ensinar até o dia de sua ascensão, fato que ocorreu quarenta dias após sua ressurreição. No segundo, ele começa a discorrer sobre todas as coisas que Jesus continuou a fazer, contudo agora como o Jesus homem já não estava presente em forma humana, visto ter sido levado aos céus, Lucas sequencia sua narrativa do modo como o plano de salvação se desenvolveria a fim de alcançar não somente judeus, mas também gentios.

Tal obra de salvação não se restringiria unicamente ao território de Jerusalém e cidades circunvizinhas, mas se expandiria até os confins da terra. Atos não é apenas um livro histórico sobre a vinda do Espírito Santo, “[...] o livro de Atos é a confirmação do Evangelho”.²⁷ É a história dos primeiros 30 anos da igreja primitiva sendo contada de forma detalhada e harmônica, a qual revela e demonstra como continuaria a ser feito tudo aquilo que Jesus havia começado.

Lucas entendeu que sua obra seria muito mais que meros relatos de informações, que aquele que tinha começado tamanha obra a completaria, mesmo após a morte de Jesus, dos apóstolos e de todas as testemunhas oculares que estiveram presentes neste período da história da igreja.

Alguns afirmam que o livro de Atos dos Apóstolos não foi finalizado e que continua sendo escrito por milhares de discípulos espalhados ao redor do mundo inteiro.

Pierson encerra seu livro com um desafio comovente: Igreja de Cristo! Os relatos desses atos do Espírito Santo nunca foram completados. Esse é o livro que não possui fim, pois está à espera de novos capítulos a serem acrescentados no ritmo e na medida em que o povo de Deus confirma o bendito Espírito na sua santa cadeira de comando.²⁸

Diferente de outros escritos do Novo Testamento, o autor não finalizou o evangelho de Lucas e nem o livro de Atos com a palavra amém, visto que o primeiro se encerraria em Atos e o segundo ainda continua tendo suas páginas escritas pela

²⁶ SMITH, apud STOTT, 2008, p. 30.

²⁷ W. C. van Unnik, apud MARSHALL, Howard. **Atos**: Introdução e Comentário. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1991. p. 18.

²⁸ PIERSON apud STOTT, 2008, p. 31.

igreja atual, e seu amém só será escrito com a volta de Jesus, momento que ele levará consigo a igreja.

2.2 Conceito de Igreja em Atos dos Apóstolos

Antes de abordarmos o conceito de igreja no livro de Atos, precisamos definir a origem desta palavra e em quais contextos ela teria sido utilizada no Novo Testamento. No grego Koinê idioma oficial que foi escrito o Novo Testamento, a palavra usada é *Εκκλησία* (*ekklésía*) o que significa reunião, congregação ou ajuntamento de pessoas.

Para compreender o sentido de uma palavra, necessário se faz levar em conta o tempo em que ela foi escrita, seus destinatários, assim como em qual contexto histórico ela teria sido utilizada. Mesmo que a palavra igreja hoje, informalmente tenha diversas conotações, deve-se levar em consideração seu significado a luz das sagradas escrituras.

A palavra *Igreja* em linguagem informal tem várias conotações[...] Mas, não devemos esquecer nunca de que, quando interpretamos a Palavra de Deus, a variedade de sentidos comumente vinculada ao termo é totalmente inadmissível e se for adotada, poderá obscurecer e corromper o significado da Revelação Divina. A palavra Igreja tem apenas um significado nas Escrituras, ou seja, uma *assembleia do povo de Deus- uma comunidade de cristãos*[...] Examine as Escrituras do começo ao fim e você verá que a palavra Igreja nunca tem outro significado além desse.²⁹

Para abordar tal questão terminológica de maneira mais apropriada, o primeiro passo é definir o que não é igreja. Igreja não é um prédio, uma instituição, uma tradição, ou um grupo de caridade, não são os ministérios e nem tão pouco uma pessoa sozinha mesmo que nascida de novo, uma vez que não existe assembleia individual. Um nascido de novo faz parte da igreja. Paulo na carta aos I Co. 3.16 diz: “Certamente vocês sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus vive em vocês. ” Individualmente o cristão é considerado casa onde o Espírito Santo habita, mas propriamente dizendo não é a igreja em si, pois está se constitui com a reunião das pessoas que creem em Deus, reconhecem a obra salvífica de Jesus e tornam-se templo e morada do Espírito Santo.

²⁹ WITBEROW, Thomas. **A Igreja Apostólica**. Que Significa Isto? São Paulo: Ed. Os Puritanos, 2005. p. 9-20.

Aqueles que viram além do contexto da religião, tiveram a verdadeira revelação de Igreja, suas vidas foram impactadas e transformadas como Saulo de Tarso, Matinho Lutero e George Muller etc... Etimologicamente, a palavra grega *ekklesia* é composta por dois radicais gregos, um é o radical *ek*, que significa para fora, e o outro é *klesia*, que significa chamados. Isto posto, igreja é à assembleia dos chamados para fora. Ela nasceu no coração de Deus e é singular, Jesus lançou sobre ela seus fundamentos e a edificou segundo seu propósito eterno.

Como aborda Jesse Lyman Hurlbut, a igreja foi estabelecida por Jesus, mas se concretiza no dia de pentecostes, que ocorreu na cidade de Jerusalém cinquenta dias após a ressurreição de Cristo e dez dias após Ele ter sido elevado ao céu. O Espírito Santo vem para terra a fim de continuar o propósito que Jesus tinha começado, inicia-se a igreja, porém a primeira vez que este nome aparece na Bíblia é no evangelho de Mateus 16.18. Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela;

Quando Jesus indaga Pedro em relação a sua pessoa este afirma ser Jesus o filho de Deus, neste exato momento surge a revelação sobre a qual seria edificada a igreja de Cristo, o que ocorrera pouco tempo depois. No decorrer deste diálogo Jesus afirma que as portas do inferno não prevaleceriam contra a igreja, isso revela que a igreja nunca foi um amontoado de tijolos, por mais requintada e sinuosa que venha a ser, um simples vendaval poderia vir a destruir toda uma construção. Atos 2.1 “Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os seguidores de Jesus estavam reunidos no mesmo lugar.”

Vejamos, os seguidores de Jesus estavam reunidos no mesmo lugar, se a igreja fosse um prédio provavelmente o autor do livro teria dito que as pessoas estavam reunidas na igreja.

Outro fator interessante é o que Lucas relata está em Atos 11. 26, “[...] Eles se reuniram durante um ano com a gente daquela igreja [...]”. Lucas não se refere a uma instituição reunida em um lugar próprio, na verdade quando ele diz. “Eles se reuniram durante um ano com gente daquela igreja [...]”. Não está propriamente estabelecendo um conceito de igreja como prédio, e sim mostrando que igreja é a

reunião de pessoas que proferem a fé em Cristo Jesus, independentemente do local ou espaço físico.

A Igreja do Senhor é distinta da religião, visto que essa deva ser uma, indivisível e universal e ao mesmo tempo peculiar a cada cidade, seu nome é Igreja do Senhor Jesus, não tem uma placa específica. Já a religião é múltipla, divisível e possui vários nomes e crenças. “Ainda que a igreja tenha uma convocação e missão universal, ela é reconhecida como Igreja local, conforme o lugar onde ela está firmada e vive, ou seja: “Igreja em Jerusalém” (11.22), Igreja em Antioquia (13.1), Igreja em Éfeso (20,17).”³⁰

Vê-se aplicação deste fato quando João escreve as cartas às sete Igrejas da Ásia Menor, e poderia ter redigido uma carta para todas, mas o Senhor através dele elaborou especificamente uma carta para cada Igreja, a fim de mostrar o zelo e cuidado despendido em face de cada uma delas.

O apóstolo João passa a redigir e direcionar as cartas às diversas cidades onde se encontravam reunidas as igrejas de Cristo: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadelfia e Laodiceia. Ele usa o nome das sete cidades onde elas estavam localizadas, ou seja, sete igrejas do Senhor Jesus onde diversas pessoas se reuniam para compartilhar da mesma fé, independentemente do local onde aconteciam esses encontros.

A igreja é um corpo vivo e atuante, que precisa estar debaixo da unção e autoridade do Espírito Santo, onde os salvos em Cristo Jesus se reúnem em Seu nome para terem comunhão, orar, aprender e compartilhar as verdades bíblicas, reunindo todos àqueles que foram chamados e santificados pelo sangue de Jesus, os quais receberam a ordem de irem por todo o mundo e fazerem novos discípulos.

A igreja de Atos estava debaixo da unção e da autoridade do Espírito Santo. Os apóstolos não eram os cabeças da igreja, mas sim Jesus Cristo. Então, não se vê a exaltação deles ou da igreja em Atos dos Apóstolos. Pedro, João, Tiago ou Paulo não tinham a preeminência na igreja, mas sim Jesus Cristo. Eles eram uma liderança plural, mas com autoridade definida.³¹

Algumas perguntas vêm à mente quando se fala da igreja, uma delas é em relação a sua propriedade. De quem é a igreja e quem é o cabeça da Igreja? Essas perguntas são aparentemente eivadas de sabedoria, mas na vida cotidiana da igreja

³⁰ SARAIVA, Javier. **O caminho da Igreja segundo os Atos**. São Paulo: Paulinas, 1990.

³¹ CARMO, Jefferson. **O Cristo e sua obra**. São Paulo: Editora Amazon book, 2015. p. 76.

tem sido objeto de confusão para muitos. Corriqueiramente ouve-se muitas pessoas, principalmente pastores e líderes dizerem: “minha igreja”, ou “na nossa igreja” alguns não usam apenas como forma de expressão, mas se apropriam dos bens e demais coisas como se fossem propriedade particular.

Aceitar a ideia de que a igreja se resume a um prédio, é aceitar a ideia de que ela possa ter outro proprietário além de Jesus. A Bíblia deixa muito claro que o verdadeiro dono e o cabeça da igreja se chama Jesus Cristo, além do mais a igreja bíblica nunca se resumiu e jamais se resumirá a um prédio, nem mesmo a uma instituição ou pessoa, pois a igreja é um organismo vivo, que não necessariamente precisa de um local específico para se concretizar.

Em todo o Novo Testamento o único que disse minha Igreja foi Jesus; o qual morreu e ressuscitou por ela, nem mesmo os apóstolos que caminharam com Cristo, que foram martirizados e sofreram dores horrendas por proclamarem o evangelho não se rotularam donos da igreja e nem usaram a expressão minha igreja em nenhuma passagem da Bíblia sagrada.

Em relação à igreja deve-se dizer: “a Igreja do Senhor a qual pertencço, vamos à reunião da Igreja”.³² O correto então seria dizer a igreja de Deus a qual eu faço parte. Essa igreja viva conceituada nos Atos dos Apóstolos, mesmo com suas dificuldades não se restringia a locais e nem a povos específicos, tinha em seu DNA a função e a motivação para evangelizar e levar novas pessoas a salvação, permaneciam em constante oração, realizavam prodígios e maravilhas, compartilhavam seus bens para suprir os irmãos necessitados e era uma igreja perseguida, onde para muitos o preço a ser pago por pregar o evangelho era o da própria vida.

Vale ressaltar que mesmo com tantas qualidades a igreja de Atos também enfrentava dificuldades, afinal o adversário sempre agiu e trabalha ferozmente para impedir o crescimento da igreja de Cristo desde sua fundação. Como se não bastasse os conflitos e lutas externas que a igreja vinha enfrentando por meio de perseguições e vendo que todas essas coisas não freariam seu avanço, Satanás tenta outro plano, dessa vez ele usa pessoas de dentro da própria comunidade, a fim de plantar sementes de mediocridade e hipocrisia no seio da igreja. “[...] Como

³² Irani Rodrigues Rosique, médico, escritor, fundador e líder sênior da Igreja Local em Ariquemes.

não conseguiu destruir a igreja de fora para dentro, por meio da perseguição, agora se infiltra na igreja para atacá-la de dentro para fora, por meio da hipocrisia.”³³

Ananias e Safira foi um marco de como Satanás lança suas setas em todas as direções para combater e impedir o avanço da obra redentora de Cristo. Não se tem muitas informações nas escrituras sagradas a respeito dos mesmos, ambos são citados como agentes de uma trágica história. Este casal de membros da igreja local teve um terrível e repentino fim que fora ocasionado pela falsa percepção de que juntos poderiam enganar a Igreja de Cristo e ficariam impunes dos desejos promíscuos de seus corações.

Foi exatamente neste contexto histórico onde toda comunidade cristã se encontrava reunida, que o nome igreja foi citado pela primeira vez no livro de Atos. O Pentecostes já havia acontecido, cada dia mais pessoas se juntavam ao grupo, sinais e maravilhas estavam acontecendo, este era o início de uma nova fase na história da humanidade, uma vez que através do Espírito Santo e por meio da igreja Deus continuaria a executar o plano de salvação do homem.

A igreja passava por um momento de crescimento explosivo, um copioso número de adeptos se juntava ao grupo diariamente, viviam a prática do amor e companheirismo de forma tão autêntica que muitos eram compelidos pelo Espírito Santo a vender parte de seus bens, propriedades e repartir o dinheiro com as pessoas necessitadas, claro que um gesto de amor tão nobre mesmo sem intenção levaria essas pessoas tão bondosas a serem reconhecidas por sua generosidade.

Essa notoriedade atingiu Ananias e Safira, os quais em momento algum vendeu sua propriedade para ajudar aos necessitados; o que levou o casal a realizar tal atitude foi o desejo de apresentar se como piedosos e notáveis diante da comunidade; o orgulho e a soberba lançados em seus corações por Satanás e cultivados por ambos levaram à destruição. “[...] Buscavam louvores dos homens e reconhecimento por parte das pessoas.”³⁴

A intenção deste casal estava longe ser apenas devoção, decidiram ludibriar, mentir e se deixar corromper. Atos 5.3. “Disse então Pedro: Ananias, por

³³ LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a ação do Espírito Santo na vida da Igreja. São Paulo: Ed. Hagnos, 2012. p. 115.

³⁴ LOPES, 2012, p. 115.

que encheu Satanás teu coração, para que mentisse ao Espírito Santo e retivesse parte do preço da herdade?”

Em coração dividido cabem outras coisas e não só os bons propósitos...Se o coração de Ananias estava dividido, é porque ele não estava 'cheio' da proposta comunitária: ele não tinha certeza do projeto de comunhão, partilha e solidariedade como sinal do Reino de Deus presente.³⁵

A ambição e o desejo de serem reconhecidos perante a comunidade fez com que esse dueto desse lugar em seus corações para o Diabo executar seus planos contra a igreja de Cristo que estava se estabelecendo. Porém, tal plano não teve seu fim desejado por parte de quem os planejou, visto ser impossível mentir ou enganar o Espírito Santo de Deus, que estava agindo visivelmente no meio daquela comunidade. O que levou Ananias e Safira a morte não foi apenas o desejo de reter parte do dinheiro da venda da propriedade, e sim o fato de servirem a dois senhores, mesmo passando-se por servos do Deus altíssimo.

John Stott diz que o problema de Ananias e Safira foi a falta de integridade. Eles não eram apenas avarentos, mas também ladrões e mentirosos. Queriam o crédito e o prestígio da generosidade sacrificial, sem terem de arcar com as inconveniências.³⁶

Apresentavam-se como irmãos amáveis praticantes das palavras, as quais estavam sendo ensinados, no íntimo do seu coração, o desejo e amor pelo dinheiro e pela exaltação e reconhecimentos humanos os fez mentir a ponto de se acharem capazes de enganar o próprio Deus.

Em Atos 5.4 consta: “Antes de você vendê-lo, ele era seu; e, depois de vender, o dinheiro também era seu. Então por que resolveu fazer isso? Você não mentiu para seres humanos - mentiu para Deus!”

Pedro deixa muito claro que tudo eram deles, poderiam ter ficado não somente com parte do dinheiro, mas com todo o montante, não era exigido valor algum nem doações para se fazer parte da igreja primitiva, o que os levou a tomar tal atitude foi o coração corrompido.

A Bíblia nos relata que Ananias se quer teve tempo para responder à Pedro. Atos 5.5 “E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. [...]”. A pergunta não

³⁵ REIMER, Ivoni Richter. **Ananias e Safira nas origens do Cristianismo e suas interpretações: reler e reconstruir.** São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 64.

³⁶ STOTT apud LOPES, 2012, p. 117.

precisaria ser respondida, pois tudo tinha sido cuidadosamente planejado com antecedência por ele e sua esposa Safira.

O plano foi traçado de forma que pudesse ter êxito em sua mentira, tamanha era a hipocrisia e o desejo de exaltação que tinham se enraizado em seus corações, o que eles não contavam é que todo esquema elaborado não seria executado diretamente contra homens, mas sim contra o próprio Deus e este sendo um Deus zeloso não permitiria que esta história de hipocrisia tivesse um final feliz.

A dissimulação elaborada por Ananias e Safira trouxe-lhes consequências seríssimas e imutáveis que passam a ser descritas em Atos 5.5 “E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. [...]” e Atos 5.10 “Imediatamente ela caiu aos pés dele e expirou. [...]”.

A morte literalmente foi o preço pago pela mentira e hipocrisia deste casal que presenciou o agir de Deus de maneira grandiosa na vida de toda aquela comunidade. Mesmo após uma experiência ímpar como a de pentecostes contemplada pela igreja de Cristo, onde coisas extraordinárias aconteceram ousaram se levantar com engano. A farsa tramada não foi apenas contra o apóstolo Pedro, e sim contra o próprio Espírito Santo de Deus.

Warren Wiersbe destaca que o Senhor julga o pecado com severidade no início de um novo período na história da salvação.³⁷ Tal exortação da parte de Pedro e correção da parte do Espírito Santo foi necessária para trazer temor no meio da comunidade de modo que avaliassem a motivação e os desejos do coração. Assim serviu de alerta não só para aquele grupo, mas para toda sociedade, a fim de que soubessem quão grande era o poder do Espírito Santo tanto no que concerne ao amor quanto a correção, e que a obra que iniciara após a ascensão de Jesus não era feita meramente por mãos e motivações humanas, mas contavam com o poder de Deus, de modo que a igreja cresceria de forma mais rápida e saudável possível.

Existe um princípio importante a ser extraído por trás da história Ananias e Safira, que podemos chamar de princípio da autenticidade. No que consistiria esse princípio e sua aplicação não só para aquela comunidade, mas qual seu impacto na comunidade existente hoje?

³⁷ WARREN apud LOPES, 2012, p. 118.

Autenticidade é algo que seja verdadeiro, confiável, genuíno e real. Características essas, que eram e continuam sendo um dos princípios que deveria e deve reger a vida de um cristão e de uma comunidade. “A igreja em Jerusalém conjugava doutrina e vida, credo e conduta, palavra e poder, qualidade e quantidade.”³⁸

Ananias e Safira burlaram esse princípio; caso tal atitude ficasse sem punição poderia macular toda concepção do que seria verdadeiramente essa nova comunidade. A intenção foi e sempre deve ser a correção para que haja coerência entre aquilo que se prega, a forma com que se vive, e o que se ensina a respeito de Cristo, essa seria uma das bases da igreja primitiva, o ser verdadeiro em suas palavras e ações, com isso o testemunho de Cristo crescesse e se expandisse sem ser maculado por aqueles que estavam iniciando as primeiras comunidades.

O politeísmo e a notabilidade no meio da congregação está longe de ter ficado somente na história da igreja primitiva, tais práticas continuam ativas e frequentes na atualidade, onde um número expressivo de pessoas praticam atos de caridade dando a entender serem para glória de Deus, quando na verdade o que buscam é aplausos e reconhecimentos humanos, principalmente no que tange às práticas políticas dentro das instituições religiosas.

A incoerência entre o que se prega e o que se vive hoje, pode ser considerada uma praga corrosiva no meio da igreja atual, precisa ser tratada, para que a igreja continue a expandir de forma saudável, com impacto social e fazendo a diferença na sociedade.

“Se a Igreja não for espaço para ‘fazer a diferença’ também em questões sociais e econômicas, então alguma coisa está muito distorcida na sua base de fé!”³⁹ Quando a igreja prega amar ao próximo, isso deve ser verdade e não meramente falácias, o amor deve ser contagiante ao ponto de sair das quatro paredes de um prédio e fazer a diferença na prática, levar alimento aos famintos, cuidar dos órfãos e das viúvas, e tantas outras teorias carentes de pratica devem ser colocadas em ação.

³⁸ LOPES, 2012, p. 115.

³⁹ REIMER, 2011, p. 66.

2.3 A vida cristã nos Atos dos Apóstolos

A igreja orava, o Espírito Santo realizava prodígios e maravilhas através dos apóstolos que pregavam com autoridade no nome de Jesus, curas aconteciam, mortos ressuscitavam, paráliticos andavam e homens e mulheres se juntavam para aprender e viver a nova vida inserindo-se neste mover, muitos se convertiam judeus, gentios, homens, mulheres, crianças e jovens o início da igreja de Cristo foi estabelecida tanto em Jerusalém quanto nas cidades circunvizinhas e depois se espalharia até os confins da terra.

Atos dos Apóstolos, na realidade, é só um desdobramento dos princípios de evangelismo esboçados por Cristo na vida da Igreja em crescimento. Bastaria afirmar que a Igreja primitiva comprovou que o plano do Mestre para a conquista do mundo realmente funciona.⁴⁰

Essa nova forma de viver em sociedade provou que é capaz de transformar o mundo e trouxe consigo alguns elementos e princípios fundamentais para a vida cristã, que podemos destacar o princípio da perseverança, obediência, amor, oração, temor, unidade, renúncia, comunhão e influência.

Atos 2. 42 E todos continuavam firmes, seguindo os ensinamentos dos apóstolos, vivendo em amor cristão, partindo o pão juntos e fazendo orações. Os apóstolos faziam muitos milagres e maravilhas, e por isso todas as pessoas estavam cheias de temor. 44 Todos os que criam estavam juntos e unidos e repartiam uns com os outros o que tinham. 45 Vendiam as suas propriedades e outras coisas e dividiam o dinheiro com todos, de acordo com a necessidade de cada um. 46 Todos os dias, unidos, se reuniam no pátio do Templo. E nas suas casas partiam o pão e participavam das refeições com alegria e humildade. 47 Louvavam a Deus por tudo e eram estimados por todos. E cada dia o Senhor juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas.

Alguns vendiam suas propriedades ou parte delas, pois reuniam nas casas, se ainda tinham casas era por que não dispunham de tudo. Os cristãos permaneciam em oração e o Espírito Santo operava grandemente através da vida dos apóstolos, as curas e prodígios que aconteciam serviam para testemunhar o poder de Deus e dar credibilidade gerando temor em relação às palavras que eles pregavam, era um endosso do próprio Deus. O povo testemunhava que apesar de Jesus não estar mais presente no meio da multidão os milagres que ele fazia continuavam a ser feitos pelos apóstolos através do Espírito Santo.

⁴⁰ COLEMAN, Robert R. **O plano Mestre de Evangelismo**. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 2006. p. 106.

2.2.1 Princípio da Perseverança

Perseverança é uma das chaves do sucesso para vida, em seu mais amplo sentido. Pode se dizer que um dos vilões da sociedade moderna do século presente é a falta da perseverança. Muitos projetos são iniciados, sonhos empolgantes muitas vezes saem do papel prontos para causarem grande impacto, mas não causam. Por quê? A resposta é simples, falta de perseverança, vivemos em uma geração que alguns chamam de “geração micro-ondas” ou “fast food”, ter paciência para esperar algum tempo até que algo se concretize é coisa rara tanto na sociedade quanto na igreja. “Ser perseverante significa ser fiel e firme, não abrir mão, não desistir por motivo nenhum do caminho escolhido. Significa viver o presente, superando as dificuldades do momento, com abertura ao futuro. Para perseverar é preciso muita convicção.”⁴¹

Muitos têm se rendido a Jesus, entrado nas igrejas e ficado por algum tempo, mas não conseguem perseverar na doutrina, pois não existe uma convicção de fé em seu interior. O que existe comumente é o desejo de alívio rápido para as dores existentes na alma.

A prática e desejo de que tudo ocorra de maneira instantânea entrou nas igrejas, até mesmo por meio de pastores que oferecem um alívio rápido para os problemas.

A vida cristã não é conquistada de forma instantânea, o caráter autêntico do verdadeiro cristão não se completa no momento que ele adentrou os prédios da igreja, ela precisa ser desenvolvida, e isso só ocorre se houver perseverança para alcançar a maturidade necessária. Essa firmeza e constância é um dos princípios que a igreja primitiva manteve e ela veio em decorrência da obediência em seguir os ensinamentos.

2.2.2 Princípio da Obediência

A palavra obedecer no dicionário em português é o mesmo que; submeter-se à vontade de cumprir ordem de estar sujeito, submissão, sujeição.

⁴¹ MOSCONI, 2001, p. 122.

A palavra grega para obediência é *hypakoé* que traz a ideia de obediência, complacência, submissão. Já no hebraico a palavra traduzida como “obedecer” é o verbo *shamá* que literalmente quer dizer dar ouvidos, escutar. (nota de rodapé da informação)

Submeter-se a vontade de Deus e obedecer a seus mandamentos é um dos princípios disponíveis para levar o homem a sabedoria. Por toda a Bíblia pode-se comprovar as bênçãos decorrentes da obediência, assim como as maldições advindas da desobediência. Obedecer à palavra de Deus e obedecer às autoridades constituídas por Deus, quando essa desempenha a função de conduzir o povo a viver de forma mais significativa, esse exemplo de obediência é visível na igreja de Atos.

O maior exemplo que a Bíblia trás de obediência foi o exemplo de Jesus Cristo. Fp. 2. 8 “E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz”. A obediência de Jesus em fazer a vontade do Pai trouxe para o mundo a certeza da vida eterna, assim como a obediência da igreja em realizar a vontade de Deus, a qual lhe é revelada através da oração, traz para o mundo a esperança de dias melhores. A igreja em Atos compreendeu o princípio da obediência e seguiam os ensinamentos dados pelos apóstolos.

2.2.3 Princípio do Amor

Jesus Cristo foi o maior exemplo de amor que o mundo pode ver e provar, amou de tal forma que a si mesmo se entregou como sacrifício vivo, morrendo na cruz não apenas para que os bons fossem salvos, mas para que pecadores, considerados a escória da raça humana tivessem a chance de chegarem-se a Deus, serem transformados em novas criaturas e receberem a vida eterna.

O amor com o qual Jesus nos amou foi e é o exemplo mais puro e genuíno. O homem por si mesmo não é capaz de amar verdadeiramente, mas Jesus em nós é capaz de nos fazer amar o nosso próximo com esse amor ágape que provem do Pai. A comunidade de Atos provou desse amor no dia de pentecostes, e essa forma de amar fez eles pudessem desfrutar da comunhão e do partir do pão uns com os outros ao ponto de compartilharem a vida em comum. “Só o amor tira as pessoas do

anonimato; somente o amor resgata e valoriza a presença e a dignidade do outro. O amor gera vida, cria comunhão, constrói comunidade”.⁴²

Esse puro e verdadeiro amor que Jesus teve pela humanidade, está disponível hoje para ser vivido pela igreja. Só quando a igreja voltar ao verdadeiro amor, tirar os olhos de si e voltar o olhar para o próximo e amá-lo como Jesus amou, aí sim ela estará manifestando o Reino de Deus na terra. “[...] jamais amaremos a igreja como Jesus Cristo amou. Somente com a vida de Cristo em nós podemos amá-la.”⁴³

O homem sem a vida de Cristo não é capaz de amar seu próximo como Jesus, esse amor deve ser verdade na vida da igreja atual, assim como foi na vida da igreja em Atos dos Apóstolos.

2.2.4 Princípio da Oração

A oração é chave para o crescimento e expansão da igreja, assim como é a chave para a maturidade de todo cristão, ela move o coração de Deus e revela ao homem os desejos do Pai. É através da oração que a igreja de Cristo deve se mover na terra.

Esse é um princípio fundamental para o desenvolvimento da vida Cristã que o próprio Jesus, o filho unigênito do Pai, praticou frequentemente em seu ministério terreno, não só praticou mais deixou modelo de como se deve orar. A oração é um elo que conecta o coração do homem a vontade de Deus, ela gera vida espiritual no homem natural.

À medida que a igreja ora, os membros desse corpo começam a serem parecidos com Jesus, é através da oração que Deus executa os seus desígnios na vida da igreja e é por meio dessa vontade que a igreja de Atos se movia. A igreja em Atos praticava esse princípio porque sabia que conseguiria obedecer ao *logos* de Deus por intermédio da oração, conseguiria amar como Jesus Cristo se verdadeiramente fizesse parte da vida diária da igreja e entenderia a vontade de Deus se permanecesse unânime em oração.

⁴² MOSCONI, 2001, p. 199.

⁴³ CARMO, Jefferson. **Cristo a Vida da Igreja**. São Paulo: Editora. Amazon book, 2017. p. 58.

2.2.5 *Princípio do Temor*

O temor é um dos princípios que a igreja desfrutava, ele não deve ser confundido com um estado de pavor, nem mesmo com o medo, pois as próprias escrituras em I Jo.4. 18 nos diz que: “*No amor não há medo; o amor que é totalmente verdadeiro afasta o medo*”. Deus é amor, um dos princípios da igreja primitiva era o amor, então seria contraditório afirmar que o temor que enchia as pessoas era medo.

A presença de Deus se manifesta naquele que teme a Deus, e quanto mais temor, mais a glória do Senhor é revelada e manifestada em quem pratica essa verdade. Temer a Deus é reconhecer seu senhorio e sua soberania sobre toda criação, então o respeita e vive em reverência diante de sua presença. Temer a Deus não é ter medo de Deus, mas ser submisso e honrá-lo com palavras e atos.⁴⁴

A presença de Deus era manifestada na vida da igreja em Atos dos Apóstolos, havia grande reverência e respeito, tanto uns pelos outros, quanto pela palavra que lhes era revelada através dos apóstolos. Havia obediência às escrituras, as instruções dos apóstolos os quais ensinavam e proclamavam as boas novas, as manifestações do Espírito Santo, pois as grandezas das obras realizadas não poderiam ser feitas por meios naturais.

O temor gerado na igreja em Atos foi um dos fatores que aproximou as pessoas daquela comunidade e os fizeram desfrutar das maravilhas de Deus, a igreja de Atos provou um pouco do céu na terra.

2.2.6 *Princípio da Unidade*

Aqueles que criam se uniam uns com os outros formavam vínculos mais fortes de comunhão, a unidade da igreja primitiva foi um dos fatores mais destacados por Lucas. “A união não era uma ideia, e sim um alvo a ser conquistado no dia-a-dia, em meio a problemas, tensões e conflitos.”⁴⁵ O próprio Jesus enfatizou a força da união entre eles, pouco antes da crucificação Jesus faz oração ao Pai e neste momento tão importante em sua vida e ministério ele frisa o relevante valor da união ao ponto de pedir que a unidade entre os irmãos seja como a sua

⁴⁴ CARMO, Jefferson. **A Glória Manifestada**. São Paulo: Editora. Amazon book, 2016. p. 46.

⁴⁵ MOSCONI, 2001, p. 130.

própria unidade com Deus. João 17.11-12 “[...] guarda-os para que sejam um, assim como tu e eu somos um. [...] assim como tu e eu somos um.”

O mesmo Cristo que veio salvar também veio para unir. A igreja não prevaleceria no mundo sem esse princípio fundamental, pois a unidade é o vínculo da perfeição, e este preceito foi fundamental para o crescimento e expansão da vida cristã na comunidade em Atos. A palavra unidade por si própria se remete a outra que é renúncia.

2.2.7 Princípio da Renúncia

Renunciar é abrir mão do seu direito em detrimento de outrem, é exatamente essa prática que ocorria em meio a muitos fiéis nos primórdios da igreja, alguns vendiam seus bens ou parte deles, com a finalidade de suprir as necessidades dos menos favorecidos que faziam parte da comunidade, por exemplo Barnabé que depois de vender sua propriedade se abdicou do dinheiro obtido e o reverteu para ajudar a comunidade na qual estava inserido.

Esse foi um ato voluntário baseado no amor e no desejo do bem-estar do próximo não era algo realizado por força das circunstâncias ou imposições humanas, o próprio Espírito Santo ministrava diretamente no coração dos membros da comunidade. Assim a necessidade deles era colocada acima dos interesses pessoais.

Essa renúncia não diz respeito apenas ao direito aos bens materiais, havia renúncia do próprio tempo, onde pessoas decidiam passar horas em comunhão buscando e compartilhando da presença e dos ensinamentos de Jesus através dos apóstolos. Alguns renunciavam sua privacidade no lar e abriam suas casas para que a igreja pudesse se reunir e também de compartilhar as refeições.

2.2.8 Princípio da Comunhão.

A palavra comunhão é proveniente da palavra grega *koinonia* que significa comum, a própria definição da palavra em português é tida como sendo uma sintonia de sentimentos ou identificação, é exatamente este estilo de vida que os cristãos primitivos experimentaram.

Havia uma identificação tanto em suas necessidades materiais, como no desejo de permanecerem unidos para compartilharem refeições e orações. Essa unidade além de ser horizontal entre uns e outros também deve ser vertical, entre Cristo e a igreja.

A morte de Jesus na cruz veio religar uns aos outros, devolver a unidade e a comunhão que se havia perdido e também reatar o homem a Deus, de maneira que por meio de Jesus eles pudessem desfrutar da comunhão com o Pai. Não existe comunhão onde não existe amor e não existe amor onde não tenha vida em comunidade. A comunhão não é apenas o convívio de duas ou mais pessoas no mesmo lugar. Comunhão está relacionada a identificação, ao companheirismo, ao amor desprendido de uns para com os outros, foi o amor entre os irmãos um estilo de vida escolhido para ser desfrutado pela igreja em Atos.

2.2.9 Princípio da Influência

Lucas revela que a igreja primitiva era estimada por todos. Neste período a igreja já sofria perseguições, mesmo em meio as adversidades ela era agente de influência na sociedade, pela sua forma de ser e viver igreja na comunidade, pelas obras sociais e também espirituais que vinham apresentando.

Jesus influenciou muitas pessoas, esse mesmo prestígio deveria ser agora desenvolvido na vida da igreja. Ao longo do ministério, Jesus Cristo atraiu multidões, o que motivou grande preocupação por parte dos fariseus e saduceus que temiam o poder da influência de Jesus entre o povo, pois ele despertava interesse nas pessoas para ouvi-lo, segui-lo e mudarem seu estilo de pensar e viver.

Jesus impactou a comunidade onde viveu e agora não estando presente em corpo físico. A igreja passaria a ser sua sucessora na terra. Ela tem sobre si a responsabilidade de ser ouvida, seguida; e ser a agente de transformação social das pessoas, tanto na forma de agir, como de pensar. “Qualquer pessoa que deseja seguir a Cristo com fervor pode se tornar uma influência poderosa sobre o mundo – desde que, naturalmente, passe ela mesmo pelo treinamento adequado.”⁴⁶

Esse fato se tornou realidade na igreja primitiva através do discipulado e ação do Espírito Santo, que operava de forma miraculosa no meio do povo de Deus;

⁴⁶ COLEMAN, 2006, p. 29.

grandes prodígios ocorriam e estes traziam consigo o poder da influência. Essa necessidade de seguir alguém é nata do ser humano, motivo pelo qual é necessário investir em treinamentos adequados para formação de líderes apaixonados por Jesus. “O mundo está procurando destemperadamente por alguém a quem possa seguir.”⁴⁷

Lucas escreveu Atos com a intenção de documentar a história da igreja. Através dos seus escritos nota-se de forma clara que a igreja de Cristo são as pessoas, que podem se reunir em diversos lugares e onde estiverem a igreja estará com elas. A igreja é una e indivisível, seu proprietário é Cristo!

A maneira de se viver igreja deve ser autêntica. A comunhão com os irmãos, a partilha, ética, amor devem ser desfrutados de forma espontânea e alegre. Não existe lugar para o individualismo e mediocridade na Igreja de Cristo e quem plantar essas sementes colherá frutos trágicos como Ananias e Safira.

A célula é o lugar ideal para conhecer e trabalhar o coração de cada indivíduo é o melhor local para testar a autenticidade e caráter. A vida cristã genuína é a única capaz de transformar o mundo. Através dela Deus se manifestará com sinais e maravilhas transformando comunidades inteiras. Para isso é necessário transformar membros em discípulos, ensina-los a amar, perseverar e obedecer aos princípios da Palavra de Deus. O capítulo seguinte destaca aqueles que enfrentaram a Igreja para transformar membros em discípulos, esboçando os ideais da Igreja em Células.

⁴⁷ COLEMAN, 2006, p. 120.

3 ORIGENS, OBSTÁCULOS E DEFINIÇÃO DA IGREJA EM CÉLULAS

A Igreja em Células consiste no trabalho de pequenos grupos, são protótipos bíblicos da igreja primitiva que combate a estagnação e impulsionam o crescimento saudável da igreja. Não é apenas um método inovador com a intenção de democratizar a igreja e a tornar atraente.

Não se trata de democratizar a igreja. Isso é bom, mas é muito pouco e não vai longe. Igreja é mais do que democracia. É comunhão. O desafio e o bonito é criar e alimentar em nossas igrejas comunhão de vida, de sentimentos, de posturas, bem na linha do Evangelho.⁴⁸

As células são muito mais do que isso, é a essência exalada da igreja primitiva, porém maculada pela distinção e separação de classes criadas no decorrer dos séculos “Os “padres” da época pós Constantino teriam processado a separação igreja x povo.”⁴⁹

A Igreja em Células vem desmistificar o conceito de igreja como prédio. A igreja nas casas é o modelo bíblico encontrado nos Atos dos Apóstolos, que difundiu maior parte do evangelho ao redor mundo e hoje “A igreja está se transformando de volta, saindo de uma estrutura do ‘vinde’ para uma estrutura do ‘ide’”.⁵⁰

Escassas as fontes doutrinárias a respeito da Igreja em Células ela é mais antiga do que se imagina, apenas sua nomenclatura alternou-se, antes chamada de reuniões nas casas, pequenos grupos, grupos familiares, etc. porém manteve pura sua essência. Esse modelo funcionou efetivamente na igreja primitiva e mesmo sendo ofuscada pela religião e o império, esses nunca conseguiram aniquilá-la completamente.

Depois da época de Constantino Magno, no século IV, as igrejas Ortodoxa e Católica desenvolveram e sancionaram um sistema religioso que consistia de um templo “cristão” (a catedral) e de um padrão básico de culto que imitava a sinagoga judaica. Dessa maneira, um sistema religioso não expressamente revelado por Deus, a “catedrógoga”, uma mescla de catedral e sinagoga, tornou-se a matriz dos cultos de todas as épocas subseqüentes.⁵¹

⁴⁸ MOSCONI, 2001.

⁴⁹ BERNARDINO, Orides. **A casa no evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos**. São Leopoldo: Sinodal, 2007. p. 40.

⁵⁰ SIMSON, Wolfgang. **Casas que transformam o mundo: igreja nos lares**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001. p. 14.

⁵¹ SIMSON, 2001, p. 10.

A união entre igreja e estado desenvolvidas na época de Constantino arrefeceu os pequenos grupos que se reuniam nas casas, fazendo com que praticamente fossem extintos do novo estilo de vida da igreja que veio a ser formada.

Quando olhamos para a história da igreja, notamos que a igreja nas casas tem sido a forma de expressão comum da igreja cristã. Quando Constantino se tornou “cristão, houve uma grande mudança da adoração subterrânea nas catacumbas e das igrejas nas casas para catedrais”. A igreja nas casas, que tinha sido o símbolo de comunidade e espiritualidade, desapareceu da estrutura da igreja.⁵²

A mentalidade do povo começou a ser trabalhada ao ponto de mudar a concepção do “ser igreja para” o “ir à igreja”, estabeleceu-se de maneira sutil e devastadora a separação entre a vida secular e a vida religiosa.

A Igreja que antes se reunia nas casas ou mesmo nas catacumbas para escapar à perseguição do império romano cede lugar a igreja do palácio, dos grandes templos e das liturgias pomposas, afastada da vida e da realidade do povo e ligada ao poder e ao luxo do império.⁵³

Uma nova e cruel fase se inicia na vida da igreja, muitas de suas essências se perdem, o evangelismo como estilo de vida que deveria ser algo natural externado na vida cotidiana do cristão, passou a ser reduzida para dentro das “igrejas” e sua função repassada aos “poderosos” contratados para prestar serviços cristãos.

[...] Constantino causou um impacto de longo alcance sobre o cristianismo. Ele adotou a igreja em seu império e adaptou para suas finalidades políticas, a igreja aceitou de bom grado as vantagens oferecidas pelo Estado. O governo via a igreja como uma parceria vantajosa e a igreja gradualmente passou a aceitar esse papel. Wesley tinha uma perspectiva diferente acerca da influência que Constantino teve sobre a igreja. “Mesmo no primeiro século, o ministério da iniquidade começou a funcionar na igreja, culminando com o batismo do imperador Constantino, razão de muito mais malefício à Igreja do que todas as dez perseguições em conjunto. Porque naquela época a Igreja e o Estado, os reinos de Cristo e do mundo, foram misturados de uma forma tão estranha e antinatural [...] que dificilmente chegarão a ser divididas até Cristo voltar para reinar sobre a terra.”⁵⁴

A igreja após Constantino não mais desempenhou seu papel original, mas ao longo da história Deus sempre teve um remanescente fiel. Por não concordar

⁵² BERNARDINO, 2007, p. 42.

⁵³ BERNARDINO, 2007, p. 63.

⁵⁴ WESLEY, John apud BECKHAM William. A. **A Segunda Reforma**: estágio 2: restaurando o grupo grande do Novo Testamento no século 21. Curitiba: Ed. Ministério Igreja em Células, 2015. p. 50.

com esse novo molde da igreja grandes homens despertaram-se para combater a crescente “heresia” incutida na igreja, o que deu início ao movimento de reforma, liderado por um monge agostiniano e professor de teologia chamado Martinho Lutero.

Lutero, um grande líder da reforma trouxe de volta algumas originalidades bíblicas. Esse monge reformador deu nova interpretação à Bíblia Sagrada, contrapondo muitos dos ensinamentos da igreja católica, e uma dessas verdades resgatadas foi o sacerdócio universal dos cristãos.

Da mesma maneira que o sacerdócio é universal não deve se restringir a poucos, também não se pode limitar a igreja de Cristo a um prédio. Se cada crente é um sacerdote, logo cada casa deve ser considerada como extensão da igreja.

Embora a escuridão e silêncio seguidos durante toda a Idade Média tenham suprimido a voz da igreja de grupos pequenos, vários movimentos vez ou outra ecoavam suas vozes. Wolfgang Simson (Evangélica Esperança, 2001) menciona vários deles, entre os quais se destacam o Movimento Prisciliano (séc.IV); o Movimento dos Celtas, que colonizaram Portugal, Inglaterra e a Irlanda. Ele ainda cita um trecho da "Terceira Forma da Missa" proposta por Martinho Lutero, o qual escreve: "A terceira forma da missa... Aqueles que desejam ser seriamente cristãos... deveriam... reunirem-se isoladamente, p. ex., numa casa, a fim de orar, ler a Bíblia, batizar, receber os sacramentos e realizar outras obras cristãs...". Wolfgang ainda faz referência ao Movimento de Schwenckfeld (1480-1581); aos Anabatistas; aos Conveticulos de Labadie em 1640; aos Huguenotes; ao Pietismo de Spener; e às Classes de John Wesley; seja em que forma fosse, os grupos pequenos de igreja nunca deixaram de existir na história, mesmo que ofuscados, sufocados ou escondidos pela própria história.⁵⁵

Embora adormecido por muito tempo, os grupos pequenos oriundos dos cristãos primitivos nunca deixaram de existir.

3.1 Grandes ideais sobre ser Igreja

A fim de rever e/ou questionar os procedimentos da igreja, muitos contribuíram com novas perspectivas e interpretações sobre como ser igreja.

3.1.1 Lutero, o Sacerdócio Universal e as Comunidades Eclesiais Domésticas

Por ter redescoberto o evangelho da redenção “somente pela graça mediante a fé”, Lutero desencadeou uma Reforma- uma reforma da

⁵⁵ VASCONCELOS, Héilton Wagner Mendonça de. **Igreja Primitiva e os pequenos grupos**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/igreja-primitiva-e-os-pequenos-grupos/55269/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

teologia. A partir do final do século XVII, movimento de renovação coo Pietismo descobriram novamente o relacionamento pessoal do indivíduo com Deus. Isso levou a uma reforma da espiritualidade, a segunda Reforma. Agora Deus está avançando mais um passo, ao mexer com as formas básicas do ser igreja. Dessa forma ele desencadeia uma terceira Reforma, uma reforma das estruturas.⁵⁶

Embora não tenha sido possível fazer uma reforma estrutural na igreja, em seu tempo Lutero, defendeu o sacerdócio universal de todos os crentes, lutou contra o clero levantou a bandeira de que todos os cristãos são sacerdotes, redescobriu o evangelho da graça e lutou pela sua restauração.

Diz Lutero: “De posse da primogenitura e de todas as suas honras e dignidade, Cristo divide-a com todos os cristãos para que por meio da fé todos possam ser também reis e sacerdotes com Cristo, tal como diz o apóstolo Pedro em 1 Pe 2.9... Somos sacerdotes; isto é muito mais que ser reis, porque o sacerdócio nos torna dignos de aparecer diante de Deus e rogar pelos outros.”⁵⁷

Lutero advogou a ideia de que a palavra de Deus não poderia ficar restrita a um grupo de privilegiados. Cristo mesmo em meio ao seu Senhorio e poder, dividiu a sua glória ao ponto de fazer de todos os que nele cressem uma comunidade de reis e sacerdotes.

Lutero chegou a afirmar que os cristãos não só eram todos sacerdotes, mas ministros da Palavra, com o sagrado dever de ensiná-la. Abolindo assim, praticamente toda distinção entre clero e leigo na igreja, ele realmente tentou implantar essa doutrina na prática.⁵⁸

É dever e não apenas opção, que todo cristão estude e ensine a palavra de Deus a outros. Lutero defendeu a formação de pequenos grupos para se reunirem nas casas a fim de estudarem a palavra de Deus, fazer orações, etc. Sendo considerado por ele como a terceira forma de missa, tamanha a importância concedida a este fator.

Uma terceira forma de reunião é para as pessoas que sinceramente querem ser cristãs e que confessam o evangelho com as mãos e a boca”¹⁰⁸. Essa forma de comunidade eclesial-doméstica, em que tudo se concentra na palavra, na oração e no amor, segundo as estruturas da igreja primitiva, não

⁵⁶ SIMSON, 2001, p.10.

⁵⁷ LUTERO apud MATOS, Alderi Souza. **O Sacerdócio universal dos crentes**. Disponível em: <reforma500.ipb.org.br/wp-content/uploads/.../O-sacerdócio-universal-dos-crentes.doc>. Acesso em 20 abr. 2018.

⁵⁸ O SACERDÓCIO DOS CRENTES NA HISTÓRIA. 2011. Disponível em: <https://www.revistaimpacto.com.br/biblioteca/historia-da-igreja-o-sacerdocio-dos-crentes-na-historia/>. Acesso em 30 abr. 2018.

passa de uma visão para Lutero. Por não dispor de um número suficiente de pessoas para essa modalidade de culto, ele não iniciou com ela.⁵⁹

Compreendeu a importância dos cultos domésticos, porém mesmo desenvolvendo uma maravilhosa reforma na teologia, não conseguiu fazer o mesmo na eclesiologia da igreja.

3.1.2 Philip Jakob Spener e os Grupos de Reuniões Piedosas

Philip Jakob Spener, nascido em Rappoltsweilerk, no ano de 1635, estudou teologia em Estrasburgo, teve como professor e grande inspirador de sua vida Johann Konrad Dannhauer. Spener se tornou pastor na cidade de Frankfurt, em 1666, defendeu a ideia que o cristão deveria ter uma fé viva, buscar a santificação da vida cotidiana, assim como viver piedosamente. Foi também o pai do Pietismo!

Talvez, suas inovações mais significantes tenham sido o estabelecimento em 1670 do *collegia pietatis* (reuniões piedosas). Tratava-se de pequenas reuniões (também chamadas de conventículos) [...] ele advogava reuniões de pequenos grupos [...].⁶⁰

Em 1670, Spener instituiu reuniões nos lares, as quais foram denominadas reuniões piedosas ou grupo de conventículos, esses pequenos grupos eram constituídos tanto por homens como mulheres que ansiavam discutir sermões, realizar leituras e devocionais. Com o intento de conhecer a Bíblia mais profundamente.

Os congregantes se edificavam na caminhada cristã mutuamente. “[...] Esses encontros piedosos ocorriam duas vezes por semana com a participação de todos”.⁶¹ Assim como Lutero, Spener foi um grande defensor do sacerdócio universal dos cristãos e seu exercício nos pequenos grupos.

3.1.3 John Wesley e as Classes

O inglês John Wesley foi um reverendo anglicano e teólogo, líder do Movimento Metodista ocorrido na Inglaterra no século XVIII e também um dos pais

⁵⁹ SPEHR, Christopher. O Culto na concepção de Martinho Lutero. **Vox Scripturae**, Revista Teológica Internacional, São Bento do Sul/SC, vol. XXII, n. 2, , p. 31-61, jul-dez 2014. p. 59.

⁶⁰ WOODRIDGE, Jhon, D. JAMES, Frank A . **História da Igreja**: Da Pré-Reforma aos dias atuais. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017. p. 325.

⁶¹ BECKHAM, 2007, p. 37.

da igreja em pequenos grupos. Wesley em seu tempo foi a voz que trouxe a ativa os pequenos grupos de maneira exponencial, chamados por ele de “classes” que mais tarde se convergiam em “sociedades”, suas reuniões aconteciam fora das organizações da igreja Anglicana, mais precisamente nas casas, tinham como finalidade ajuda mutua através da oração, exortação da palavra, e auxílio recíproco a serem desenvolvidos e experimentados na vida de comunhão com Deus. “Uma sociedade era subdividida em classes em torno de 12 pessoas, sendo um, o líder. Essas classes por sua vez eram divididas em grupos menores.”⁶²

Com o passar do tempo os grupos foram crescendo de modo que não havia mais pastores nem líderes clérigos suficientes para preencherem as demandas. Assim sendo, o que fazer com tantos homens que almejavam conhecer e crescer no aprendizado de Cristo?

Sem pastores suficientes para ministrar às sociedades, John Wesley criou um sistema itinerante ou de circuito no qual seus assistentes cuidavam de várias sociedades. [...] John estava firmemente convencido de que pregadores leigos poderiam ministrar, ainda que tivessem pouco ou nenhum treinamento teológico.⁶³

Uma de suas teses consistia na aptidão tanto de clérigos quanto leigos para conduzir outras pessoas à Cristo. Leigos ou não, desde que nascidos de novo, seriam capazes de fazer que o evangelho fosse anunciado, com isso homens e mulheres comuns poderiam realizar coisas extraordinárias.

Fato que levou algumas mulheres a desempenhar papel importante no que tange a propagação da fé metodista. “Algumas serviram como líderes de classes, pregadoras e evangelistas”.

3.1.4 *Watchman Nee e o Pequeno Rebanho*

Na década de 40 do século XX, surgiu na China o movimento intitulado “Pequeno Rebanho” (grupos familiares), esse movimento nasceu sob a liderança do pregador Watchman Nee, e consistia em realizar reuniões nas casas. Nee defendia que cada cristão deveria servir, assim como foi servido. “O ponto forte do movimento de Nee era que todo crente era trabalhador não assalariado. À medida que os

⁶² WOODRIDGE, JAMES, 2017, p. 519.

⁶³ WOODRIDGE, JAMES, 2017, p. 519.

crentes se moviam para as novas comunidades, seus lares se tornavam centros cristãos”.⁶⁴

Não é necessário ser pastor para ter o dever de anunciar o evangelho e direcionar pessoas a viver nova vida em Cristo, a partir do momento que você se torna cristão, conhecedor da palavra de Deus; passa a ter o dever de expandi-la, servir e ajudar outros a crescerem espiritualmente, independente de receber ou não, remuneração para isso.

O teólogo chinês Watchman Nee, começou através dos grupos Pequeno Rebanho, descentralizar a igreja do prédio físico para as casas, devido à grande perseguição que a igreja da China enfrentava com regime comunista.

Antes, as igrejas caseiras surgiram por causa de pressão e perseguição. Nasceram por necessidade. Eram a melhor, e na maioria dos casos, a única maneira de se reunir. Porém, por trás das circunstâncias exteriores, havia uma estratégia do Espírito Santo[...].⁶⁵

A igreja não poderia sucumbir ao comunismo, o que antes parecia ser um plano para que a igreja se mantivesse firme, na verdade se revelou como uma verdadeira estratégia de Deus para fortalecer e expandir suas fronteiras. Só a igreja por intermédio de Jesus poderia mudar a realidade do homem.

A finalidade de Nee é que a igreja não parasse de ganhar vidas para Jesus, através de pessoas simples e independente do local, assim como fizera a igreja primitiva.

3.1.5 David Yonggi Cho e a Igreja nos Lares

David Yonggi Cho, pastor sênior da maior igreja do mundo, denominada Igreja do Evangelho Pleno Yoido, situada na Coreia do Sul, resgata os pequenos grupos e treina líderes leigos para realizar o culto nos lares. No livro intitulado “50 Anos de Esperança: O Milagre da Igreja em Células”, o pastor Cho revela como Deus tocou em seu coração para trazer novamente o ministério das igrejas nas

⁶⁴ MOUNTFORT, Huelon. **Watchman Nee (1903-1972): Um Estudo Biográfico**. 2005. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/biografias/watchman_nee_huelon.htm>. Acesso em 30 abr. 2018.

⁶⁵ WALKER, John et al. **A Igreja do Século XX**. A História que não foi contada. Americana: W produções, 1996. p. 149.

casas, assim como relata as dificuldades e quebra de paradigmas que enfrentou, principalmente em relação à liderança feminina.

Comecei a meditar, como poderia dirigir sabiamente a igreja. Como pastorear tanta gente? A igreja continuava crescendo.

Perguntei ao Espírito Santo, em um tempo de comunhão íntima. Senhor, o que fazer e como?

- Deixa ir meu povo para que ele cresça. [...]

-Deixe que eles aprendam a caminhar por si mesmo. Ajude-os para que entrem no ministério.

Essas palavras levaram-me ao estudo bíblico. Abri a carta de Paulo à igreja de Éfeso, e recebi uma forte inspiração. Efésios 4.11 diz: “E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres”. [...].

Isso significa que os leigos podiam desenvolver seu ministério dentro e fora da igreja. Segui a leitura no livro de Atos dos Apóstolos, em 2.46,47.

Na igreja primitiva, havia dois tipos de reuniões: os discípulos reuniam-se no templo e compartilhavam o pão nos lares todos os dias.

Dizem que o número de habitantes de Jerusalém era em torno de 200 mil, enquanto o número de participante da igreja primitiva era de cem mil. Se levarmos em conta que só havia 12 apóstolos, não podemos deixar de nos perguntar: como faziam para ministrar e supervisionar tanta gente, assim como realizar as visitas nos lares?

Impossível. Não resta dúvida que se reuniam em grupos pequenos nos lares. Acompanhado dos sete diáconos que aparecem em Atos 6, os leigos visitavam os lares, ou seja, reuniam-se em células.⁶⁶

Cho iniciou seu ministério no ano de 1958, a igreja não começou com a visão celular desde o início, relata que somente alguns anos mais tarde Deus o direcionou a começar a igreja nas casas, com a saúde debilitada, sem poder pastorear o rebanho da maneira devida, começou a buscar intensamente uma direção de Deus com relação ao futuro do ministério que tinha em suas mãos.

Perguntas lhe sobrevinham à mente: como proceder com a igreja que pastoreava, havia falhas em relação ao cuidado, assim como o tempo despendido pelos outros dois pastores que o ajudava não eram suficientes para suprir as necessidades de apascentamento dos membros.

⁶⁶ CHO, David Yonggi. **50 anos de esperança**: O milagre da igreja em células. São Paulo: Editora Vida, 2008. p. 69.

Ao orar e meditar nas escrituras sagradas, o mesmo despertou-se para o fato que a igreja de Atos não se reunia apenas nos templos, que também se encontrava nos lares em forma de pequenos grupos. Após receber este discernimento no que tange ao formato da igreja primitiva, “[...] inspirado pelo conselho de Jetro a Moisés em Êxodo 18.”⁶⁷ e impelido pelo Espírito Santo, a igreja do Evangelho Pleno irradiou-se pelas casas de Seul, não restringiu suas reuniões apenas ao grande prédio.

Para tanto, treinou e consagrou novos líderes, investiu nas mulheres, e assim quebrou outro paradigma, a liderança feminina na igreja em meio à sociedade patriarcal. Rompidos os primeiros tabus relativos ao local de reunião da igreja e liderança feminina, a igreja experimentou um crescimento extraordinário, e supriu a necessidade em relação ao pastoreio.

Após experimentar o crescimento explosivo da Igreja, o pastor Cho começou a ser reconhecido internacionalmente, e a visão de células espalhou-se pelo mundo a fora.

Não era intenção de Deus que eu guardasse comigo o segredo desse êxito. De fato, em 1976 ele inspirou-me a fundar o Crescimento Internacional da Igreja, para que eu pudesse espalhar as novas e o conhecimento dos princípios do crescimento da igreja a pastores e leigos por todo mundo.⁶⁸

Velozmente começou a chegar aos ouvidos de outros pastores como Deus estava agindo e trazendo crescimento à igreja do Evangelho Pleno Yoido, com a curiosidade aguçada vários líderes ao redor do mundo começaram a ir à Coreia e também convidar o pastor Cho a participar de seminários e treinamentos para implantar esta visão celular. Jeannette Buller destaca que “Líderes ao redor do mundo são cada vez mais atraídos a uma forma simples de vida de igreja, uma que não requeira grandes orçamentos e pregadores ultra talentosos, mas que siga o padrão da igreja do Novo Testamento”.⁶⁹

⁶⁷ WALKER, 1996, p. 205.

⁶⁸ CHO, Paul Yonggi. **Grupos familiares e o crescimento da igreja**. São Paulo: Editora Vida, 1982. p. 4.

⁶⁹ Jeannette Buller apud COMISKEY, Joel. **Multiplicando a liderança**: Preparando líderes para fazer a colheita. Curitiba: ed. Ministério Igreja em células. 2008. p. 122.

3.1.6 *Ralph W. Neighbour Jr e a Igreja em Células na América do Norte*

Walker destaca que “Não sabíamos que, na mesma época, numa tenda remendada nos arredores da Coréia do Sul, havia outro grupo que estava descobrindo através de tentativas e erro os mesmos padrões”.⁷⁰ Nos Estados Unidos um dos pastores com grande relevância no ministério celular que adaptou e despertou esse movimento não só na América do Norte, mas em muitos lugares foi o Dr. Ralph W. Neighbour Jr.

Um homem de Deus chamado Pr. Ralph W. Neighbour Jr, visitou uma Igreja que trabalha até hoje com grupos familiares na Coréia do Sul e gostou do sistema de trabalho. Com toda sua formação e sendo um bom conhecedor nas áreas de administração empresarial e econômica, procurou adaptar o sistema administrativo da igreja coreana para uma igreja americana, simplesmente trocando de GF (Grupos Familiares) para NF (Núcleos Familiares), que mais tarde veio a se chamar NC (Núcleo de Células).⁷¹

Ralph Neighbour Jr. é graduado em Artes, pelo Northwestern College, com mestrado em Teologia, pelo New Orleans Baptist Theological Seminary, doutorado em Ministério, pelo Luther Rice Theological Seminary e doutorado em Teologia Sagrada, pela Southwestern Baptist University. Fez parte do ministério do renomado Billy Graham, porém insatisfeito com o modelo tradicional de igreja, buscou em Deus uma direção. “Em 1969 se lançou à experiência pioneira de começar um tipo de igreja diferente em Houston, Texas.”⁷² Após essa empreitada Neighbour foi até a Coréia do Sul para conhecer o pastor Cho.

Atualmente o Dr Raph Neighbour, é um dos preletores mais conhecidos no que tange a expansão do método celular nas igrejas. Sendo autor de diversos livros voltados para liderança e evangelismo, sempre com foco no ministério celular e na expansão da igreja através de líderes que se multiplicam, sendo muito conceituado pelo seu projeto intitulado trilho de crescimento.

O trilho de treinamento que desenvolvi, que leva "Filhinhos" a se tornarem "Jovens" e então "Pais", foi impresso em russo e apresentado a todas as células em meados de 2011. As células adotaram um calendário de propósitos com 4 fases: Consolidação, Fundamentação, Penetração, Cultivo. Toda a estrutura de células experimentou a formação interna de "tríades" em cada célula, onde o Pai mentoreia o Jovem que é o mentor do Filhinho. O crescimento foi impressionante. Enquanto escrevo, o cultivo dos

⁷⁰ WALKER, 1996, p. 213.

⁷¹ De Uma Pessoa Que Iniciou e Relembra os Primeiros Encontros. Disponível em: <<https://www.nbz.com.br/igrejavirtual/estudos/g12/mensagem.htm>>. Acesso em 25 jul. 2017.

⁷² WALKER, 1996, p. 213.

lares de novos convertidos está sendo feito, centenas estão nascendo de novo.⁷³

A finalidade do conhecido Trilho de Treinamento é levar um novo convertido a se tornar líder de célula frutífero. Todos são responsáveis em cuidar e consolidar os novos discípulos de sua célula. Que além de terem um encontro salvífico com Jesus, se tornarão em breve novos líderes e reproduziram sucessivamente o trilho de crescimento.

3.1.7 Juan Carlos Ortiz e o movimento de Discipulado na Argentina

O discipulado na Argentina surgiu por influência de um movimento chamado “Navegantes”, iniciado nos EUA com a finalidade de evangelizar e treinar de novos líderes. “Baker e Swindoll tinham tido contato com os “Navegantes”, um movimento evangélico interdenominacional iniciado nos EUA entre os marinheiros durante a Segunda Guerra Mundial, cujos propósitos eram a evangelização e o treinamento de novos convertidos”.⁷⁴

Juan Carlos Ortiz foi quem se destacou dentre os demais integrantes do grupo de pastores argentinos. Nasceu no ano de 1934, em Buenos Aires, Argentina, formou-se em teologia pelo *Instituto Argentino del Rio de La Plata* em Buenos Aires, no ano de 1954, sendo ordenado Pastor em 1956, e era considerado um grande articulador.

Ortiz foi “cabeça” do movimento de discipulado que começou por volta de 1967, na cidade de Buenos Aires. Implantou uma nova visão de igreja, que não fosse apenas “orfanato”, mas que tivesse o condão de transformar pessoas imaturas em verdadeiros discípulos. “Era como un orfanato y yo era el Reverendo Juan Carlos Ortiz, director del orfanato.”⁷⁵

Quando surgiu o movimento de avivamento na igreja Argentina, Ortiz e seus companheiros ministeriais; Jorge Himitian, Iván Baker, Feron e Orville Swindoll, começaram a viajar para diversos lugares com intento de fazer treinamentos que tinham por finalidade transformar membros em discípulos.

⁷³ NEIGHBOUR, Ralph. **A igreja exemplar de duas asas**. 22 de março de 2012. Disponível em: <http://www.celulas.com.br/artigo_detalhado.php?id_artigos=255>. Acesso em 25 jul. 2017.

⁷⁴ WALKER, 1996, p. 105.

⁷⁵ WALKER, 1996, p. 105.

Por conseguinte, muitas igrejas foram impactadas, não só na Argentina como ao redor do mundo. “Em janeiro de 1973 houve um grande encontro em Porto Alegre promovido pelos batistas renovados e Ortiz, Swindoll, Bentson e Baker estiveram lá como preletores”.⁷⁶ Pastores de diversos estados e diferentes cidades e igrejas se encontraram para ouvir mais sobre o discipulado e avivamento da Argentina.

Esse movimento trouxe uma nova visão de igreja para os pastores brasileiros, muitos dos que participaram desse encontro foram até Argentina aprender uma pouco mais sobre o discipulado, tamanho impacto que foi causado pelos ensinamentos obtidos no encontro de Porto Alegre.

A unidade do corpo de Cristo foi algo extremamente pregado pelos companheiros de ministério de Ortiz, especialmente, Furon Jorge Himitian e Orville Swindoll, investiram na quebra das barreiras denominacionais que impediam a comunhão e o crescimento das igrejas.

3.1.8 Primeiros focos da Igreja em Células no Brasil

O movimento dos Pequenos Grupos atravessou países e chegou ao Brasil por volta dos anos 80, onde igrejas de norte a sul retomaram o estilo de vida da Igreja primitiva. A Igreja em Células começou a ganhar as casas de alguns brasileiros, sendo conhecida inicialmente como; pequenos grupos, grupos familiares, grupos caseiros, grupos de crescimento, etc.

Embora os nomes fossem diferentes a visão e o desejo eram os mesmos; retirar a ideia de que a vida da igreja se resumia apenas as reuniões uma vez por semana, transformar os lares a partir da igreja nas casas e contemplar o sacerdócio universal.

3.1.8.1 Igreja Batista da Lagoinha e os Grupos de Crescimento

Em 1986, no Sudeste do país, mais precisamente na cidade de Belo Horizonte MG, a Igreja Batista da Lagoinha inicia uma nova fase, após buscar

⁷⁶ WALKER, 1996, p. 109.

orientação de Deus o pastor Márcio Valadão, decide emancipar as congregações que faziam parte do ministério, assim como implantar grupos de crescimento.

Cada pastor seria responsável em treinar vinte pessoas para liderança desses grupos. “[...] foi delegada a responsabilidade de levantarem 20 pessoas e treiná-las para lideranças do que iríamos trabalhar: grupos de crescimento”.⁷⁷ Prossegue Cynara Santos mencionando que:

Pr Jonas Neves, começou a percorrer algumas denominações pelo Brasil e na Argentina, pesquisando sobre a igreja nos lares. Desenvolveu um material para treinamentos [...] Com visitação, evangelismo e discipulado, os primeiros grupos começaram a surgir em 1987.⁷⁸

Com os grupos de crescimento instituídos e novos líderes sendo formados a igreja obteve um considerável crescimento. “A princípio, o objetivo era apenas 20 grupos neste ano, e no início deste ano já eram 40 grupos”.⁷⁹ Através dos pequenos grupos, que se reuniam nas casas, Deus levou a igreja a experimentar algo bem maior do que eles esperavam, pois, a igreja nos lares, antes de estar na mente dos pastores, está no coração de Deus e este visa expandir seu Reino através de pessoas simples que se dispõem a trabalhar em sua seara.

3.8.1.2 Igreja Em Ariquemes e os Grupos Familiares

No ano de 1988, através do médico, Irani Rodrigues Rosique, estabelece no Norte do Brasil a visão da Igreja nas casas. Irani, nasceu no ano de 1950, na cidade de Anicuns - Goiás. Em 1969, quando ainda morava na cidade de Goiânia, se rendeu-se ao Senhor Jesus e começa a congregar na Igreja Cristã Presbiteriana. Em 03 de janeiro de 1978, veio para Rondônia, mas precisamente para cidade de Ariquemes. “Chegando a Ariquemes, iniciei uma associação evangélica e um centro comunitário, destinados a trabalhar com todas as denominações”.⁸⁰

Após abertura da associação e do centro comunitario, constituiu uma diretoria, com componentes de varias denominações, porem pouco tempo depois

⁷⁷ SANTOS, Cynara. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < andreciliana@yahoo.com.br> em 25 maio 2018.

⁷⁸ SANTOS, Cynara. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < andreciliana@yahoo.com.br> em 25 maio 2018.

⁷⁹ SANTOS, Cynara. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < andreciliana@yahoo.com.br> em 25 maio 2018.

⁸⁰ ROSIQUE, Irani Rodrigues. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < andreciliana@yahoo.com.br> em 30 jul. 2018.

eles passaram a não se entender. “Eles não se misturavam nos eventos que lhes eram propostos e cada um queria predominar sobre os demais, em pouco tempo me decepcionei com tudo isso e me afastei da associação evangélica.”⁸¹

Com a desilusão causada por divergências denominacionais, Irani se afastou e se dedicou ao estudo da vida da igreja. “Fiquei vários anos praticamente parado em casa e às vezes visitava alguma denominação com o firme propósito de não ser mais divisivo.”⁸²

Neste período leu muito Watmanne e percebeu que a igreja existia fora da denominação. “Sempre mantivemos uma reunião de oração às quartas-feiras em casa”.⁸³ As pessoas sabiam da reunião de oração e iam até sua casa, onde aqueles que se decidiam por Cristo eram orientados a procurar alguma igreja. “Contrário a nossa vontade alguns continuavam a frequentar as reuniões”. O desejo inicial não era o de iniciar uma nova denominação, porém com o aumento de pessoas, surgiu a necessidade de começarem estudos bíblicos, os quais eram feitos em forma de rodízio e sempre nos lares.

Em setembro de 1988 o grupo contava com aproximadamente de 30 pessoas, “começamos a reunir regularmente em um galpão que tínhamos aos sábados. Como havia sete pais de família, formaram-se sete grupos familiares, sobre a liderança de cada um deles. Os líderes de cada grupo eram: Eugênio Louback, Aurecil Louback, Armando Aguiar, Antonio Bispo, Ivanilde Rosique, Irani Rosique e Edson Resende.”⁸⁴

Os grupos familiares eram chamados pelas letras do alfabeto grego e à medida que esses cresciam a igreja acompanhava. “Quando li o livro: Grupos Familiares e o Crescimento da Igreja, de Paul Yonggi Cho, me senti mais alicerçado para dar continuidade a esta visão de igreja”.⁸⁵

⁸¹ ROSIQUE, Irani Rodrigues. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <andreciliana@yahoo.com.br> em 30 jul. 2018.

⁸² ROSIQUE, Irani Rodrigues. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <andreciliana@yahoo.com.br> em 30 jul. 2018.

⁸³ ROSIQUE, Irani Rodrigues. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <andreciliana@yahoo.com.br> em 30 jul. 2018.

⁸⁴ ROSIQUE, Irani Rodrigues. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <andreciliana@yahoo.com.br> em 30 jul. 2018.

⁸⁵ ROSIQUE, Irani Rodrigues. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <andreciliana@yahoo.com.br> em 30 jul. 2018.

3.1.9 Roberto Michael Lay e a Explosão do Modelo Celular no Brasil

Roberto Michael Lay é teólogo e coordenador do Ministério Igreja em Células no Brasil. Em 1995 Roberto foi para Cingapura, onde teve oportunidade de conhecer uma Igreja em Células no modelo coreano do pastor David Yonggi Cho. Nesta ocasião conheceu o pastor Ralph Neighbour Jr, que auxiliava uma igreja na transição para o modelo celular. Após seis semanas de intenso treinamento, Roberto trouxe todo material que conseguiu em Cingapura, traduziu e começou a implantar o modelo na igreja que pastoreia, isto persiste até os dias de hoje, denominada como Igreja Evangélica Irmãos Menonitas, na cidade de Curitiba.

Com o desenvolvimento satisfatório do método, surgiram diversos convites de distintas denominações para que Roberto Lay ensinasse mais sobre a Igreja em Células. Em 1996 Roberto foi até a cidade de Houston no estado americano do Texas, onde se encontrou com Bill Beckar e Ralph Neighbour, que haviam elaborado quatro módulos de treinamento, desenvolvidos com o intuito de ajudar na transição de igrejas tradicionais para o método celular, novamente os módulos foram traduzidos para o português.

Um ano após esse encontro o pastor Lay trouxe até o Brasil Dr Ralph Neighbour, ocasião em que mais de 400 pastores de diversas cidades se reuniram em Curitiba para participarem de um seminário de treinamento da visão celular. Roberto Lay, além de ser precursor da visão no Brasil é um dos grandes responsáveis por sua propagação, repassando material e treinando outras igrejas.

Além de Traduzir e publicar através da editora MIC, vários livros referentes à visão celular de autores de diversos países do mundo. Assim como em Atos o encargo da igreja em levar o evangelho até os confins da terra foi e continua sendo o elo entre as igrejas em células. “A missão era o fio condutor que orientava tudo: “Não podemos nos calar sobre o que vimos e ouvimos (4.20). Era o sentido da vida deles.”⁸⁶

⁸⁶ MOSCONI, 2001, p. 13.

3.2 Definição de Igreja em Células

De forma breve e analógica traçaremos um paralelo entre as células que formam o corpo humano e o modelo de Igrejas em Células, as quais formam o corpo de Cristo. A biologia conceitua célula como sendo: “a menor unidade estrutural e funcional básica do ser vivo, sendo considerada a menor porção de uma matéria viva”.⁸⁷

Todos os organismos vivos são formados por células, homens, animais, flores, frutos e muito mais são dotados de múltiplas células, isso faz com que haja uma reprodução contínua e a vida seja mantida por ela e através dela. Apesar de ser a menor unidade estrutural de um ser vivo, sem ela é impossível existir vida. O corpo humano é composto por trilhões de células e cada uma exerce uma função específica para que todo o corpo se desenvolva harmonicamente.

Na célula está inserido o DNA (ácido desoxinucleico) humano, que é responsável em transmitir as características genéticas de cada indivíduo.

DNA é mais do que um complexo conjunto de moléculas com estruturas e funções específicas que existe em todos os organismos vivos – ele também é a unidade primária da hereditariedade em todos os tipos de organismos. Em outras palavras, sempre que um organismo se reproduz, uma parte de seu DNA é passada para os seus descendentes.⁸⁸

Cada célula possui um DNA, que tem a função de trazer consigo moléculas com gene hereditário, ou seja, através do DNA as células que foram produto de uma multiplicação serão geneticamente parecidas com aquelas das quais se originaram.

No que tange a concepção de células na igreja, Comiskey conceitua: “Um grupo de três a quinze pessoas que se reúne semanalmente fora do prédio da igreja para praticar evangelismo, construir comunidade e crescer espiritualmente com o objetivo de multiplicar o grupo”.⁸⁹

As células da igreja não são formadas por grupos grandes, são pequenos grupos que se multiplicam constantemente para realizar seu objetivo de manter vivo, saudável e eficaz o corpo de Cristo. Assim ocorre na vida da igreja, pequenos grupos se reúnem em diversos locais e horários diferentes, com a finalidade de se

⁸⁷ O que é célula. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/celula/>>. Acesso em 25 jul. 2017.

⁸⁸ O que é DNA? Disponível em: <<http://www.euquerobiologia.com.br/2014/04/o-que-e-dna.html>>. Acesso em 25 jul. 2017.

⁸⁹ COMISKEY, 2010, 120.

multiplicar para manter viva, saudável e eficaz a igreja de Cristo, cumprindo a grande comissão de fazer discípulos.

As células devem portar o DNA de Cristo, da mesma forma que Ele nos amou de maneira verdadeira e genuína; imprescindível também que sejam estes os anseios da igreja para com os que não conhecem ainda as boas novas. A igreja precisa manter aberta a porta da missão e da comunhão, para receber e avançar no propósito de conquistar almas.

A Bíblia afirma que a igreja é o corpo de Cristo. Efésios 1.22,23 “[...] sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja, Que é o seu corpo [...]” Partindo do princípio de que a igreja é o corpo de Cristo constituído aqui na terra, esse corpo deve ser um organismo vivo, formado por diversas células, as quais possuem dentro de si o DNA de Cristo, que é o cabeça. Logo se a igreja é viva, dentro de cada cristão haverá esse DNA. “[...] Assim, pois todo membro do corpo de Cristo está destinado a compartilhar de sua natureza essencial.”⁹⁰

A natureza essencial do Deus Filho, foi a mesma do Deus Pai; o amor abdicado a ponto de perder sua própria vida para que outros pudessem desfrutar da verdadeira vida em comunhão a ser desenvolvida na comunidade.

O que levou Jesus a cruz foi o amor e desejo de dar ao homem pecador uma nova chance de participar da natureza de Deus, ser ligado novamente ao Pai e desfrutar da vida divina em sua essência. “O filho compartilha a natureza do Pai. E os filhos de Deus compartilham da natureza do filho. Portanto, os filhos compartilham da natureza do Pai.”⁹¹

Aceita a ideia que a igreja é o corpo de Cristo, necessário convir que ela compartilhe dos mesmos princípios do reino instituídos por Cristo desde o início da humanidade, a multiplicação é um deles.

No início de tudo, o conceito de multiplicação já estava presente. Ao criar o homem, Deus o criou semelhante a Ele, com a capacidade de se relacionar, com liberdade de escolha e com o poder criativo em si – capacidade de se multiplicar em outros.⁹²

⁹⁰ CHAMPLIN, 2014, p. 703.

⁹¹ CHAMPLIN, 2014, p. 407.

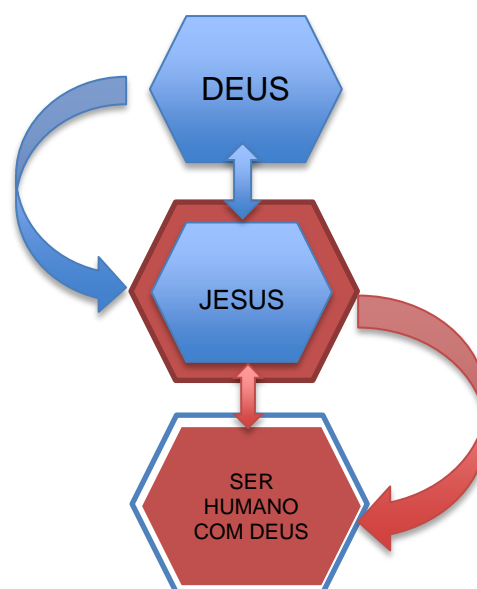
⁹² BOTTREL, Roberto. **Multiplicação**: o desafio do cristão, da liderança e da igreja. Belo Horizonte: Ed. Central, 2015. p. 31.

De Gênesis ao Apocalipse, uma das instruções dadas por Deus ao ser humano é a respeito da multiplicação. “Deus ama a reprodução; ela está no centro de sua criação.”⁹³ Não faz jus limitar-se a multiplicação apenas ao contexto humano de povoar a terra. Deus anseia em multiplicar sua natureza trina a todos os homens!

O desejo de Deus sempre foi desfrutar de intimidade com o ser humano, essa comunhão mesmo rompida por Adão foi restabelecida por Jesus, visto que ele possui a natureza do Pai, portanto, após o homem voltar-se a Deus e começar a fazer parte do corpo de Cristo por intermédio de Jesus, também compactua o mesmo desejo de restauração e resgate das vidas, que estão inseridas no Pai e no Filho.

O apóstolo João em seu Evangelho, capítulo 14.6, nos diz que: “[...] ninguém vem ao Pai senão por mim [...]”. Jesus é o elo entre o Deus santo e o ser humano pecador, o ser humano que compreende esse caminho é ligado com Cristo e terá em si a natureza de Jesus, que contém o DNA de Pai, através dessa unidade o relacionamento do ser humano com Deus é restabelecido.

A partir dessa natureza, surge uma nova maneira de viver; o ser humano passa fazer parte do corpo de Cristo, ou seja, da igreja de Cristo, sendo portador de um novo gene, o qual traz intrinsecamente o desejo de salvação para humanidade, pois compartilha da natureza do filho, o qual possui a natureza do Pai.



⁹³ COMISKEY, 2010, 120.

Em 1Timóteo 2.3-4 consta que: “Porque isto é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador. Que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.” Se o desejo de Deus é que todos os seres humanos se salvem, esse também deve ser o desejo de todo aquele que se torna filho de Deus e compartilha de sua natureza.

Não tem como ser religado a Deus através de Jesus e não possuir o desejo de multiplicar seus ensinamentos. “[...] há uma palavra repetida no livro de Atos que resume muito bem o sentido do movimento de Jesus: é a palavra caminho[...].”⁹⁴

A liderança de Jesus em todo o tempo foi viva dotada da capacidade de gerar vida por todos os lugares onde passava. Ele curou, ressuscitou, operou muitos milagres na vida das pessoas que encontrava pelo caminho durante sua peregrinação na terra, outro fator importante é que Jesus sempre instruiu seus discípulos a fazerem o mesmo por onde fossem. “A palavra “caminho” indica algo dinâmico, e não estático; algo sempre em processo, e não mera repetição do passado.”⁹⁵

A igreja precisa expressar-se de forma dinâmica em meio à sociedade onde está estabelecida, se há vida na igreja, não existe possibilidade que seja engessada e estática. Uma igreja que vive dos movimentos passados nunca será a que busca os perdidos do presente e tão pouco do futuro.

Assim como todo corpo constituído por células precisa desenvolver para ser saudável e as células por sua vez precisam multiplicar-se para continuarem vivas e fortes, é vital que a igreja de Cristo se multiplique para que a vida continue a fluir em seu meio.

Uma Igreja em Células é uma comunidade de cristãos baseada em pequenos grupos, que se reúnem regularmente nas casas, locais de trabalho, escolas e outros lugares apropriados, com o objetivo de promover evangelismo, apascentamento, comunhão, oração e ensino da Palavra de Deus. Neste tipo de igreja, os grupos ou células não são uma opção entre os demais programas e estruturas, mas é a estrutura principal na qual todos os membros devem estar inseridos.⁹⁶

⁹⁴ MOSCONI, 2001, p. 102.

⁹⁵ MOSCONI, 2001, p. 102.

⁹⁶ VISÃO CELULAR. Disponível em: <<https://ibavi.wordpress.com/celulas/visao-celular/>>. Acesso em 20 fev. 2018.

Viver igreja da maneira que Jesus ensinou deve ser o coração da Igreja em Células. “Uma igreja que não apenas traz uma mensagem, mas que é uma mensagem”.⁹⁷

Expansão, amadurecimento e vida de Deus fluindo nas casas, nas ruas e se espalhando para multidões, a fim de transformarem comunidades, cidades, estados e nações. Esse foi e sempre deverá ser o objetivo da Igreja em Células.

Nem toda igreja que tenha em seu sistema eclesiástico grupos celulares é necessariamente uma Igreja em Células. Diversas igrejas têm implantando os pequenos grupos dentro de suas instituições como mais um dos diversos ministérios, sua única finalidade é promover a comunhão, este tipo de igreja denomina-se igreja com células, seus objetivos diferenciam-se da Igreja em Células. Existe uma grande diferença entre Igreja em Células e igreja com células.

Há uma diferença entre igrejas *com* células e igrejas *em* células. No primeiro caso, os grupos pequenos são estabelecidos como uma *opção* de ministério que funciona conjuntamente com os outros departamentos, ou seja, continuam existindo as sociedades internas e a escola bíblica dominical, por exemplo.⁹⁸

No que tange a Igreja em Células, é intrínseco o desejo de expansão, de alcançar vidas, ter comunhão e ativar o discipulado e multiplicar liderança, porém ela não se estabelece em células, apenas por este motivo, ela vive os pequenos grupos por compreender que este é o exemplo de igreja ensinado por Jesus e pelos apóstolos, além de ser a forma mais eficaz e capaz de viver a igreja e estabelecê-la na sociedade.

Hoje no Brasil existe um número considerável de igrejas trabalhando com a visão celular, algumas são consideradas igrejas com células, ou seja, são aquelas onde a célula é mais um dos ministérios existentes, assim como existe o ministério de louvor, ministério de missões, existe o ministério celular, não há necessidade de os membros reunirem-se em célula.

Na Igreja em Células tudo gira em torno delas, não existe separação entre ministérios e para ser considerado membro um dos requisitos é estar inserida na célula.

⁹⁷ SIMSON, 2001, p. 7.

⁹⁸ IGREJA EM CÉLULAS: organização da igreja segundo as Escrituras. 2013. Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/igreja-em-celulas-organizacao-da-igreja-segundo-as-escrituras/>>. Acesso em 10 fev. 2018.

Tudo que ocorre na Igreja em Células é desenvolvido através dela e por ela, se houver uma programação de evangelismo esta será feita através das células. Alguns ministérios continuam existindo, exemplo ministério de louvor, intercessão, porem para fazer parte destes, é necessário ser um participante ativo e usar seu dom para edificação da célula que participa.

3.3 Lugar das reuniões na Igreja em Células

Em uma Igreja em Células, não se dispensa os cultos, a unidade dos crentes para as grandes celebrações é de suma importância, porém durante a semana a igreja continua se encontrando nas casas, escolas, hospitais e até presídios. Os lugares onde houver oportunidades, onde tiver o perdido, ali estará a igreja!

Para que ocorra a multiplicação dos salvos e haja expansão do Reino de Deus, a Igreja em Células conta com reuniões em pequenos grupos durante a semana, além de cultos de celebração que são realizados aos finais de semana onde todas as células se encontram no mesmo local. A igreja que se desenvolve dessa maneira é conceituada por Willian A. Beckham como a igreja de “duas asas”.

O Criador um dia formou uma igreja com duas asas: Uma asa é o grupo grande da celebração; a outra representa a comunidade do grupo pequeno. Usando as duas asas, a igreja pode voar alto para os céus, entrar na sua presença e fazer a vontade dele em toda a terra.⁹⁹

Essa igreja com “duas asas”, não foi feita por mãos humanas. Não se pode afirmar que se reunir apenas nas casas em pequenos grupos é a forma correta, assim como não é correto afirmar que igreja é somente aquela que se reúne em templos.

O corpo de Cristo necessita experimentar a Deus na expressão de um grupo grande ao lado da expressão de um grupo pequeno que é igrejas nas casas. Creio que a Igreja do século XXI está encontrando caminhos inovadores para viver este princípio.¹⁰⁰

Ao compartilhar da analogia que Beckham faz da igreja com ave e sua necessidade de voar, chega-se à conclusão de que ela foi criada por Deus para desenvolver se como organismo vivo, e manter o equilíbrio entre as grandes e pequenas reuniões.

⁹⁹ BECKHAM, 2007, p. 32.

¹⁰⁰ BECKHAM, 2007, p. 146.

Depois de alguns séculos voando por toda a terra, a igreja de duas asas começou a questionar a necessidade da asa do grupo pequeno. A perversa serpente invejosa que não tinha asa alguma, aplaudiu essa ideia efusivamente.¹⁰¹

A igreja primitiva se reunia inicialmente nas casas, isso não quer dizer que ela não se reunia em lugares públicos, pois algumas passagens bíblicas revelam que suas reuniões também aconteciam em lugares mais amplos, como pátio do templo, anfiteatros, etc.

At. 2. 46 Todos os dias, unidos se reuniam no pátio do Templo. E nas suas casas partiam o pão e participavam das refeições com alegria e humildade. 47 Louvavam a Deus por tudo e eram estimados por todos. E cada dia o Senhor juntava ao grupo as pessoas que iam sendo salvas.

Existia a necessidade de locais mais amplos para fazerem reuniões, porém a igreja não tinha seu âmagos voltado para construção de templos, visto que não era seu principal objetivo. “A fidelidade à missão fez com que as pequenas comunidades não caíssem em estruturas pesadas e exageradas”.¹⁰²

Quanto maior a estrutura, mais intenso o nível de impessoalidade, as grandes construções e os grandes prédios denominados templos, só passou a existir a partir do IV século depois da união da igreja com o estado através do imperador Constantino.

Até o século terceiro, a igreja não tinha templo cristão. Eles surgiram com Constantino, no século quarto, quando sua mãe, Helena espalhou edificações por todo o Império Romano. Os templos, portanto, não são características da Igreja do Senhor Jesus.¹⁰³

Observa-se no início do livro de Atos que a igreja surgiu no dia de pentecostes, onde estavam reunidos os discípulos de Jesus, ainda relata que o Espírito Santo encheu toda a casa.

Atos. 2.2 “E de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados.” A igreja primitiva também se reuniu nas sinagogas durante algum tempo, porém ela não se iniciou dentro de uma, nem se limitou a esta esfera, tão pouco em qualquer outro tipo de templo religioso existente na época.

¹⁰¹ BECKHAM, 2007, p. 37.

¹⁰² MOSCONI, 2001, p. 131.

¹⁰³ SILVA, Aluizio A. **Manual da Visão de Células**. Goiânia: Ed. Vinha, 2007. p. 133.

"Não se pode esquecer que a Igreja de Jesus Cristo nasceu nas casas."¹⁰⁴ O local escolhido por Deus para iniciar a estrutura física da igreja foi uma casa e assim continuou durante muito tempo. "A igreja de Cristo nasceu nas casas e cresceu utilizando-se dessa estrutura [...]."¹⁰⁵

Fato que não se consumou apenas por motivos de resistência humana, pois estamos diante de uma obra de interesse de Deus. Aquele que governa e rege todas as coisas não só na terra, mas em todo o universo. Acaso não seria esse Deus capaz de num pequeno piscar de olhos transformarem a estrutura de uma sinagoga em igreja? O mesmo não o fez por não interessar que assim fosse.

O que levou a igreja a iniciar-se em uma casa foi o que chamaremos de princípio da flexibilidade de Deus, crê-se que a intenção do Criador era de revelar ao homem o poder das pequenas coisas e ensiná-lo a não se prender a estruturas humanas como as que regiam as sinagogas.

"O cristianismo primitivo se expandiu em todo o Império de casa em casa. Evidências literárias e não literárias comunicam de maneira inequívoca que a residência doméstica (adaptada ou não) era o local para reuniões cristãs primitivas [...]."¹⁰⁶ Após algum tempo, devido ao aglomerado de pessoas houve a necessidade de realizarem os grandes cultos em outros locais, mesmo diante deste fator a igreja não construiu prédios.

Cairns (1995, p.67), nos auxilia a responder da seguinte forma: [...] Os cristãos primitivos não concebiam a igreja como um lugar de culto como se faz hoje. Igreja significava um corpo de pessoas numa relação pessoal com Cristo. Para tanto, os cristãos se reuniam nas casas (At 12.12; Rm. 16.5,23; Cl. 4.15; Fm. 1-4), no templo (At. 5.12), nos auditórios públicos de escolas (At.19. 9) e nas sinagogas até quando foram permitidos (At.14.1,3; 18.4). O lugar não era tão importante quanto o propósito do encontro para comunhão uns com os outros e para o culto a Deus. [...].¹⁰⁷

A igreja primitiva compreendeu o verdadeiro sentido ser igreja, não se limitou a espaços físicos, o que importava realmente era o propósito pelo qual ela foi criada e não o local onde se reunia.

¹⁰⁴ BERNARDINO, 2007, p. 42.

¹⁰⁵ VASCONCELOS, Héilton Wagner Mendonça de. **Igreja Primitiva e os pequenos grupos**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/igreja-primitiva-e-os-pequenos-grupos/55269/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

¹⁰⁶ BLUE apud BECKHAM, 2007, p. 198.

¹⁰⁷ VASCONCELOS, Héilton Wagner Mendonça de. **Igreja Primitiva e os pequenos grupos**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/igreja-primitiva-e-os-pequenos-grupos/55269/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

Essa igreja que crescia grandemente, pois não se limitava apenas a um encontro semanal, dentro das quatro paredes de um prédio, antes experimentavam muito mais, desfrutavam da comunhão, relacionamentos, vínculos afetivos e isso fez a igreja expandir para além de suas fronteiras.

Diferente da visão de igreja formada nos séculos posteriores, principalmente nos séculos XX e XXI onde para ser igreja o primeiro requisito é construir uma estrutura, em sua grande maioria quanto maior e luxuoso melhor.

“Antes do período do imperador Severo (222-235 a.D.) era proibido construir templos cristãos ou prédios eclesiásticos. Logo a única forma de se reunir como igreja era nas casas”.¹⁰⁸

Existe uma forte tendência em transmitir a ideia de que as igrejas se reuniam nas casas apenas por causa da perseguição existente na época aos cristãos primitivos.

É uma noção equivocada concluir que a única razão da comunidade apostólica desenvolver igrejas nas casas foi porque era uma minoria perseguida e, portanto, não podia ir a público em sua expressão institucional. Na verdade, a igreja primitiva era bastante pública em seu testemunho, apesar do fato de que era perseguida.¹⁰⁹

Não se pode negar a presença das perseguições. Havia também maior facilidade expansão do evangelho através das reuniões nos lares, porém, ao aceitar a ideia como verdade absoluta, corre-se o risco de limitar a magnitude do poder de Deus.

A reflexão a ser feita deve ser: A igreja iniciou em uma sinagoga e após a perseguição se transferiu para as casas? Não, ela sempre se fez presente nos lares.

Essa mesma forma de ser igreja está se reestruturando hoje e provando ao mundo sua capacidade de transformar comunidades inteiras, tanto em países cuja perseguição existe até os dias atuais, como em locais onde existe o livre direito de expressar sua crença.

As coisas começaram a mudar no quarto século, com a igreja e o estado aliados, com os prédios suntuosos construídos por ordem do imperador

¹⁰⁸ VASCONCELOS, Héilton Wagner Mendonça de. **Igreja Primitiva e os pequenos grupos**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/igreja-primitiva-e-os-pequenos-grupos/55269/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

¹⁰⁹ COMISKEY, 2010, 120.

Constantino. Ela começa a se contentar em cultuar a Deus em um lugar específico, resumindo a vida da igreja às quatro paredes.

[...] A partir dessa época, os cristãos desfrutaram de plena liberdade para edificar templos, que começavam a ser erguidos por toda a parte. Esses templos tinham a forma e tomavam o nome de “basílica”, ou seja, do salão da corte romana, um retângulo dividido por filas de colunas, tendo na extremidade uma plataforma semicircular com assentos para os clérigos.¹¹⁰

Uma igreja que traz para si as imitações organizacionais do império, consolidando a separação hierárquica, com as indumentárias luxuosas, além de aderir ao estilo de templos herdados do paganismo. “A organização do império parece ter fornecido um padrão para o futuro desenvolvimento da hierarquia eclesiástica, e os procedimentos no senado em Roma, bem como nos conselhos municipais, influenciaram a conduta dos sínodos da Igreja.”¹¹¹

“Ainda no século IV pode-se dizer que a era de Constantino muito contribuiu para a solidificação e a clericalização das instituições eclesiais, restringindo, assim, o campo de ação dos leigos”.¹¹² Esse modelo de igreja, não foi deixado por Jesus nem praticado pelos apóstolos!

“A cristianização do Império acarretou, assim, a secularização da Igreja que, além de poder espiritual, responsável pela salvação de almas, tornou-se também poder temporal, responsável, direta ou indiretamente, pelo governo das coisas terrenas”.¹¹³ A igreja aguçou seus interesses para coisas passageiras tornando-se cada dia mais fria e distante do propósito pelo qual foi criada.

A IGREJA

ANTES	DEPOIS
30 d.C. – 312 d. C.	313 d. C. – 2013 d. C.
Jesus	Constantino
Expansão	Crescimento esporádico
Movimentos	Reviramentos

¹¹⁰ HURLBUT, 2007, p. 89.

¹¹¹ FERGUSON, 2017, p. 22.

¹¹² SILVA, José Antônio da. O leigo no Magistério da Igreja: uma breve análise por meio dos seus documentos. **Revista de Cultura Teológica**, v. 19, n. 74, ABR/JUN 2011. p. 78.

¹¹³ BIBLIOTECA DE HISTÓRIA: Grandes personagens de os tempos: Lutero. São Paulo: Ed. Três, 1974. p. 18.

Líderes leigos	Líderes profissionais
Líderes comuns	Líderes extraordinários
Preparo de ministros	Distribuição de ministérios
Estruturas para ir	Estruturas para vir
Corpo	Prédio
Organismo	Organização
Base avançada	Quartel- General
3/12/70/120	Um grupo grande
Móvel	Estática
Perseguida política	Proteção política
Dons Espirituais	Educação

Fonte: Retirado do livro A Segunda Reforma Estágio 2, p. 51

A nova concepção de igreja se enraizou de tal forma que pode ser vista até aos dias atuais, a igreja “templista”, a qual se resume a uma estrutura rígida e inflexível. Cujo seu “*modus operandi*” (*expressão em latim para modo de operar*) se limita apenas ao espaço geográfico de suas instalações, ou seja, tudo o que deve ser feito na vida da igreja está restrito à sua estrutura física.

“[...] tudo fica em função do espaço disponível [...] Entra e sai ano a igreja é a mesma. Sabe por quê? Porque ela e o prédio se confundem.”¹¹⁴ Essa igreja instituída com força pelo imperador Constantino, volveu sua visão para si, concentrou suas reuniões a um local específico, prédios majestosos foram construídos, o clericalismo, herança sugerida da tradição judaica, se solidificam.

Com cargos criados e funções distribuídas, o sacerdócio universal de todos os crentes chega ao fim, a igreja que até então era um organismo se transforma em uma organização.

[...] não havia distinções tais como "o clero" e "o leigo". Todos estavam no mesmo patamar quanto ao sacerdócio, adoração e proximidade de Deus. Como os apóstolos Pedro e João dizem: "Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo." (1 Pedro 2. 5). E assim a assembleia inteira podia cantar: "Àquele que nos amou, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai; a ele glória e poder para todo o sempre. Amém." (Apocalipse 1. 5,6). O único sacerdócio, então, na igreja de Deus, é o comum sacerdócio de todos os crentes. O mais humilde servo no palácio de um arcebispo, se lavado no

¹¹⁴ SILVA, 2007, p. 20.

sangue de Cristo, é mais branco que a neve, e pronto para entrar no lugar santíssimo e adorar além do véu.

Não há mais adoração no pátio exterior. A separação de uma classe privilegiada - uma ordem sacerdotal - é desconhecida no Novo Testamento. A distinção entre clero e leigo era sugerida pelo judaísmo, e a invenção humana logo a tornou algo grandioso; mas foi a ordenação episcopal que estabeleceu a distinção e ampliou a separação. O bispo gradualmente assumiu o título de pontífice. Os presbíteros, e até mesmo os diáconos, assim como os bispos, se tornaram uma ordem sagrada. O lugar de mediação e de grande proximidade de Deus foi assumida pela casta sacerdotal, e também de autoridade sobre os leigos.¹¹⁵

Agora com diferença de classe na igreja, os clérigos dotados de capacidades específicas para dirigir as reuniões da igreja; e os leigos constituídos por maioria cristã têm como função participar dos cultos, realizar ofertas e dízimos e “esquentar os bancos nos templos”.

Para o pastor e escritor Aluizio A. Silva¹¹⁶ existe dois tipos de leigos; aqueles que são proibidos até mesmo de contestarem o que os clérigos estão falando; pois estes se colocam tão superiores. Já o outro são aqueles que se acostumaram com um pregador profissional, eles exigem que esse “prestador de serviço” ministre a palavra enquanto eles apenas permanecem confortavelmente sentados.

As atividades eclesíasticas foram terceirizadas e monopolizadas, o culto a Deus saiu das casas e entrou nos suntuosos prédios, que agora passam a ser os sagrados.

Atividades eclesíasticas monopolizadas pelo ministério pastoral e que apresentam como única participação comunitária principal o culto centralizado [...] Uma estrutura de movimento “centrípeda”, encurvada em si mesma, que se desenvolve praticamente “intra muros”, pode muito bem ser designada como “herética”.¹¹⁷

Constantino transformou a história da igreja, a partir dele a igreja de Cristo começou a tomar uma nova forma, se encaixou nos moldes do governo, vestiu as roupas que o estado lhe ofereceu, sentou em sua mesa e hoje colhe amargamente os frutos dessa aliança política com o Estado.

¹¹⁵ MILLER, Andrew. **A Origem da Distinção entre Clérigos e Leigos**. 2016. Disponível em: <<http://a-historia-da-igreja.blogspot.com/2016/03/a-origem-da-distincao-entre-clerigos-e.html>>. Acesso em 23 mar. 2018.

¹¹⁶ SILVA, 2007.

¹¹⁷ NÖR, Ricardo. Sacerdócio Real: Sua origem no Novo Testamento, sua redescoberta por Martim Lutero e suas possibilidades numa concepção contemporânea de comunidade cristã no Brasil. **Exame Teológico**. Faculdade de Teologia- IECLB, 1º semestre, 1975. p. 18.

3.4 Diversos Modelos do Método Celular

Em razão do pluralismo e das peculiaridades existentes em cada país, até mesmo nas denominações, vários métodos de trabalho foram criados ao longo dos anos em relação ao desenvolvimento das células, vez que muitas igrejas foram estimuladas a voltar à prática dos pequenos grupos.

Alguns fatores fizeram com que pastores nutrissem o desejo de resgatar a prática da igreja nas casas; o sacerdócio universal dos crentes, obediência à grande comissão descrita no evangelho de Mateus 28.19 “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

Outro fator importante foi saber que mesmo que a igreja crescesse exponencialmente, os pastores poderiam continuar a apascentar cada vida de forma muito eficaz através dos líderes de células que conduziriam os pequenos grupos.

Não foi apenas o modismo, mas perceber que a igreja nos lares ainda funciona perfeitamente mesmo no século atual; reacendeu a chama do evangelismo em muitos pastores e líderes.

Contudo, algumas igrejas ao redor do mundo que se despertaram para prática dos pequenos grupos enfrentavam realidades diferentes, as quais sentiam fortes influências do contexto social e cultural do local onde estão estabelecidas, fator que levou a adaptação dos modelos a sua realidade e cultura, gerando assim novos métodos no ministério celular.

Dentre os diversos modelos que surgiram ao redor do mundo, iremos analisar de forma sucinta dois modelos que são: G12 (governo dos 12) e o MDA (Modelo de Discipulado Apostólico), além desses abordaremos também de maneira concisa um dos modelos que está crescendo rapidamente no Brasil e já se espalha pelo mundo que é o DNA Central (Despertar, Nutrir e Apoiar).

3.4.1 Governo dos 12 (G12)

O Pastor colombiano César Castellanos Dominguez, fundador da Missão Carismática Internacional, inspirado pelo pastor Cho, aderiu à visão da Igreja em Células, com uma pequena modificação, que seria o número de pessoas a serem

ensinadas e lideradas por cada líder. Nasceu assim no ano de 1983 na Colômbia o movimento G12 que significa Governo dos 12.

[...] princípio dos doze é um revolucionário modelo de liderança que consiste em que o cabeça de um ministério seleciona doze pessoas para reproduzir seu caráter e autoridade neles para desenvolver a visão da igreja, facilitando assim a multiplicação; essas doze pessoas selecionam outras doze, e estas a outras doze, para fazer com elas o mesmo que o líder fez em suas vidas” Afirma Catellanos.¹¹⁸

Para César Catellanos, esse modelo impactaria igrejas e faria com que elas tivessem um crescimento numérico de forma rápida, onde cada líder, leigo ou não, exerceria sua função pastoral sobre doze pessoas e assim sucessivamente, formando um imenso efeito cascata.

No entanto existe uma diferença estrutural entre o grupo dos doze e demais modelos. A intenção de Castellanos é que cada pessoa ao arrebanhar doze volte seu cuidado apenas para esses, formando um grupo fechado o qual ninguém mais pode fazer parte, dentro do grupo é feito entre si uma espécie de alianças de compromisso e fidelidade.

“Quando uma pessoa completa sua equipe de 12, seu principal objetivo é treinar e treinar seus 12 discípulos, até que cada um deles inicia sua própria cela (célula) e então ganha seus doze. [...]”.¹¹⁹ Existem algumas estratégias internas a qual denominam de Escada do Sucesso, que seria um processo para formar gerar novos líderes a fim de que cada um forme grupos de doze e cresçam ministerialmente dentro da denominação.

O modelo dos 12, não se restringiu somente à Colômbia, com o passar dos anos muitos pastores ao redor do mundo foram aderindo a este modelo, preparam novos grupos, sempre com a visão de que cada um deve priorizar seus doze, assim como Jesus teria priorizado os doze discípulos em meio à multidão.

O movimento celular G12 chegou ao Brasil através dos pastores Rene Terra Nova e Valdenice Milhomens, por volta do ano de 1999.

¹¹⁸ G12: Conheça e saiba o que é este controverso modelo de igrejas evangélicas. **Gospel Mais**, 24 agosto 2011. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/g12-conheca-saiba-modelo-igrejas-evangelicas-23849.html>>. Acesso em 30mar. 2018.

¹¹⁹ ¿Cuál es la diferencia entre un discipulado g12 y una célula?. Disponível em: <<https://g12.co/preguntas-frecuentes/>>. Acesso em 12 abr. 2018.

Segundo a revista Enfoque o movimento G-12 chegou ao Brasil através de Valnice Milhomens durante uma convenção da visão G-12 em junho de 1999.[18] Subordinados ao tema “Avivamento Celular – Desafio para o Século XXI”, ela trouxe César Castellanos e sua esposa Cláudia, contou com a presença de mais de 3.500 pastores de todo o Brasil, de diversas denominações. Nesta ocasião, ela foi ungida por Castellanos como parte de sua equipe internacional e muitos aderiram ao modelo colombiano.¹²⁰

No Brasil são oferecidos vários encontros sobre a visão para pastores que se interessam na adoção do sistema G12 em suas igrejas, para concretizar esta parceria é necessário que o interessado vá até a cidade de Bogotá fazer um curso de imersão na visão, bem como a leitura de alguns livros referentes ao assunto.

A partir do momento que a denominação aceita fazer parte dos 12, a igreja fica submissa às diretrizes dadas pelo seu líder maior, que sempre culmina em Castellanos.

Esse modelo é interdenominacional, porem quando a igreja se filia a ele, surge também o vínculo financeiro e eclesiástico, onde as instituições religiosas que o aderem precisam repassar para a instituição em Bogotá o valor mensal proporcional aos dízimos recebidos, assim como ficam submisso à cobertura espiritual de um líder do sistema.

Apesar de ser um tanto polêmico para alguns, o mesmo também deixou suas contribuições para os novos modelos que surgiriam no Brasil e no mundo.

3.4.2 Modelo de Discipulado Apostólico (MDA)

Um dos maiores modelos de Igreja em Células dentre tantos existentes hoje se chama MDA, esse método foi desenvolvido por volta de 1999, na cidade de Santarém/PA pelo pastor Abe Huber, surgiu através da necessidade de identidade para igreja local que o mesmo pastoreava na época, conhecida como Igreja Bíblica da Paz, hoje considerada uma das maiores igrejas do mundo, com milhares de fiéis.

Calculamos que existem hoje mais de 7.000 igrejas evangélicas no Brasil que estão na visão do MDA (Modelo de Discipulado Apostólico), seja parcial, seja integralmente. Além dessas, há muitas igrejas em outros países também trabalhando com esse modelo.

Esta visão nasceu pelo poder do Espírito Santo, lá em Santarém, no meio da Amazônia. Foi uma visão dada por Deus, pela sua infinita misericórdia.

¹²⁰ O HISTÓRICO DO MOVIMENTO G-12. Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/o-historico-do-movimento-g-12/>>. Acesso em 12 abr. 2018.

Através dela podemos cuidar bem das pessoas, num contínuo vínculo de discipulado um a um.¹²¹

Depois de implantada a visão, a igreja cresceu de forma rápida fato que despertou em outros pastores o interesse de implantar a visão do MDA assim novas igrejas parceiras foram sendo firmadas pelo Brasil.

A visão com a qual o MDA trabalha tem como objetivo evangelizar e consolidar novos convertidos através das micro-células que consistem em um modelo de discipulado feito um a um com a intenção de que cada pessoa seja bem cuidada.

O MDA é uma visão combinada de discipulado pessoal, células caseiras de crescimento e multiplicação, cuidado pastoral e crescimento da igreja, onde cada cristão deve ser e fazer discípulos, participar de uma célula, abraçar a visão da igreja local, buscar a unidade da igreja mundial de Jesus [...].¹²²

Nas células se reúnem grupos de até 15 pessoas, onde cada um fará a reunião em separado com o outro, tornando-se discípulo e discipulador.

Entretanto, existem algumas orientações que devem ser observadas ao que se refere à micro células, uma delas é que cada pessoa seja discipulada por outra do mesmo sexo, assim como tudo o que for tratado nessa reunião não seja levado ao conhecimento de outras pessoas, a não ser que o discípulo por algum motivo autorize.

Ao se associar ao MDA o pastor ou líder sênior da igreja deve se submeter às propostas eclesiológicas praticadas pelos mesmos, porém não existe interferência na visão doutrinária da igreja.

Outro aspecto importante é que ao associar-se a rede, a nova igreja passa a enviar como forma de pagamento uma taxa mensal para a igreja sede, essa taxa não possui um valor exato, visto ser calculada de acordo com o número de membros das igrejas associadas.

¹²¹ NOSSA HISTÓRIA: a história da igreja de Cristo. Disponível em: <<http://www.igrejadecristobrasil.com.br/MDA/nossa-historia/>>. Acesso em 17 abr. 2018.

¹²² CONHEÇA A HISTÓRIA da visão MDA. **Revista MDA**, 26 de maio de 2017. Disponível em: <<http://www.revistamda.com/conheca-a-historia-da-visao-mda/>>. Acesso em 17 abr. 2017.

3.4.3 DNA Central

Um dos modelos recentes que surgiu no Brasil referente à visão celular e vem ganhando muitos adeptos ao redor do mundo chama-se DNA Central. Desenvolvido por Wagner Inácio de Carvalho, hoje pastor da Igreja Batista Central de Belo Horizonte, o qual no ano de 2009 ao participar de um seminário de liderança cristã; foi impelido a realizar um projeto voltado para missões, a fim de apoiar igrejas de todas as denominações se capacitarem a fazer a transição para o modelo celular.

[...] meu projeto de conclusão de curso: a criação de um DVD contendo todo o material de que dispunha sobre Células [...]. Criei o DVD com uma condição: que tudo fosse repassado gratuitamente as igrejas e pastores interessados na implantação da visão celular, independente da denominação.¹²³

Após a elaboração do projeto ele foi apresentado ao corpo de pastores da Igreja Batista Central, o qual foi aprovado e começaram desde então a executá-lo.

O objetivo do método não teve em sua origem a visão de expansão; foi apenas para a igreja Batista Central, mas trouxe consigo o desejo de apoiar outras igrejas que tivessem interesse de implantar o modelo celular como forma evangelística para ganharem muitas vidas.

Tendo em vista que a filosofia da IBC; o peso de uma alma ganha em Belo Horizonte através da Igreja tem o mesmo valor para Deus de uma alma ganha em qualquer outro lugar, independente da placa denominacional.

O nome escolhido para o projeto foi DNA, que além de ter o significado do código genético da multiplicação, tem também suas letras indicativas do objetivo do projeto: **Despertar** as igrejas para o modelo celular, **Nutrir** com material para implantar a visão das células e **Apoiar** através de consultoria gratuita para implantar as células.

Para a distribuição gratuita de todo material utilizado pela igreja Batista Central, foi desenvolvido um seminário para pastores e líderes a fim de capacitá-los no modelo celular, nascia então no ano de 2010 o seminário DNA1.

O DNA Central, programa que tem como objetivo capacitar pastores e líderes de outras igrejas por meio de treinamentos e apoio às igrejas no

¹²³ CARVALHO, Wagner. **Transição**: o passo a passo para o modelo celular. Belo Horizonte: Editora Central, 2016. p. 21.

Brasil e em todo o mundo que estejam interessadas em trabalhar com o modelo celular. Como? Passando-lhes a visão de uma Igreja em Células, baseada nas experiências da Igreja Batista Central de Belo Horizonte. Desde sua criação, em 2010, o projeto realizou centenas de seminários e apoiou milhares de igrejas.¹²⁴

O modelo DNA traz consigo um diferencial que o distingue dos outros modelos celulares: oferece às igrejas a oportunidade de se adaptar aos valores, cultura e peculiaridades da igreja, sendo então um modelo flexível.

Consideram alguns pilares essenciais para que ocorra o crescimento e fortalecimento das igrejas e seus discípulos, os quais são: o pilar da oração e presença de Deus, onde cada líder deve entregar a Deus o dízimo do tempo em oração, buscando diariamente a presença de Deus, assim como despertar a igreja para orações, o segundo pilar é o da escola de líderes, que nada mais é que uma escola bíblica com foco em gerar novos líderes comprometidos com Deus e que tenham a visão de se multiplicarem em outros, sendo a multiplicação o terceiro pilar, visto que a intenção de se multiplicar é alcançar cada dia mais vidas para Jesus.

O quarto e último pilar é o da supervisão, onde cada líder estará sujeito à supervisão e cobertura espiritual de outro, o foco é que haja prestação de contas e apascentamento, desta maneira tanto o líder como os liderados estarão espiritualmente cobertos e protegidos contra os fatores que poderão vir de alguma maneira prejudicar a visão.

Hoje a Igreja Batista Central tem se tornado conhecida mundialmente pelo seu crescimento e pelo apoio que tem dado às outras igrejas através do método DNA.

O fator que atraem adeptos a cada dia é que diferente dos outros modelos abordados acima, as igrejas que aderem a esse modelo celular, não se tornam financeira e administrativamente vinculadas à instituição de origem e nem a ela submissa, assim como também há uma flexibilidade na adequação do modelo dependendo da realidade de cada igreja.

A visão de maneira ampla é que pastores de várias denominações caminhem juntos para se apoiarem mutuamente de forma gratuita com o único e exclusivo objetivo de expandirem o Reino de Deus, fazendo discípulos que formam

¹²⁴ DNA. Disponível em: <<http://ibcbh.com.br/dna/>>. Acesso em 30 abr. 2018.

outros, cumprindo assim o ide de Jesus, para que a maior colheita de almas seja realizada para expansão do Reino de Deus.

A Igreja em Células se reúne tanto nos grandes auditórios para celebração quanto nas casas, hospitais, escolas etc., para viverem em comunidade, estudarem a Bíblia, fazer orações, evangelizar e compartilhar as dificuldades e bênçãos diárias.

É um modelo bíblico de igreja que se iniciou em Atos e por mais perseguições que enfrentou nunca deixou de existir. O momento histórico mais crítico que enfrentou foi com Constantino, onde a igreja e o estado se uniram.

Inconformados com a maneira de ser igreja e o rumo que esta estava tomando iniciou-se um movimento de reforma. A teologia foi reformada, porem a eclesiologia da igreja permaneceu. A chama dos pequenos grupos e do sacerdócio universal reacendeu ao redor do mundo.

Em linhas gerais, verifica-se que na história da Igreja, desde os Atos dos Apóstolos, passando por Lutero, Spener, entre outros, a Igreja em Células parecer ser uma realidade. Na contemporaneidade, os pequenos grupos, conhecidos atualmente por células, são compostos por grupos de até 15 pessoas que se reúnem uma vez por semana com foco no evangelismo, consolidação, discipulado e treinamento de novos líderes, a fim de multiplicar-se. Há vários métodos de treinamento desenvolvidos para transacionar igrejas do modelo tradicional para o celular. No entanto, esse treinamento e transição não ocorrem de qualquer forma, mas com base em aspectos teológicos, como o sacerdócio universal do crente e o evangelismo, conforme aponta o capítulo seguinte.

4 ASPECTOS TEOLÓGICOS DA IGREJA EM CÉLULAS

Tudo que é novo ou relativamente novo é objeto de muitos questionamentos, isso ocorre em todos os setores da sociedade; na teologia não seria diferente, o novo traz consigo a incerteza, o medo e a insegurança. Porém, engana-se quem pensa que a Igreja em Célula é um conceito novo, na verdade as igrejas nas casas são fundamentadas no estilo da igreja de Atos dos Apóstolos.

Durante séculos a igreja se estruturou de uma forma mais rígida, consolidou a divisão entre clérigos e leigos. Tudo que perdura por muito tempo na maioria das vezes é tido como verdade absoluta, é o caso da igreja estilo Constantino, foi a única face de igreja que muitos conheceram.

Hoje quando se fala sobre o renascimento das igrejas em células, a qual prima pelos pequenos grupos, que facilitam o discipulado, a comunidade, o sacerdócio universal do cristão e foca no evangelismo, grandes questionamentos e polemicas surgem, entre eles quais seriam os fundamentos bíblicos. Quais são os alicerces bíblicos dos pequenos grupos?

Durante relatos bíblicos não só restritos ao livro de Atos, mas espalhados pela Bíblia Sagrada nota-se a ênfase da comunhão entre as comunidades tanto no Antigo Testamento quanto no Novo. Deus mesmo sendo soberano em poder e glória, escolheu viver em comunidade; em um relacionamento não apenas esporádico, mas permanente. “A natureza trinitária de Deus descreve um Deus que possui mutualidade em seu próprio ser. Em vez de promover um Deus individualista e solitário, a doutrina da Trindade enfatiza vida, amor e movimento dentro da Divindade”¹²⁵.

O primeiro aspecto teológico da Igreja em Célula com certeza é a natureza relacional de Deus, entre Deus Pai, Filho e Espírito Santo. A doutrina da Trindade vem revelar não só o caráter trino de Deus como o desejo de promover a unidade do corpo e o desejo de viver em comunidade.

¹²⁵ COMISKEY, Joel. **Fundamentos bíblicos para a igreja baseada em células/pequenos grupos: lições do Novo Testamento para igreja do século 21**. Curitiba: Editora Ministério Igreja em Células, Curitiba, 2017. p. 31.

Em Genesis 1.26, por exemplo, Deus diz: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Deus se autodesigna na forma plural. Embora Deus não esteja aqui descrevendo sua imagem exata, ele está ligando sua imagem aos seres humanos. Em outras palavras, Deus está dizendo que criou a humanidade para refletir a sua própria essência relacional.¹²⁶

Deus criou o homem para se relacionar, não apenas superficialmente, mas em de maneira profunda. “Cada pessoa da Trindade ama, honra e glorifica a outra e recebe amor e honra em troca das outras”.¹²⁷ Deus não muda, foi e sempre será o seu desejo a vida em comunidade.

A preocupação de Jesus com a unidade e o amor uns para com os outros é um fato a ser notado claramente na oração feita por Ele em favor dos seus discípulos em João 17.21-23:

Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E eu dei-lhes a glória que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um. Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim e que tens amado a eles como me tens amado a mim.

A comunhão e unidade é um dos fatores que devem ser considerados como primordiais na vida cristã, eles fazem com que o evangelho se espalhe, a unidade e comunhão estiveram presentes de forma visível na igreja de Atos e deve permanecer assim na igreja atual.

O movimento atraía pessoas por causa do comportamento dos cristãos entre si e para com os de fora da igreja. Realmente, as crenças cristãs eram apelativas[...]. A igreja do passado era um sólido grupo familiar de irmãos substitutos que viviam seu sistema de crença de maneira prática e atraente.¹²⁸

A comunhão dispensada entre os irmãos primitivos atuou como um ímã que atraía os não crentes aos pequenos grupos, através dos relacionamentos desenvolvidos neste ciclo íntimo de amizade, a palavra de Deus era revelada e o evangelho se expandia até os confins da terra. “A principal expansão evangelística se deva pela atratividade da vida em comunidade que os cristãos primitivos

¹²⁶ COMISKEY, 2017, p. 33.

¹²⁷ COMISKEY, 2017, p. 37.

¹²⁸ HELLERMAN apud COMISKEY, 2017, p. 89.

projetavam”.¹²⁹ O estilo de vida é uma das bases sobre qual a Igreja em Células esta alicerçada.

O segundo aspecto está descrito no livro de Êxodo 18. 1-27, que é a descentralização da liderança focada em um único líder, para ser compartilhada com demais homens e mulheres que sejam tementes a Deus, dignos de confiança e honestos em suas decisões e escolhas. Jetro sogro de Moises percebeu as dificuldades e pressão advindas de uma liderança centralizada, tal como percebeu a necessidade de novos líderes serem treinados e levantados a fim de compartilharem as tarefas.

Não eram qualquer tipo de pessoa que poderia ser líder, alguns critérios foram estabelecidos, requisitos simples foram apresentados, mas que são abarcados de princípios profundos. “A pessoa que aspira à liderança deve ter bom caráter [...]”¹³⁰ Os líderes de célula devem preencher os mesmos requisitos da liderança ditados por Jetro a Moisés;

Êxodo 18.21

Homens capazes	Homens e mulheres treinados(as) para exercer a liderança
Tementes a Deus	Que tenham tido a experiência do Novo Nascimento através do batismo e temam a Deus.
Aborrecem a avareza	Que sejam generosos com os necessitados.

Líderes de células devem ser capacitados, treinados para desenvolver a liderança, qualquer pessoa mesmo as mais simples podem se tornar grandes líderes, os únicos requisitos exigidos são: Passar por treinamento nas células e Escola de Líderes, nas células e na Escola de Líderes o caráter do novo líder será tratado, ele amadurecerá espiritualmente e será instruindo como proceder diante dos conflitos que puderem advir, deve ser temente a Deus tendo sido batizado nas águas e ter o coração generoso para com o seu próximo.

¹²⁹ COMISKEY, 2017, p. 89.

¹³⁰ MEYER, Joyce. **A Formação de um Líder**: a essência de um líder segundo o coração de Deus. Belo Horizonte: Ed. Bello Publicações, 2015. p. 237.

Terceiro é o exemplo ministerial do próprio Jesus, a multidão era extremamente importante para Ele, a transformação das vidas através da cura, as maravilhas realizadas pelos milagres eram extraordinárias, porém sua prioridade relacional foi desenvolvida dentro de um pequeno grupo. Os discípulos de Jesus, foram escolhidos para dar continuidade à maravilhosa obra que Ele veio para fazer; religar o homem a Deus, por esse motivo, Jesus se alimentou, caminhou, compartilhou suas experiências mais íntimas com seu pequeno grupo.

O quarto aspecto é que as pessoas foram feitas templo e morada do Espírito Santo, não o prédio ou local onde se reuniam. “Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito Santo habita em vós?” I Co 3.16. A igreja primitiva entendeu que Deus não mais seria transportado em uma arca, que o local de sua morada agora não era mais aquela feita por mãos humanas, pois seria internalizada dentro dos corações que aceitassem Jesus como Senhor e Salvador.

Não existe mais lugar específico e sagrado para adoração verdadeira e genuína a Deus. O prédio onde se reúne a igreja não é mais o local sagrado, porque sagrado é a igreja, e igreja não é prédio, igreja são pessoas, que podem se reunir tanto em casa como em grandes auditórios.

“Boa noite, Áquila! Nós sabemos que você é membro desta igreja. Podemos visitá-la?”

“Certamente. Entrem”.

“Se você não se importa, gostaríamos que nos contasse sobre a maneira como as igrejas, aqui na Ásia Menor executam os seus programas de conquistar almas? Lemos que você foi membro da Igreja de Corinto e de Roma e também da de Éfeso. Portanto, você deve estar bem qualificado para contar-nos a respeito do evangelismo em uma igreja do Novo Testamento.”

“Será você não se importar, gostaríamos também de visitar a igreja enquanto estamos aqui”.

“Sentem-se. Quanto a isso, vocês já estão na igreja. Ela se congrega em minha casa.”

“A igreja não possui um templo?”

“O que é um templo? Não, suponho que não temos”.

“Diga-me, Áquila, o que sua igreja está fazendo para evangelizar Éfeso? O que vocês estão fazendo para alcançar a cidade com o evangelho?”

“Oh, já evangelizamos Éfeso. Cada pessoa na cidade conhece claramente o evangelho.”

“O que?!”

“Sim... Será isso fora do comum?”

“Mas como a igreja conseguiu isso? Certamente vocês não possuem emissoras de rádio e TV. Vocês fizeram muitas campanhas evangelísticas?” [...]

“Visitamos cada casa na cidade. Foi desta maneira que a Igreja em Jerusalém evangelizou aquela cidade no início (At 5.42).” [...]

“Áquila, o que você está contando-me é incrível. Vocês têm feito mais em uma geração do que fizemos em mil anos”. [...] ¹³¹

A igreja primitiva não possuía as tecnologias atuais, e conseguiu fazer mais do que a igreja tem feito na atualidade. Compreenderam o verdadeiro significado do que é ser igreja, o papel de extrema importância de cada crente como sacerdote e a necessidade do evangelismo como estilo de vida. Não há diferente valoração entre a igreja nas casas e a que se reunia em outros locais, a ênfase estava em fazer discípulos, pregar o evangelho e não construir prédios suntuosos.

4.1 Dois elementos notórios da Igreja de Atos assumidos na Igreja em Células

Inspira-se no testemunho que a tradição cristã encontra em Atos, e traz para a vida da igreja atual, aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento saudável. A igreja de Atos foi muito mais que um prédio ou uma instituição religiosa. “Jesus não deu ao Templo a importância que o judaísmo oficial lhe dava. Preferiu a casa em vez do Templo. No lugar do altar, escolheu a mesa. E em vez do sacerdócio, optou pela família, pela comunidade.” ¹³²

Com uma leitura atenciosa e o coração aberto para a quebra dos paradigmas que foram instituídos como padrão para igreja com o passar dos anos, contemplar-se-á de forma clara e contundente os elementos da igreja de Atos e o quanto eles se fazem presentes na Igreja em Células.

Quem sabe poderia intitulá-la de; “Grupo de Atos”, por que é exatamente isso que se refere à Igreja em Células, uma igreja que vive não só de palavra, mas

¹³¹ OSBORN, Tommy Lee. **Conquistando almas** - Lá fora, onde os pecadores estão. Rio de Janeiro: Editora Graça, 2005. p. 27-30.

¹³² GASS apud BERNARDINO, 2007, p. 31.

de atos de amor e serviço, baseada na palavra de Deus, instituída pelos apóstolos e desenvolvida pelos cristãos primitivos que além de ensinar a palavra, praticaram-na.

Igreja de Atos 2.42 e 46

Igreja em Células

Continuavam firmes, seguiam os ensinamentos dos apóstolos.	Consolidação dos recém-convertidos através do discipulado. Objetivo: tornarem cristãos maduros e firmes na palavra.
Vivendo em amor cristão	Ambiente pequeno onde o amor e o cuidado mútuo são estimulados
Reunião nas casas	Reunião preferencialmente nas casas
Ênfase na unidade	Ênfase na unidade e no discipulado um a um
Partir o pão como forma de comunhão entre irmãos.	Compartilhar refeições e lanches para estimular a vida em comunhão
Grandes reuniões eram feitas no pátio do Templo	Grandes reuniões são feitas nos auditórios onde a igreja se reúne.
Não havia entre eles nenhum necessitado [...] At. 4.34	Cada grupo procura suprir a necessidade dos participante da célula, com ajudas financeiras, por exemplo cestas básicas, remédios, arrumar emprego etc.
“Uma multidão de homens e mulheres também creu no Senhor e veio aumentar ainda mais o grupo [...] At 5.14	Acréscimo por meio do evangelismo como estilo de vida.

A Igreja de Atos entendeu a urgente necessidade de proclamar as boas novas e que esse papel deveria ser desempenhado por todos. “A rápida expansão, porém, somente pode ser aplicada com o fato de que cada discípulo se transformava em testemunha missionária para seu ambiente.”¹³³

A Igreja em Células também compreende a urgência do evangelismo, da consolidação para o amadurecimento do cristão, da restauração da comunhão, do amor, assim como da multiplicação de pessoas dispostas a abrir seus lares para proclamarem a volta do Messias.

¹³³ GOPPELT, Leonhard. **Teologia do Novo Testamento**. São Leopoldo: Editora Sinodal. 1976. p. 260.

4.2 O Sacerdócio Universal do Crente

Cada crente é um sacerdote de Cristo. Não existe na Bíblia uma ordem para legitimar diferenças de classes e posições. “Perante Deus todos os membros do Sacerdócio Real ocupam a mesma posição. Todos, indistintamente, exercem idêntica função fundamental: testemunhar Jesus Cristo e servir “uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu” I Pe 4.10.¹³⁴

Todos são filhos de Deus por intermédio de Cristo, logo são irmãos de Jesus. Do mesmo modo que Jesus foi obediente ao Pai, todo cristão genuíno de ser imitador e cumpridor das ordenanças que Deus deu para igreja através de seu filho primogênito. Uma delas está descrita em Mateus 28.18-20.

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

Coleman traz algumas considerações propícias referentes a esses versículos.

[...] os discípulos deveriam sair pelo mundo e ganhar outras pessoas para o evangelho. Elas se transformariam naquilo que eles mesmos já eram: discípulos de Cristo. Esta missão ganha ainda mais destaque quando se estuda a passagens no texto original grego, no qual se verifica que os verbos “ir”, “batizar” e “ensinar” são todos participios. A força deles está na expressão traduzida por “façam discípulos”. Isso significa que Grande Comissão não consiste apenas de ir às extremidades da Terra para pregar o Evangelho (Mc. 16:15), nem de batizar muitos convertidos em nome de Deus trino, nem de ensinar-lhes os preceitos de Cristo, mas de fazer discípulos, ou seja, edificar pessoas para que sejam iguais a eles mesmos, que foram tão mobilizados pelas Boas Novas que não somente seguiram a Cristo, como também levaram outros a seguir os caminhos do Senhor. Somente à medida que outros discípulos fossem formados e que as demais atividades da Grande Comissão poderiam cumprir seu propósito.¹³⁵

O sacerdócio Real é algo comum a todos os crentes, essa distinção entre classes ganhou força total na época de Constantino, quando a igreja e o estado se uniram, os seus interesses se misturaram ao ponto da igreja se interessar mais em servir a desejos dos seres humanos do que de Cristo.

A semelhança da igreja com o império, como organização, fortalecia a tendência da nomeação de um cabeça. Num Estado governado por uma

¹³⁴ NÖR, 1975, p. 4.

¹³⁵ COLEMAN, 2006, p. 103-104.

autocracia, e não por autoridades eleitas, no qual um imperador governava com poderes absolutos, era natural que a Igreja, da mesma forma, fosse governada por um chefe.¹³⁶

Pode se dizer que a igreja virou uma instituição governamental para administrar interesses humanos em quesitos espirituais. Essa verdade do sacerdócio real ganhou voz através de Lutero e se expandiu por todo o mundo, uma das vendas colocadas nos olhos do povo foi retirada e passou-se a enxergar novamente o sacerdócio universal como algo de Deus, dado ao povo e não somente a sacerdotes profissionais.

Ser um cristão é ser um sacerdote. Não espere que ninguém seja um sacerdote para você. Você mesmo deve desempenhar essa função. Visto que não temos nenhuma classe intermediária entre nós, ninguém te substituirá nas coisas espirituais. Que não haja classes especiais de tais trabalhadores criadas em nosso meio... Todos pregarão o evangelho, todos servirão a Deus. Quanto mais prevalescente for o sacerdócio, melhor a igreja será. Se o sacerdócio não for universal, fracassamos para com Deus; não temos andando corretamente.¹³⁷

Toda parte tem dois lados, algumas vezes uma bom e outra ruim e com a igreja não foi diferente. Com essa união entre igreja e estão e com a separação de cleros e leigos acentuando-se a cada dia, a igreja sofre um lapso de mornidão e estagnação. Afinal, se apenas alguns podem entrar na presença de Deus e servi-lo, então cabe a esses mesmos o dever de pregar as boas novas.

Terceirizou-se o evangelho, assim como continua sendo terceirizada funções indispensáveis em nossas vidas, sobre as quais somos os responsáveis principais.

O amor e a compaixão pelas almas foram sendo substituídas pelo amor e interesses financeiros. A comunhão e unidade da igreja primitiva ficaram no passado. Agora o papel de evangelizar ficou a cargo dos sacerdotes profissionais. O ide de Jesus não se aplica somente aos teólogos, grandes estudiosos da palavra, pastores, padres e as demais classes privilegiadas de conhecimento.

1 Ide. Aplica-se a todos os crentes, não somente aos pregadores. Se o convite a salvação é para todos, por que não o seria também a responsabilidade de entrega-lo a todos? [...] Não existe desculpa para os milhões de membros das igrejas que deixam esse trabalho para somente alguns que buscam obedecer à grande comissão.¹³⁸

¹³⁶ HURLBUT, 2007.

¹³⁷ MOUNTFORT, 2005, s/p.

¹³⁸ BÍBLIA DE ESTUDOS DAKE. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

Considerar o ide função de alguns é fazer prevalecer a diferença entre classes dentro da igreja, é continuar a distinção entre homens e mulheres, escravos e livres. É prestigiar o tipo de leigo que a igreja criou na época de Constantino e que se acomodou diante da situação, é continuar derramando óleo ungido somente sobre a cabeça de alguns, como se o rito fosse mais importante que a unção.

A ordenação não tem, portanto, poder para criar um sacerdote, sendo somente um rito eclesiástico através do qual se escolhem os pregadores da Igreja. E o sacerdote (ministro) autêntico é aquele que cumpre sua tarefa de ensinar e apascentar o rebanho, dimensão negligenciada pelo clero da época.¹³⁹

Todos aqueles que nasceram de novo, através do batismo e do arrependimento, são sacerdotes perante Deus e deveriam o ser também perante pessoas. “Como corolário, temos que redescobrir o leigo. Mas de fato, e não de palavras”.¹⁴⁰

Na comunidade cristã entendida como Sacerdócio Real, as diferenças entre “sacerdotes e leigos” desaparecem. Um realçado de senhorio “não tem lugar na ordem da igreja”[...] Todos os cristãos, indistintamente, são sacerdotes, e a comunidade cristã como “corporação de sacerdotes” [...] tem por finalidade comum proclamar a todos o poder de Deus e as suas obras milagrosas [...].¹⁴¹

Lutero há 500 anos entendeu e lutou para defender o sacerdócio de todos os crentes e após um período relativamente curto de tempo, muitas igrejas têm voltado às antigas praticas.

Que o papa ou o bispo façam as unções, tonsuras, ordenações, consagrações ou se vistam diferentemente dos leigos; podem fazer um ícone hipócrita ou um ídolo pintado a óleo, mas de forma alguma podem fazer de um cristão um ser humano espiritual. De fato, somos todos sacerdotes consagrados através do batismo, como São Pedro, em I Pedro 2:9 diz, “vós sóis um sacerdócio real e reino de sacerdotes” e em Apocalipse 5 10: “pelo Teu sangue nos fizeste sacerdotes e reis”.¹⁴²

O que precisa ser mudado, não são apenas práticas ritualísticas, mas a forma de entendimento e internalização das verdades bíblicas. O sacerdócio é

¹³⁹ FISCHER, Gerson Joni. **A organização da vida e missão das comunidades cristãs: uma análise voltada para a atualidade do significado do sacerdócio universal dos crentes em Martin Lutero.** São Leopoldo, 1991. p. 23.

¹⁴⁰ KASCHEL, Werner. **Tópicos do momento: Preparação do povo de Deus para o serviço cristão e Plano efetivo para realizar a grande comissão em seu estado.** São Paulo: Ed. Vida Nova, 1973. p. 17.

¹⁴¹ NÖR, 1975, p. 3.

¹⁴² SACERDÓCIO DE TODOS OS CRENTES. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sacerd%C3%B3cio_de_todos_os_crentes>. Acesso em 30 abr. 2018.

espiritual, dado como presente de Deus aos homens no ato do batismo, ninguém e nada tem poder para dar a outros aquilo que somente Deus pode fazer.

Lutero defendeu que todos os cristãos eram sacerdotes e, portanto, não necessitavam de intermediários para ter contato com Deus. Novamente a Igreja Católica era atingida, pois para os católicos somente os membros do clero eram sacerdotes.¹⁴³

Quando se fala a respeito das críticas de Lutero a igreja Católica vale lembrar que as protestantes não foram criticadas porque nasceram na Reforma.

Para Lutero, no entanto, a ordenação praticada por Papa ou bispo só tinha sentindo a partir da ordenação ao sacerdócio, que é própria a toda comunidade cristã. Ela não conferia poderes especiais, tão-somente ordenava a uma representação, a um exercício do sacerdócio em nome da comunidade.¹⁴⁴

O número de igrejas hoje protestantes que não compreenderam o sacerdócio universal é absurdo. Pastores que monopolizam a igreja e a Bíblia, como se tivessem superpoderes conferidos aos mesmos por seu título e que trazem dentro de si a mera intenção de angariar recurso para si próprio, homens e mulheres, lobos na pele de cordeiro, verdadeiros sanguessugas que vivem do evangelho, que querem vender aquilo que Jesus já veio comprar.

[...] com Cristo terminaram as castas sacerdotais, mas o ministério sacerdotal do povo de Deus não acabou. Cabe cada crente, como sacerdote, as funções de levar a palavra de Deus aos homens, de reconciliá-los com Deus, de interceder por eles, de aconselhá-los, de cuidar deles (ps.40-42).¹⁴⁵

O sacerdócio é universal, não deveria estar mais nas mãos de poucos, Cristo veio e concede-o aqueles que confessam o seu nome, a Igreja em Células pretende devolvê-lo aos cristãos. O mandamento de fazer discípulos foi conduta do próprio Jesus. Mateus 28.18-20:

E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.

¹⁴³ SACERDOTES. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/moderna/doutrinaslutero.htm>>. Acesso em 30 abr. 2018.

¹⁴⁴ FISCHER, 1991, p. 21.

¹⁴⁵ HINSON apud KASCHEL, 1973, p. 10.

No momento em que Jesus proferiu essas palavras ele estava para ser elevado aos céus. Quais seriam as últimas palavras de alguém em seus últimos minutos? Com certeza algo de muita relevância. Jesus neste momento comissionou não só os discípulos que estavam naquele momento, não só os padres e pastores ungidos e consagrados pelas instituições religiosas, mas todos aqueles que creem nEle, para irem e darem frutos. “Todos os crentes são sacerdotes. A doutrina do sacerdócio universal dos crentes, ressuscitada por ocasião da Reforma, está a exigir maior ênfase nos dias atuais. A chamada é para todos servirem a Deus no mundo”¹⁴⁶

A Igreja em Células prima pelo sacerdócio universal, todos são chamados por Deus para anunciar a Cristo, independentemente de serem ungidos liturgicamente ou não.

4.3 Evangelismo como Princípio Fundamental

Existe um anseio no meio de muitas igrejas na atualidade que as une em prol do mesmo dilema e interesse, o chamado ao evangelismo. Ele ecoa como som estrondante, como braseiro sobre diversos líderes e pastores denominacionais. “A necessidade de uma igreja evangelística é tão crítica hoje como em qualquer outro tempo. Essa necessidade não mudou nem mudará, porque os homens não mudaram e não mudarão.”¹⁴⁷

A igreja deste século tem os mesmos desafios em mãos que as dos séculos anteriores, mas a pergunta que ecoa é: Os métodos de evangelizismo que a igreja atual utiliza têm sido eficaz? Muitos métodos são elaborados para que com o ide de Jesus as nações sejam alcançadas, frisamos mais uma vez que o mandamento Ide não esta centralizado apenas sobre alguns, ele é geral; não exclusivo e coletivo; não individual.

Em vez de proclamação da fé confiada a “profissionais”, não se deverá hoje dar prioridade a essa maneira mais apropriada e mais discreta, que consiste na qualidade evangélica da vivência? Não se valoriza, assim, elemento fundamental que, de outro modo, corre o risco de ficar na sombra? Isto é, se

¹⁴⁶ KASCHEL, 1973, p. 10.

¹⁴⁷ MUELLER, Charles S. **A Estratégia do Evangelismo**. Porto Alegre: ed. Casa Publicadora Concórdia, 1970. p. 13.

a exigência do testemunho decorre da própria fé, não se deve ver nisso a responsabilidade de todo batizado, e não apenas de alguns?¹⁴⁸

As nações serão alcançadas quando o individualismo ceder à coletividade, de modo que cada cristão se comprometa evangelizar seu ciclo de relacionamento.

O entendimento da maioria dos crentes é que eles devem ser honestos, fazer boas e desenvolver alguma atividade na igreja. Geralmente, poucos entendem que o médico deve ser médico para Deus, que o advogado deve desempenhar seu trabalho como ministro, que o professor será sacerdote e assim por diante. Temos considerado obra de Deus apenas o que é feito dentro dos prédios das igrejas e, por termos pensado assim por séculos, é difícil, hoje em dia, aceitar essa transformação de mentalidade.¹⁴⁹

Descentralizar o evangelho e a concientizar o sacerdócio de todos os crentes. “[...] Quando a Igreja levar esta lição a sério e lançar-se à obra de evangelismo, então aqueles que se assetam nos bancos logo começarão a se mobilizar em nome de Deus.”¹⁵⁰ O comodismo gerado ao longo dos anos pela terceirização dos serviços eclesiais é um dos principais fatores que dificultam a expansão do evangelho. Muitos não estão dispostos a sair da sua zona de conforto para proclamar as Boas Novas.

O individualismo se impõe sobre a vida em comunidade e o homem fica cada dia mais egocêntrico e individualista. “Evangelizar deveria ser algo espontâneo. Para alguns, porém, é quase uma neurose.”¹⁵¹ Falar de Jesus é algo que amedronta e espanta muitos cristãos. Alguns pensamentos que vem à mente quando se trata de evangelizar, alguns deles são: “não sou bom o suficiente”, “não fui treinado para isso”, “esse serviço é do pastor e dos evangelistas”, “não tenho esse dom”, “já até tentei mais nunca consigo ninguém para Cristo”. “Fracassamos, não porque deixamos de tentar fazer alguma coisa, mas porque permitimos que nossos pequenos esforços se tornem uma desculpa por não fazermos mais.”¹⁵²

Muitos são os pretextos por traz da falta de compromisso que precinge muitos cristãos.

A chave para a evangelização total, em cada país, concluímos nós, não esta nas organizações missionárias estrangeiras, nem mesmo nos ministros nacionais - embora ambos os elementos sejam importantes -mas na soma

¹⁴⁸ GOURGUES, Michel. **Atos 1-12 missão e comunidade**. São Paulo: Paulinas, 1990. p. 15.

¹⁴⁹ SILVA, Aluizio A. **21 dias de jejum e evangelismo**. Goiânia: Editora Vinha, 2010. p. 148.

¹⁵⁰ COLEMAN, 2006, p. 88.

¹⁵¹ SILVA, 2010, p. 64.

¹⁵² COLEMAN, 2006, p. 97.

total dos crentes. Se a chave para o evangelismo mundial é um testemunho reprodutivo da totalidade dos crentes individuais, então o nosso primeiro objectivo tinha de ser: mobilizar e ensinar de forma prática estes crentes com o propósito de levá-los a um testemunho contínuo [...].¹⁵³

Cada dia que se passa as pessoas ficam mais focadas em suas necessidades e se isolam no seu próprio mundo, caso evangelizar ainda seja considerado importante, necessário será que as pessoas saiam das quatro paredes e ganhem as ruas.

A igreja precisa se mover em direção ao não crente, para isso será necessário instruir, ensinar e treinar pessoas comuns para fazê-lo no seu dia a dia. “O evangelho é simples e deve ser mantido simples”.¹⁵⁴ Há hoje inúmeros métodos de evangelismo, porém alguns são tão extensos e complexos que se faz necessário uma faculdade para aprendê-los. É necessário simplificar o sistema ao invés de complicá-lo. “Evangelizar é permitir que outras pessoas participem daquilo que Cristo fez em sua vida”.¹⁵⁵

Os incubentes do pastorado e os que possuem o dom de evangelizar são responsáveis em treinar os demais crentes para fazê-lo. “Na comunidade cristã, concebida em base no Sacerdócio Real e constituída de núcleos, o portador do ministério espiritual (pastor) tem por função: [...] Equipar os demais sacerdotes para a tarefa diaconica [...]”.¹⁵⁶

Todos os dons são concedidos com a finalidade compartilhar, tomar posse do dom como algo individual é um ato de soberba e orgulho que deve ser reprovado. Evangelizar deve ser algo simples e prazeroso, realizado na vida cotidiana do cristão, no trabalho, na escola, a vida cristã em si deve ser um grande testemunho de transformação. Onde estiver um cristão ali deve estar presente o evangelho. “As multidões nunca poderão conhecer o Evangelho, a menos que contem com um testemunho vivo. Dar apenas uma explicação não é suficiente”.¹⁵⁷

Pessoas simples, porém, com um amor espetacular são chamadas para transformar o contexto social onde estão inseridas. Simson, diz: “Certa vez um

¹⁵³ EVANGELISMO em profundidade: experimentando um novo género de evangelismo. Parede: Movimento Promotor de Evangelização, [19--]. p. 29

¹⁵⁴ COMISKEY, Joel. **Compartilhar**: Compartilhando Cristo com o próximo. Curitiba: Editora Ministério Igreja em Células, 2015. p. 60.

¹⁵⁵ COMISKEY, 2015, p. 10.

¹⁵⁶ NÖR, 1975, p. 20.

¹⁵⁷ COLEMAN, 2006, p. 112.

cristão africano formulou a questão assim: os missionários nos pregaram a redenção, porém jamais nos mostraram como se vive”.¹⁵⁸ Todo cristão deve ser um missionário e cabe a todo missionário não só falar, mas viver o que se prega; é a teoria e a ação andando de mãos dadas durante a jornada da vida.

A Palavra de Deus diz claramente que somos testemunhas do Senhor. Por incrível que pareça, Deus escolhe pessoas comuns como eu e você para serem Seus porta-vozes no planeta Terra. Nós somos singulares em nossas aptidões, talentos, personalidades, idade e mensagem. Cada um de nós é um agente enviado para um tipo especial de pessoa.¹⁵⁹

A Igreja em Célula desperta dentro dos pequenos grupos o mesmo compromisso, respeito, amor e compaixão que Jesus teve com os perdidos. Certo da existência de características peculiares, porém convencidos que todos são responsáveis por evangelizar sua rede de relacionamento. “As estatísticas revelam que aproximadamente 80% das pessoas vem a Jesus por causa do testemunho de membros da família ou amigos.”¹⁶⁰

O ministério de células leva a mensagem do evangelho para onde as pessoas vivem e trabalham. Certo pastor de uma Igreja em Células bem-sucedida disse, “O Diabo deseja nos prender dentro das quatro paredes da igreja”. Os criminosos não se importam se o policial está verificando papéis contanto que não esteja nas ruas.¹⁶¹

A igreja não deve ser estática, assim como o mundo é flexível ela também deve se abrir para mudanças, o que não muda são princípios da palavra de Deus estes são eternos, mas métodos pelos quais esses princípios serão levados a novas pessoas podem e devem ser alterados com o decorrer do tempo. Hodiernamente os métodos e maneiras de se conduzir o evangelismo eficaz também devem ser atuais.

Não há nada que substitua o contato direto com as pessoas. É ridículo imaginar que qualquer outra coisa, a não ser um milagre, seja capaz de desenvolver uma forte liderança cristã. Afinal de contas, se Jesus, o Filho de Deus, achou que era necessário ficar praticamente o tempo todo com alguns dos seus discípulos pelo período de três anos, e nenhum deles se perdeu, como pode uma igreja cumprir essa tarefa reunindo-se apenas alguns poucos dias do ano?¹⁶²

¹⁵⁸ SIMSON, 2001, p. 301.

¹⁵⁹ SILVA, 2010, p. 43.

¹⁶⁰ COMISKEY, 2015, p. 25.

¹⁶¹ COMISKEY, 2015, p. 69.

¹⁶² COLEMAN, 2006, p. 42-43.

Por melhores e mais organizadas que sejam a estratégias evangelísticas atuais, nada substitui o contato pessoal.

A chave para a evangelização total, em cada país, concluímos nós, não esta nas organizações missionárias estrangeiras, nem mesmo nos ministros nacionais - embora ambos os elementos sejam importantes -mas na soma total dos crentes. Se a chave para o evangelismo mundial é um testemunho reprodutivo da totalidade dos crentes individuais, então o nosso primeiro objectivo tinha de ser: mobilizar e ensinar de forma prática estes crentes com o propósito de levá-los a um testemunho contínuo [...].¹⁶³

Não foi em vão que Jesus dedicou a maior parte do seu ministério andando com os discípulos. Jesus os estava treinando para que eles continuassem a cumprir o propósito de Deus na terra, que é de testemunhar o seu amor e suas verdades bíblicas. “Cristo iniciou o seu ministério proclamando as boas notícias, e encerrou-o confiando essa proclamação aos seus seguidores.”¹⁶⁴

É vital devolver ao povo aquilo que sempre foi deles, a palavra de Deus e a pregação do evangelho não podem ser restrita a poucos.

Outro fator evangelístico a ser considerado é a delimitação da área de atuação. “Em vez de pensar em termos de um continente, devíamos pensar em termos de territórios nacionais ou regionais.”¹⁶⁵ Anteriormente levava em conta as distâncias geográficas, porém hoje se considera também a distância de afetividades e relacionamentos. “A verdade é que se desejamos evangelizar, precisamos ir onde as pessoas estão”.¹⁶⁶

Ninguém melhor para pregar o Evangelho a uma pessoa, do que aquele que convive com ela diariamente, que conhece suas dores e suas alegrias, se cumprir a grande comissão for o propósito real da igreja. Esta precisa treinar e enviar pessoas comuns para o fazerem em seu dia a dia.

Quando aprenderemos que evangelismo não se faz com coisas, mais com gente? Trata-se de uma expressão do amor de Deus, e Deus é uma Pessoa. Sendo a natureza de Deus pessoal, só pode ser expressa por intermédio de uma personalidade – primeiramente, revelada em sua plenitude em Cristo, e agora através do Santo Espírito na vida daqueles que se rendem ao filho de Deus. Comissões e juntas podem ajudar a organizar e a dirigir esse trabalho, e isto é necessário para alcançar o objetivo. No

¹⁶³ EVANGELISMO em profundidade: experimentando um novo género de evangelismo. Parede: Movimento Promotor de Evangelização, [19--]. p. 29.

¹⁶⁴ COMISKEY, 2015, p. 10.

¹⁶⁵ EVANGELISMO em profundidade: experimentando um novo género de evangelismo. Parede: Movimento Promotor de Evangelização, [19--]. p. 29.

¹⁶⁶ SILVA, 2010, p. 110.

entanto, a obra em si só pode ser realizada por pessoas que alcancem outras para Cristo.¹⁶⁷

Nenhum método, como encontros, cruzadas ou shows gospel, substituirão o poder que tem o evangelismo através dos relacionamentos.

Na medida em que semeamos as sementes do evangelho na vida de outras pessoas, Deus é capaz de tornar essas sementes e operar milagres, mesmo quando nós achamos ser impossível. Assim como os agricultores, devemos fazer a nossa parte ao semear, regar, nutrir, e aguardar pela colheita. Deus cuidará do restante.¹⁶⁸

Não cabe ao homem o poder de convencimento, essa função é do Espírito Santo, não é o muito saber e as rodas de debates que levará uma pessoa a se converter a Cristo. Claro que não há de se menosprezar o conhecimento, pelo contrário, por que o sacerdócio é universal, todos devem estudar as escrituras e se aprofundar mais nos ensinamentos de Cristo.

O papel do homem e da mulher que servem a Cristo é de ser instrumento nas mãos Dele para que a obra seja difundida. Como bons agricultores é necessário lançar as sementes, aduba-las, regar e esperar o momento propício para colheita. A colheita virá no tempo propício designado pelo próprio Deus e não pela denominação, muitas igrejas são extremamente complexas e enfadonhas e lancam fardos pesados sobre os ombros de seus membros com a intenção de multiplicar-se.

[...] não carregavam o pesado fardo da tradição, a preocupação com edifícios, e a enfadonha estrutura organizacional que se foi acumulando na igreja ao longo dos anos. As associações deles eram simples, seus objetivos claros, seus instrumentos básicos.¹⁶⁹

Igrejas com estruturas organizacionais complexas e rígidas desmotivam o evangelismo. A igreja primitiva e os apóstolos, não cursaram uma faculdade de evangelismo e não tinham sobre seus ombros o peso morto das estruturas religiosas, nem por isso deixaram de cumprir aquilo que Jesus lhes delegou. “O objetivo inicial do plano de Jesus foi arregimentar pessoas que fossem capazes de testemunhar a respeito de sua vida e manter sua obra em andamento depois que

¹⁶⁷ COLEMAN, 2006, p. 107-108.

¹⁶⁸ COMISKEY, 2015, p. 17.

¹⁶⁹ MUELLER, Charles S. **A Estratégia do Evangelismo**. Porto Alegre: ed. Casa Publicadora Concórdia, 1970. p. 12.

retornasse ao Pai.”¹⁷⁰ Continuar a obra que Jesus começou deve ser o principal objetivo da igreja atual.

Jesus veio e forneceu o modelo a seguir, trabalhou com os pequenos grupos, evangelizou multidões e deixou um exemplo, não apenas para os doze discípulos, mas por todos aqueles que o amam verdadeiramente. “O Mestre nos oferece diretrizes para seguir, mas espera que cuidemos dos detalhes de acordo com as circunstâncias e tradições locais.”¹⁷¹

Cada povo tem uma cultura, cada pessoa sua individualidade e peculiaridades de vida que foram sendo formadas com o passar dos anos. Através do evangelismo em pequenos grupos conseguirá abrange-los de forma peculiar e profunda.

Com um presbitério missionário, disponível, livre de amarras, cheio do ardor do Evangelho, em profunda comunhão com os milhares (não é exagero!) de missionários leigos e leigas que poderão surgir nas comunidades da diocese, nossa Igreja será cada vez mais a Igreja de Jesus Cristo, a serviço do mundo.¹⁷²

A descentralização do evangelho, a leitura e ensino da Bíblia fará com que a igreja consiga dar continuidade ao que Jesus começou; fazer discípulos. Mesmo as mais tradicionais já estão se abrindo para os pequenos grupos, alguns enfrentam muitas dificuldades dentro das instituições religiosas e começam a trabalhar de forma paralela, outros revolucionam o estilo da igreja e revelam as mãos de Deus sobre os pequenos grupos.

Pequenos organismos espirituais estão surgindo em todas as instâncias da vida e dentro de todas as igrejas, alguns deles lutando para encontrar um norte, outros se desviando. Porém, de forma geral, tal movimento expressa um profundo anseio, presente no coração das pessoas, pela realidade da experiência cristã.¹⁷³

Não se trata apenas de abarrotar igrejas para angariar mais recursos, se trata do destino eterno das pessoas, vidas especiais para Deus as quais nenhum dinheiro seria suficiente para comprar uma eternidade longe da presença do Senhor.

¹⁷⁰ COLEMAN, 2006, p. 17.

¹⁷¹ COLEMAN, 2006, p. 112.

¹⁷² MOSCONI, 2001.

¹⁷³ COLEMAN, 2006, p. 115.

“O ponto central de uma mentalidade correta de evangelismo deve ser a preocupação com as pessoas e a decisão de valorizá-las.”¹⁷⁴

As estratégias devem ser diferentes, por que as vidas assim as são, o evangelismo é algo pessoal, íntimo que na maioria das vezes não tem como ser trabalhado em massa. “[...] o evangelismo é um processo [...]”¹⁷⁵

“Algumas pessoas se convertem rapidamente, mas na maior parte das vezes o evangelismo é um processo que leva tempo.”¹⁷⁶ As pessoas não precisam “apenas” ouvir sobre Jesus, elas precisam ser discipuladas e instruídas a ser como Jesus, a amar o próximo e viver como Ele, afinal “Missão é estilo de vida, questão de testemunho, caso de amor”¹⁷⁷. Missão é muito mais que palavras é um estilo de vida. Quem ama a Deus, tem um estilo de vida missionário, cuida de pessoas porque elas são a expressão do seu amor, missão é amor em ação. Aqui você pode fazer relação com o próprio discipulado de Jesus. Jesus também fez isso com seus discípulos.

A estratégia escolhida por Jesus para expansão de seu Reino foi o trabalho em pequenos grupos, nesses grupos pessoas são ensinadas, amadas, discipuladas, é nos pequenos grupos que vidas são transformadas, que a comunhão é restaurada e o ide é cumprido. “Essa ideia de grupos está sendo redescoberta em muitos lugares hoje em dia. Ela provavelmente representa um dos sinais de despertar mais promissores que já surgiram.”¹⁷⁸

Deus tem despertado algumas igrejas ao redor no mundo para restaurar o evangelismo por meio do sacerdócio universal, leigos e leigas com grande amor por Deus e pelas vidas estão levando o evangelho ao mundo, transformando pessoas e comunidades inteiras.

Que haja muitas pequenas equipes de estudo espalhadas por toda a paróquia, comunidade, bairro, sítio. A reunião pode ser nas casas dos membros do grupo. Cada reunião deve ser coordenada por alguém do grupo, em forma de rodízio [...].¹⁷⁹

¹⁷⁴ SILVA, 2010, p. 41.

¹⁷⁵ COMISKEY, 2015, p. 22

¹⁷⁶ SILVA, 2010, p. 144.

¹⁷⁷ MOSCONI, 2001, p. 199.

¹⁷⁸ COLEMAN, 2006, p. 115.

¹⁷⁹ MOSCONI, 2001, p. 217.

Que haja a expansão do evangelho, que a chama por ganhar vidas seja novamente reavivada, o sacerdócio universal devolvido ao povo e que a igreja volte o seu olhar para vidas. A Igreja em Células é uma mover de Deus que está ganhando força no presente século para preparar discípulos parecidos com Jesus.

4.4 Não Apenas Membros, mas Verdadeiros Líderes

Havia três homens trabalhando como pedreiros em uma construção. Alguém chegou perto do primeiro e lhe perguntou o que estava fazendo, ao que lhe respondeu: “Estou assentando tijolos”. Ele chegou para o segundo pedreiro e fez a mesma pergunta, ele respondeu: “Estou respaldando uma parede”. Por fim ele chegou ao terceiro com a mesma pergunta, e ele lhe disse confiantemente: “ Estou ajudando a construir um palácio”. [...] Quem está construindo um palácio encontrou relevância para o trabalho que faz.¹⁸⁰

Qual visão de reino tem sido desenvolvida no meio das comunidades eclesiais atuais? Muitos ainda não descobriram a importância da obra que são chamados para fazer, por isso não lhe dão a devida valorização. Os olhos fitos no presente e ainda não conseguiram enxergar o futuro daquilo que estão desenvolvendo. “Compartilhar a visão é compartilhar o trabalho que deve ser feito.”¹⁸¹

Líderes e pastores devem compartilhar a visão do futuro da igreja. “Após um líder ter recebido uma visão, o próximo desafio é comunicá-la aos outros. Que diferença fará uma visão, se um líder não ajudar outras pessoas a compreendê-la?”¹⁸²

A visão é uma dádiva dada por Deus, e cabe aquele que foi presenteado com tal benção a incumbência de compartilhá-la. É a força inspiradora que produz o amor e o transforma em combustível para concretizar seu alvo. É algo intrínseco e dinâmico colocado em sua essência pelo próprio Cristo “[...] visualizar é a própria essência da liderança. Tire de um líder a capacidade de visualizar seu ideal, e ele morrerá.”¹⁸³ Líderes natos não conseguem subsistir sem o exercício da visão do seu ideal.

Igrejas que não se tornam relevantes nas comunidades onde estão estabelecidas são aquelas que seus pastores e líderes não conseguiram passar aos

¹⁸⁰ SILVA, 2007, p. 137-138.

¹⁸¹ SILVA, 2007, p. 66.

¹⁸² HYBELS, Bill. **Liderança corajosa**. São Paulo: Editora Vida, 2002. p. 38.

¹⁸³ HYBELS, 2002, p. 31.

outros a visão futura da obra que foram chamados para fazer. “A visão é a mãe do estabelecimento de alvos. Os dois estão intimamente ligados”.¹⁸⁴

O passo seguinte à visão é a ação através do estabelecimento de alvos, que devem ser divididos em três etapas temporais que são; curto, médio e longo prazo. Sem a ação a visão morre, o desenvolvimento dos alvos e sua prática comunitária são os alimentos e força da visão tornando a realidade de vida.

Joel Barker traz uma reflexão muito verdadeira a respeito da visão e da ação: “Visão sem ação não passa de um sonho. Ação sem visão é só um passatempo. Mas uma visão com ação pode mudar o mundo.”¹⁸⁵ É necessário retirar a visão do subconsciente ou apenas do papel e agir para que ela possa provocar mudanças.

[...] o que igrejas que frutificam possuem em comum é que são lideradas por pessoas que possuem e desenvolvem o dom espiritual da liderança. Sempre e em todos os lugares onde encontrava igrejas estimulantes e vencedoras, a exemplo de Atos 2, também descobria um pequeno grupo de irmãos que, de forma humilde e devota, forneciam a visão, a estratégia e a inspiração que possibilitavam que toda a congregação frutificasse abundantemente.¹⁸⁶

O líder que for bem-sucedido em transmitir uma visão que toque o coração das pessoas e as faça colocar em prática os ensinamentos da palavra de Deus será um líder que transformará gerações. “O verdadeiro sucesso da liderança depende da sua resposta a essa pergunta: Quantos líderes têm sido descobertos, treinados e enviados? [...] Os apóstolos foram recrutados e treinados por Jesus.”¹⁸⁷

O pastor ou líder sênior da igreja não é o único responsável pela expansão do Reino, porém ele é o principal responsável em transmitir a visão, a ação e o amor desferidos à obra que foi chamado a realizar. Líderes reproduzem líderes, afinal cada um reproduz de acordo com sua espécie, ao pastor cabe o papel de treinar pessoas para o pastoreio. “Em 1 Pedro 4.10, vemos que é preciso desenvolver e exercer nossos dons com o objetivo de abençoarmos uns aos outros. Aliás, é

¹⁸⁴ COMISKEY, 2008, p. 61.

¹⁸⁵ GOLFETTO, Isa. **A arte de ver o invisível.** Disponível em: <<http://www.batepapocomestilo.com.br/2011/04/visao-sem-acao-nao-passa-de-um-sonho.html>>. Acesso em 06 ago. 2018.

¹⁸⁶ HYBELS, 2002, p. 25.

¹⁸⁷ COMISKEY, 2008, p. 68.

justamente para isso que Deus nos concede dons: para que possamos ser uma bênção para outros.”¹⁸⁸

Uma das grandes falhas da igreja hoje é o treinamento deficitário! A visão não tem sido compartilhada e planos de ação com intuito de transformar os membros em líderes muitas vezes não existem. A formação de líderes não é o único fator responsável pelo crescimento da igreja, o poder está na unção do Espírito Santo, porém Deus age através de pessoas que o amam e se comprometem a trabalhar em sua seara. “[...] Deus concebeu líderes para experimentarem anseios, desejos e esforços profundamente, e para expressá-los amplamente. E quando o fazem, incentivam os outros.”¹⁸⁹ Um verdadeiro líder deve expressar Deus aos perdidos de maneira tão intensa e amorosa que desperta nos outros o interesse de segui-lo.

Jesus se preocupou com as multidões, mas passou a maior parte do seu tempo investindo em líderes. “Jesus também treinou pessoas para ajudarem. Ele preferiu dividir a obra [...]”.¹⁹⁰ Ele sabia que seriam esses líderes que continuariam a expandir o evangelho até os confins da terra.

A comunidade cristã deve oferecer o seu conteúdo teológico dentro de possibilidades funcionais que permitam ao indivíduo o seu reconhecimento e valorização como pessoa, bem como capacitado para o desempenho de todas as suas potencialidades (carismas).¹⁹¹

Grande parte dos pastores de hoje estão preocupados muito com as ovelhas e se esquecem de formar sucessores, o que é um grande risco! Há igrejas tão centralizadas no pastor que quando esse morre com ele morre a igreja, ela literalmente desaparece depois de algum tempo. Por não existir líderes para continuar a desempenhar a função do pastor anterior.

Para que essa realidade seja transformada é necessário que todo membro se torne um pastor e líder. “Nós precisamos criar uma reação de cadeia e ensino na igreja.”¹⁹² O local para treinar, capacitar e enviar esses membros para que se tornem líderes não se limita a um seminário teológico. Essa habilidade pode ser desenvolvida na própria célula e nas escolas de líderes.

¹⁸⁸ MEYER, 2015, p. 18.

¹⁸⁹ HYBELS, 2002, p. 36.

¹⁹⁰ SILVA, 2007, p. 61.

¹⁹¹ NÖR, 1975, p. 18.

¹⁹² SILVA, 2007, p. 62.

Deus está tão preocupado com a formação de novos líderes como está preocupado com a salvação de novas vidas, uma coisa não é distinta de outra, elas fazem parte do todo que é a Grande Comissão. Para cumprir a Grande Comissão é necessário depreender os membros dos bancos e os transformarem em líderes comprometidos com o Reino de Deus.

A escola de líderes tem como finalidade, transformar membros recebedores em líderes multiplicadores. “Deus espera que nós compreendamos os princípios por trás dos métodos, para que então possamos aplicá-los aos nossos próprios contextos e ministérios.”¹⁹³ O princípio norteador por trás da escola de líderes que é uma escola bíblica, baseada na palavra de Deus, é a salvação dos perdidos, o chamado para o arrependimento, a transformação e apascentamento do povo de Deus.

Muito mais que conhecimento teórico e profundo na Bíblia, seu objetivo é que eles cada um deles sejam responsáveis em transferir ensinamentos da palavra de Deus a outras pessoas. “O nosso trabalho ministerial é treinar os santos para fazerem a obra de Deus”.¹⁹⁴ Alguns nascem com o dom da liderança, no DNA de cada um está o código genético do criador, dentro desse maravilhoso e amplo código genético Deus colocou a capacidade do aprendizado.

[...] alguns parecem nascer com abundância de dons e qualidades de liderança. Contudo, também é verdade que alguns dos melhores líderes do reino de Deus são aqueles a quem o mundo provavelmente nem cogitaria para ocupar cargos de liderança.¹⁹⁵

Há pessoas que aos olhos humanos não tem a mínima chance de se tornarem líderes, porem desenvolvem esse dom ao longo do tempo. Isso acontece através da pratica, do estudo, da busca e desejo de aprendizado. A célula é um ambiente propício para o desenvolvimento do evangelismo, maturidade cristã através do discipulado e da liderança. O líder de uma célula está transformando o destino eterno de homens e mulheres, quem sabe até de países.

É nos pequenos grupos que surgem oportunidades para que pessoas comuns treine, mentoreia, instrua e plante no coração das pessoas a necessidade de proclamarem o evangelho de Deus a todos os povos, começando pela sua

¹⁹³ COMISKEY, 2008, p. 170.

¹⁹⁴ SILVA, 2007, p. 61.

¹⁹⁵ MEYER, 2015, p. 13.

própria casa (*oikos*). “Deus usa pessoas comuns que tenham alvos e visões incomuns.”¹⁹⁶ Diversas pessoas são influenciadas nos pequenos grupos e depois se tornam grandes líderes. “Para Deus, aqueles que receberam Jesus como Salvador foram mortos com Jesus em virtude de sua fé nEle. Esses receberam uma nova natureza e são instruídos a decidir agir de acordo com ela”¹⁹⁷.

Todo aquele que confessou Jesus como Senhor e Salvador, em virtude da fé recebe a natureza de Cristo em si, fazendo com que a opressão, o medo e a incapacidade que os desencorajavam de liderar fossem superadas em Cristo e por Cristo. A valoração não está apenas no tamanho da obra que está sendo construída, mas na sua essência, na qualidade do serviço que está sendo edificado.

O que um líder de célula faz é tão importante quanto o que um pastor ou um profeta fazem. “Muitos não querem fazer coisas pequenas. Já querem começar pelas grandes”.¹⁹⁸ Verdadeiros líderes são formados e treinados nas pequenas coisas, não é por serem pequenas que são menos importantes. Não é verdadeiro o protótipo de líderes perfeitos os quais querem criar. Jesus não escolheu dentro os doze discípulos aqueles que eram melhores e mais capazes, escolheu aqueles que tinham o coração ensinável, são esses líderes que a igreja precisa desenvolver. “[...] Ele procura alguém que pode até não ter um desempenho perfeito, mas que tenha um coração reto para com ele.”¹⁹⁹

A igreja precisa compreender que não se encontram líderes prontos, líderes precisam ser formados isso tem custo e um dos principais preços é o exemplo “O líder principal deve viver o modelo de comunidade que ele espera que todos vivam. Se os líderes não têm tempo para viverem juntos na vida de célula, como eles podem esperar que os membros façam isso?”²⁰⁰ A igreja que o pastor principal pastoreia é o retrato do seu pastoreio. Se a igreja não tem visão é por que o pastor não a transmite, se ela não está com coração voltado ao evangelismo provavelmente o coração do seu pastor também não o está.

Os líderes que se valem da posição acreditam erroneamente que é responsabilidade\de das pessoas irem a eles para o que precisarem e quererem. Bons líderes entendem que é sua responsabilidade mover-se em

¹⁹⁶ MEYER, 2015, p. 259.

¹⁹⁷ Efésios 4.22-24 apud MEYER, 2015, p. 32.

¹⁹⁸ MEYER, 2015, p. 271.

¹⁹⁹ MEYER, 2015, p. 139.

²⁰⁰ BECKHAM apud COMISKEY, 2008, p. 165.

direção aos seus liderados. Líderes são iniciadores. O filósofo grego Sócrates disse: “Aquele que move o mundo deve primeiro mover-se a si mesmo.”²⁰¹

Verdadeiros pastores e líderes descem do pedestal e vão procurar as ovelhas onde elas estão, entendem que é sua responsabilidade mover a igreja para que saiam das quatro paredes e ganhem os perdidos onde estiverem. “A dimensão máxima de um homem não está baseada no lugar onde ele está em momentos de conforto e conveniência, mas onde ele está em momentos de desafio e controvérsia”.²⁰²

O presente século desafia a igreja a deixar de viver presa em seus paradigmas antigos e se abrir para os novos desafios que estão surgindo. Deixar de ser igreja para viver como igreja, é exatamente nesse ambiente improprio que verdadeiros líderes estão sendo desafiados a vencer as barreiras religiosas.

Em João 4.35, Jesus está dizendo aos seus discípulos que para fazer a colheita eles têm de abrir os olhos e olhar para ela. Agricultores devem “ver” a colheita mesmo quando ainda é um campo vazio. Líderes que multiplicam líderes têm visão espiritual para “ver” oportunidades onde outros veem obstáculos. Eles “veem” futuros líderes que outros não veem.²⁰³

É chegado o momento de trocar as lentes antigas para enxergar de maneira clara os desafios que estão sendo propostos à igreja. Para que a colheita seja feita com sucesso trabalhadores precisam ser formados. “Cada crente deve ser reprodutor e não um mero consumidor ou cliente da igreja.”²⁰⁴ O desafio da igreja é transformar membros em discípulos e discípulos em verdadeiros líderes, substituindo os meros frequentadores em cristãos e consumidores em servos.

A igreja deve mudar a visão do “ter”, ter um líder, um pastor, ter um prédio, “ter membros” para se transformar na igreja do “ser” ser um líder, um pastor, ser a igreja, ser servos, só assim conseguirá cumprir a Grande Comissão.

²⁰¹ MAXWELL, John C. **Os 5 níveis da liderança**. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2012. p. 81.

²⁰² King Luther Martin apud COMISKEY, 2008, p. 43.

²⁰³ EARLEY, Dave. **Transformando membros em líderes**: como ajudar os membros de seu grupo pequeno a liderar novos grupos. Curitiba: Ed. Ministério Igreja em Células, 2009. p. 33.

²⁰⁴ SILVA, 2010, p. 16.

4.4.1 A Dinâmica Organizacional da Igreja em Células com o Crescente Número de Líderes

A divisão da igreja é uma das grandes preocupações que as impedem de desenvolver-se em pequenos grupos, esse receio faz com que muitas não endossem realmente o sacerdócio universal. A desunião é algo adverso aos princípios da Igreja em Células, esta visa multiplicação e nunca divisão. A justificativa e o receio de ser dividido não pode servir para o monopólio cristão de nenhum pastor. “Sem dúvidas os pastores são uma parte importante de toda a equipe, porém não podem ser mais que um fragmento dela, “para capacitar os santos para o serviço”.²⁰⁵

Reconhecer teoricamente o sacerdócio de todo cristão a luz das escrituras sagradas é muito mais fácil que executá-lo na vida diária da igreja. A grande pergunta é: Como ficará a estrutura de hierarquia interna da igreja na visão celular? Pois bem, vejamos, o seguinte organograma:



Na Igreja em Células não deve existir nem maior nem menor, todos são iguais e visam o mesmo objetivo, o crescimento do Reino de Deus. Os pastores são verdadeiros servos de Cristo e uns dos outros. Não há lugares especiais, cadeiras almofadadas com posição de destaque, o que existe é o amor e sentimento de igualdade, mesmo com desempenho de tarefas diferentes. A honra, o zelo e o sentimento de gratidão para com aqueles que vivem em prol da obra de Deus existem, mas não os faz merecedores de regalias e posição de destaque.

Comumente se ouve falar de igrejas que sofrem com atos de pastores abusivos, que se acham dignos de uma posição elevada e diferenciada, conduzem a vida da igreja como empresas particulares, onde o patrão quem dita as regras e deve ser servido, é como diz o dito popular “manda quem pode e obedece quem tem juízo”.

²⁰⁵ SIMSON, 2001, p. 12.

É bem possível, que neste momento você esteja questionando os argumentos acima citados tentando embasar-se na Bíblia, porém, vale ressaltar que no Novo Testamento, até mesmo os apóstolos possuíam o codinome sempre após os nomes, exemplo: Rm 1.1, I e II Co 1.1, Gl. 1.1, Ef. 1.1, I e II Tm 1.1, I Pe 1.1, II Pe 1.1. Alguns pastores chegam a corrigir seu nome quando não são chamados pelo codinome “pastor” e exigem que o mesmo seja inserido, ”por favor, eu sou o pastor fulano”, o mesmo ocorre quando você se confunde dentro da hierarquia religiosa e chama um bispo de pastor ou apóstolo de pastor, a correção é instantânea.

A igreja precisa voltar o seu coração para aquilo que realmente é necessário e não se prender a detalhes. Afinal, todos são iguais perante a Deus, pecadores carentes de misericórdia. Jesus combateu arduamente a distinção que faziam os escribas e fariseus. Mt 23.

Propõe-se um organograma com bases horizontais, onde uns estão ao lado dos outros e não acima. As funções são diferentes, porém a valoração é igualitária. Os líderes de célula são responsáveis pelas reuniões que acontecem uma vez na semana preferencialmente nas casas, ou em qualquer lugar que seja oportuno a pregação do evangelho.

É o líder quem conduz a dinâmica a ser desenvolvida na célula, ele passa ou indica alguém para compartilhar a lição da semana, outra pessoa para conduzir o quebra-gelo, louvor, oração etc. Consolida os membros, discipula e treina novos líderes para que aconteça a multiplicação das células. Em conjunto com o líder em treinamento e os outros membros, ele evangeliza aqueles que fazem parte do seu ciclo de relacionamentos convidando as para célula.

Aos supervisores de célula, cabe realizar encontros mensais com seus líderes, a fim de discipulá-los, o que pode ser feito em grupo e quando necessário individualmente. Cabe a ele também manter viva a visão da igreja em seus líderes, assim como assumir a célula de algum líder que por acaso necessite se afastar ou ser afastado. Nas reuniões mensais com os líderes ele repassa os planos de ação para multiplicação das células que estão sob sua supervisão, bem como orienta o líder na escolha de seus líderes em treinamento.

A Igreja em Células é subdividida em redes, ou setores. Cada pastor de rede deve traçar estratégias evangelísticas, plano de ação, fazer reuniões com os

supervisores de sua rede, treinar novos pastores através do discipulado em grupo e também individual. O pastor de rede treina os supervisores para se tornarem pastores de rede e assim sucessivamente, desta maneira quando os objetivos forem alcançados haverá a multiplicação, não só das células como da igreja. Cabe a eles a incumbência de cuidar dos apoios sociais que a igreja possa vir a ter, assim como cuidar das novas igrejas que forem sendo multiplicadas. Os encontros a serem realizados, casamentos, atos fúnebres também são de responsabilidades dos pastores de rede.

O pastor coordenador escolhe entre os pastores de rede dois, para capacitá-los a se tornarem futuros pastores coordenadores, quando ocorrer a multiplicação da igreja um deste a acompanhará, desenvolvendo a função de pastor coordenador. A ele cabe a tarefa de pensar a vida da igreja e levar até o conselho para votação os casos mais complexos, como os acima citados, assim também como marcar reuniões, apascentar e cuidar da sua própria célula e dos demais pastores de rede.

Também concerne a responsabilidade pela palavra a ser ministrada no culto principal. Porém, nada impede que os demais pastores também ministrem nos cultos principais. O pastor coordenador e o pastor tesoureiro serão escolhidos entre os pastores de rede. Ao pastor tesoureiro, cabe a gestão dos orçamentos da igreja, prestação de contas a cada mês ao conselho de pastores, ele também deve ser líder de uma célula.

O pastor/a coordenador/a, o tesoureiro e os de redes, continuam sendo líderes de célula tem a responsabilidade de multiplicar novos pastores e líderes “O sacerdote com funções específicas tem incumbência precípua de preparar os demais sacerdotes para o exercício eficiente e coordenado de sua missão.”²⁰⁶ Os encargos eclesiais não são feitos por indicação, mas sim baseados no dom de cada um e sua capacidade de desenvolvê-lo, fator a ser considerado com base no trabalho, caráter e vida com Deus. Entre os pastores cabe ao que tem o dom de mestre desenvolver as lições das células.

Todos os pastores/as exercem a função pastoral em tempo integral e são remunerados pela igreja. As decisões mais importantes como investimentos, desligamento de líderes, planos de crescimento e expansão da igreja, não são

²⁰⁶ NÖR, 1975, p. 20.

arquitetados unicamente por uma pessoa, são submetidos ao Conselho de Pastores, que é composto pelos pastores de rede. O ideal é que as igrejas não fiquem muito cheias para que ocorra a multiplicação.

Seguindo a dinâmica organizacional apresentada em epígrafe e igreja deve se multiplicar quando chegar ao número máximo de 1.200 pessoas e mínimo de 600. Todas as células presam pela restauração da comunhão, do sacerdócio universal, do amor, da unidade da fé e do evangelismo como estilo de vida e incumbência de todos.

Cada crente deve saber qual a visão, missão e seu papel a ser desempenhado dentro de cada pequeno grupo. “A comunhão é graça, é dom que brota de uma profunda experiência mística com o ministério da Trindade. É daí que nasce a Igreja ministerial. Somos chamados a superar o afastamento entre clero e leigos, a ser antes de tudo o povo de Deus.”²⁰⁷

Apesar de a hierarquia organizacional ser necessária dentro da Igreja em Células, esse não tem o quinhão de fazer distinção entre quem é mais importante e quem não é, sua única finalidade é organizar a estrutura da igreja de maneira que exista prestação de contas e discipulado mais próximo entre todos e para todos: “[...] a “comunidade pode ser comparada ao guarda-chuva que fornece estrutura ao grupo de varinhas!”²⁰⁸ Essa frase descreve bem a estrutura organizacional da Igreja em Células, uma comunidade onde todos são varinhas. A comunidade se sustenta mutuamente, cada membro desempenhando seu papel, com o mesmo objetivo em comum, que é o de sustentarem o guarda-chuva e abrigarem sob sua estrutura aqueles que correm o risco de se molharem em meio à tempestade.

²⁰⁷ MOSCONI, 2001, p. 199.

²⁰⁸ NÖR, 1975, p. 21.

5 CONCLUSÃO

A igreja necessita de fundamentos constituídos em sua edificação. Tais fundamentos dão suporte à estrutura. Esses fundamentos são os pequenos grupos, conforme aponta o livro de Atos acerca das primeiras comunidades. É com base nos moldes da igreja primitiva que se defende a Igreja em Células.

As reuniões dos crentes acontecem não somente na edificação concreta da Igreja, mas onde há a reunião dos mesmos, uma vez que Jesus disse que onde dois ou três estiverem reunidos, ali também estará (Mt 18.20). Assim, a reunião em pequenos grupos foi algo comum nas primeiras comunidades (At 5.42; 8.3; 10.24; Rm 6.4; 1Co 16.19; Cl 4.15; Fl 2.).

As hipóteses acabam sendo confirmadas, de que a Igreja em Células alcança um maior número de pessoas. Por consequência, reúne a pluralidade da sociedade, seja em relação às etnias, como aos gêneros, entre outros. A participação ativa de todas as pessoas ocorre de forma efetiva, restaurando o sacerdócio geral de todas as pessoas crentes. Há que se ponderar, ainda, que no sacerdócio geral de todas as pessoas crentes, todas elas são como líderes.

Igualmente, acaba evangelizando de forma a chamar mais pessoas para a vida cristã. E isto não é proselitismo, mas o chamamento através da divulgação e da pregação da palavra de Deus. O evangelismo se dá de forma mais pessoal e direta.

Por outro lado, as células possibilitam o cuidado para com o outro de forma mais efetiva, com o contato mais pessoal e direto com o próximo. Mas isto não significa que o cuidado não possa ser praticado na reunião de todas as pessoas na igreja. Apenas que, nas células, o cuidado é mais intenso e pode ser tornar mais prático e efetivo.

Tais conclusões foram possíveis com a análise do Livro dos Atos dos Apóstolos, conforme apontou o primeiro capítulo, que auxiliou no entendimento da formação das primeiras comunidades cristãs. Foi possível compreender o conceito de Igreja em Atos, bem como se verificam quais são os princípios da vida cristã.

A igreja não é propriamente um prédio, mas igreja é a reunião de pessoas que proferem a fé em Cristo Jesus, independentemente do local ou espaço físico. A

igreja também é diferente em cada lugar, uma vez que as pessoas são diferentes. E isso é importante compreender na contemporaneidade multicultural. João escreveu cartas às sete Igrejas da Ásia menor, não uma para todas, mas uma especificamente para cada Igreja, a fim de mostrar o zelo e cuidado despendido em face de cada uma delas.

Assim, Jesus é “o cabeça” de uma igreja cujo corpo é vivo, um corpo para uma nova forma de viver em sociedade a partir de elementos e princípios fundamentais para a vida cristã: perseverança, obediência, amor, oração, temor, unidade, renúncia, comunhão e influência.

A partir disso, pode-se compreender a base bíblica para defender a Igreja em Células, no trabalho de pequenos grupos. Essa visão celular leva aos protótipos bíblicos da igreja primitiva que combate a estagnação e impulsionam o crescimento saudável da igreja. Todos e todas são atuantes. Isso não significa democracia, mas mais do que isso: é comunhão. O desafio e o bonito é criar e alimentar em nossas igrejas comunhão de vida, de sentimentos, de posturas, bem na linha do Evangelho.

O segundo capítulo possibilitou evidenciar que na história da igreja nomes importantes defenderam, de certa forma, princípios da Igreja em Células. Lutero, com o sacerdócio geral de todos os crentes, defendeu a formação de pequenos grupos para se reunirem se nas casas a fim de estudarem a palavra de Deus, fazer orações etc. Spener, que institui reuniões nos lares, as quais foram denominadas reuniões piedosas ou grupo de conventículos. Wesley, que trouxe a ativa os pequenos grupos, as “classes” que mais tarde se convergiam em “sociedades”, e cujas reuniões aconteciam fora das organizações da igreja Anglicana, mais precisamente nas casas, além de defender a aptidão tanto de clérigos quanto leigos para conduzir outras pessoas à Cristo. Watchman Nee e a sua defesa de reuniões nas casas, e de que cada cristão deveria servir, assim como foi servido. David Yonggi Cho e o ministério das igrejas nas casas. Até chegarmos em Neighbour Jr. e Juan Carlos Ortiz com a organização da Igreja em Células nos Estados Unidos e na Argentina, respectivamente.

Assim como os mencionados são de lugares diferentes e foram influenciados pelo seu meio, os métodos de igreja celular podem variar, em razão do pluralismo e das peculiaridades existentes em cada país, mas sempre focando a prática dos pequenos grupos.

Por fim, o último capítulo destacou as bases teológicas que acabam fundamentam a visão celular, ao focar o sacerdócio universal do crente, o evangelismo, a liderança e a organização da Igreja em Célula. A Igreja em Células torna a igreja mais participativa entre os seus membros a partir da comunhão, possibilitando que sejam ativos como propõe o sacerdócio universal do crente. O evangelismo é exercido de fato deforma a tornar viva a Palavra de Deus e, conseqüentemente, a vida cristã.

Em tempos de proliferação de igrejas, refletir acerca da Igreja genuína, aquela descrita no Livro dos Atos dos Apóstolos, faz com que não se deixe o crente fugir do que é ser Igreja de fato. A partir disto, vislumbra-se analisar novas igrejas/religiões a partir deste viés bíblico/teológico.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Orides. **A casa no evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

BÍBLIA JUDAICA COMPLETA. São Paulo: Ed. Vida, 2010.

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA: Grandes personagens de os tempos: Lutero. São Paulo: Ed. Três, 1974.

BOTTREL, Roberto. **Multiplicação**: o desafio do cristão, da liderança e da igreja. Belo Horizonte: Ed. Central, 2015.

CARMO, Jefferson. **A Glória Manifestada**. São Paulo: Editora. Amazon book, 2016.

_____. **Cristo a Vida da Igreja**. São Paulo: Editora. Amazon book, 2017.

CARMO, Jefferson. **O Cristo e sua obra**. São Paulo: Editora Amazon book, 2015.

CARVALHO, Wagner. **Transição**: o passo a passo para o modelo celular. Belo Horizonte: Editora Central, 2016.

CHAMPLIN, Russell Norman. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por versículo**. Volume 3: Atos, Romanos. São Paulo: ed. Hagnos, 2014.

CHO, David Yonggi. **50 anos de esperança**: O milagre da Igreja em Células. São Paulo: Editora Vida, 2008.

CHO, Paul Yonggi. **Grupos familiares e o crescimento da igreja**. São Paulo: Editora Vida, 1982.

COLEMAN, Robert R. **O plano mestre de evangelismo**. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 2006.

COMBLIN José. **Atos dos Apóstolos**. Petrópolis: Vozes, 1988.

COMISKEY, Joel. **Compartilhar**: Compartilhando Cristo com o próximo. Curitiba: Editora Ministério Igreja em Células, 2015.

_____. **Fundamentos bíblicos para a igreja baseada em células/pequenos grupos**: lições do Novo Testamento para igreja do século 21. Curitiba: Editora Ministério Igreja em Células, Curitiba, 2017.

_____. **Multiplicando a liderança**: Preparando líderes para fazer a colheita. Curitiba: ed. Ministério Igreja em Células. 2008.

CONHEÇA A HISTÓRIA da visão MDA. **Revista MDA**, 26 de maio de 2017.
Disponível em: <<http://www.revistamda.com/conheca-a-historia-da-visao-mda/>>.
Acesso em 17 abr. 2017.

¿CUÁL ES LA DIFERENCIA ENTRE UN DISCIPULADO g12 y una célula?.
Disponível em: <<https://g12.co/preguntas-frecuentes/>>. Acesso em 12 abr. 2018.

DE UMA PESSOA QUE INICIOU E RELEMBRA OS PRIMEIROS ENCONTROS.
Disponível em: <<https://www.nbz.com.br/igrejavirtual/estudos/g12/mensaje.htm>>.
Acesso em 25 jul. 2017.

DNA. Disponível em: <<http://ibcbh.com.br/dna/>>. Acesso em 30 abr. 2018.

EARLE, Ralph. **Comentário Bíblico Beacon João e Atos**. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.

EARLEY, Dave. **Transformando membros em líderes**: como ajudar os membros de seu grupo pequeno a liderar novos grupos. Curitiba: Ed. Ministério Igreja em Células, 2009.

ECLESIOGÊNESE. Disponível em:
<<https://pt.wikipedia.org/wiki/Eclesiog%C3%AAnese>>. Acesso em 30 fev. 2018.

EVANGELISMO em profundidade: experimentando um novo gênero de evangelismo. Parede: Movimento Promotor de Evangelização, [19--]. p. 29.

FERGUSON, Everett. **História da Igreja**: dos dias de Cristo à Pré-reforma. Rio de Janeiro: Ed. Acadêmico, 2017.

FISCHER, Gerson Joni. **A organização da vida e missão das comunidades cristãs**: uma análise voltada para a atualidade do significado do sacerdócio universal dos crentes em Martim Lutero. São Leopoldo, 1991.

G12: Conheça e saiba o que é este controverso modelo de igrejas evangélicas. **Gospel Mais**, 24 agosto 2011. Disponível em:
<<https://noticias.gospelmais.com.br/g12-conheca-saiba-modelo-igrejas-evangelicas-23849.html>>. Acesso em 30mar. 2018.

GOLFETTO, Isa. **A arte de ver o invisível**. Disponível em:
<<http://www.batepapocomestilo.com.br/2011/04/visao-sem-acao-nao-passa-de-um-sonho.html>>. Acesso em 06 ago. 2018.

GONZÁLEZ, Justo L. **Atos o evangelho do Espírito Santo**. São Paulo: Hagnos, 2011.

GOPPELT, Leonhard. **Teologia do Novo Testamento**. São Leopoldo: Editora Sinodal. 1976.

GOURGUES, Michel. **Atos 1-12 missão e comunidade**. São Paulo: Paulinas, 1990.

HURLBUT, Jesse Lyman. **História da igreja cristã**. São Paulo: Ed. Vida, 2007.

HYBELS, Bill. **Liderança corajosa**. São Paulo: Editora Vida, 2002.

IGREJA EM CÉLULAS: organização da igreja segundo as Escrituras. 2013.
Disponível em: <<http://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/igreja-em-celulas-organizacao-da-igreja-segundo-as-escrituras/>>. Acesso em 10 fev. 2018.

KASCHEL, Werner. **Tópicos do momento**: Preparação do povo de Deus para o serviço cristão e Plano efetivo para realizar a grande comissão em seu estado. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1973.

LOPES, Hernandes Dias. **Atos**: a ação do Espírito Santo na vida da Igreja. São Paulo: Ed. Hagnos, 2012.

LUTERO apud MATOS, Alderi Souza. **O Sacerdócio universal dos crentes**.
Disponível em: <reforma500.ipb.org.br/wp-content/uploads/.../O-sacerdocio-universal-dos-crentes.doc>. Acesso em 20 abr. 2018.

MARSHALL, Howard. **Atos**: Introdução e Comentário. São Paulo: Ed. Mundo Cristão, 1991.

MAXWELL, John C. **Os 5 níveis da liderança**. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2012.

MEYER, Joyce. **A formação de um líder**: a essência de um líder segundo o coração de Deus. Belo Horizonte: Ed. Bello Publicações, 2015.

MILLER, Andrew. **A Origem da Distinção entre Clérigos e Leigos**. 2016.
Disponível em: <<http://a-historia-da-igreja.blogspot.com/2016/03/a-origem-da-distincao-entre-clerigos-e.html>>. Acesso em 23 mar. 2018.

MOSCONI, Luiz. **Atos dos Apóstolos**: Como ser Igreja no início do terceiro milênio? São Paulo: Paulinas, 2001.

MOUNTFORT, Huelon. **Watchman Nee (1903-1972)**: Um Estudo Biográfico. 2005.
Disponível em:
<http://www.monergismo.com/textos/biografias/watchman_nee_huelon.htm>. Acesso em 30 abr. 2018.

MUELLER, Charles S. **A Estratégia do Evangelismo**. Porto Alegre: ed. Casa Publicadora Concórdia, 1970.

NEIGHBOUR, Ralph. **A igreja exemplar de duas asas**. 22 de março de 2012.
Disponível em: <http://www.celulas.com.br/artigo_detalhado.php?id_artigos=255>. Acesso em 25 jul. 2017.

NÖR, Ricardo. Sacerdócio Real: Sua origem no Novo Testamento, sua redescoberta por Martim Lutero e suas possibilidades numa concepção contemporânea de comunidade cristã no Brasil. **Exame Teológico**. Faculdade de Teologia- IECLB, 1º semestre, 1975.

NOSSA HISTÓRIA: a história da igreja de Cristo. Disponível em: <<http://www.igrejadecristobrasil.com.br/MDA/nossa-historia/>>. Acesso em 17 abr. 2018.

O HISTÓRICO DO MOVIMENTO G-12. Disponível em: <<http://www.cacp.org.br/o-historico-do-movimento-g-12/>>. Acesso em 12 abr. 2018.

O QUE É CÉLULA. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/celula/>>. Acesso em 25 jul. 2017.

O QUE É DNA? Disponível em: <<http://www.euquerobiologia.com.br/2014/04/o-que-e-dna.html>>. Acesso em 25 jul. 2017.

O SACERDÓCIO DOS CRENTES NA HISTÓRIA. 2011. Disponível em: <<https://www.revistaimpacto.com.br/biblioteca/historia-da-igreja-o-sacerdocio-dos-crentes-na-historia/>>. Acesso em 30 abr. 2018.

OSBORN, Tommy Lee. **Conquistando almas** - Lá fora, onde os pecadores estão. Rio de Janeiro: Editora Graça, 2005.

PERSONA, Mário. **Este artigo prova que Israel e Igreja são a mesma coisa?** Disponível em: <<https://www.respondi.com.br/2018/01/este-artigo-prova-que-israel-e-igreja.html>>, Acesso em 20 jun. 2018.

REIMER, Ivoni Richter. **Ananias e Safira nas origens do Cristianismo e suas interpretações**: reler e reconstruir. São Leopoldo: Oikos, 2011.

ROLOFF, Jürgen. **A Igreja no Novo testamento**. São Leopoldo: Sinodal; Centro de estudos bíblicos, 2005.

SACERDÓCIO DE TODOS OS CRENTES. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sacerd%C3%B3cio_de_todos_os_crentes>. Acesso em 30 abr. 2018.

SACERDOTES. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/moderna/doutrinaslutero.htm>>. Acesso em 30 abr. 2018.

SANTOS, Cynara. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <andreciliana@yahoo.com.br> em 25 maio 2018.

SARAIVA, Javier. **O caminho da Igreja segundo os Atos**. São Paulo: Paulinas, 1990.

SILVA, Aluizio A. **21 dias de jejum e evangelismo**. Goiânia: Editora Vinha, 2010.

_____. **Manual da Visão de Células**. Goiânia: Ed. Vinha, 2007.

SILVA, José Antônio da. O leigo no Magistério da Igreja: uma breve análise por meio dos seus documentos. **Revista de Cultura Teológica**, v. 19, n. 74, ABR/JUN 2011.

SIMSON, Wolfgang. **Casas que transformam o mundo: igreja nos lares**. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2001.

SPEHR, Christopher. O Culto na concepção de Martinho Lutero. **Vox Scripturae**, Revista Teológica Internacional, São Bento do Sul/SC, vol. XXII, n. 2, , p. 31-61, jul-dez 2014.

STOTT, John. R. W. **A mensagem de Atos Até os Confins da Terra**. 2 ed. 2 reimpressão. São Paulo: Ed. ABU, 2008.

VASCONCELOS, Héilton Wagner Mendonça de. **Igreja Primitiva e os pequenos grupos**. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/igreja-primitiva-e-os-pequenos-grupos/55269/>>. Acesso em 10 ago. 2017.

WALKER, John et al. **A Igreja do Século XX**. A História que não foi contada. Americana: W produções, 1996.

WESLEY, John apud BECKHAM William. A. **A Segunda Reforma: estágio 2: restaurando o grupo grande do Novo Testamento no século 21**. Curitiba: Ed. Ministério Igreja em Células, 2015.

WITBEROW, Thomas. **A Igreja Apostólica**. Que Significa Isto? São Paulo: Ed. Os Puritanos, 2005.

WOODRIDGE, Jhon, D. JAMES, Frank A . **História da Igreja: Da Pré-Reforma aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2017.